

# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:

Curso: **109 – Fonoaudiologia**

Currículo: **2016-1**

Habilitação: **Bacharel Fonoaudiólogo**

Documentação: **Resolução 004/CEG/2009, DE 25/03/2009 E PORTARIA N° 730 DE 19/12/2013**

Titulação: **Fonoaudiólogo**

Diplomado em: **Fonoaudiologia**

Regime: **Seriado Semestral**

Admissão do aluno: **Processo seletivo - Vestibular**

N° de vagas total/ano: **60 vagas (30 semestrais)**

Turno de funcionamento: **Diurno**

Período de conclusão:

Prazo mínimo: **08 semestres**

Prazo máximo: **12 semestres**

Carga horária obrigatória do curso: **4.014 horas/aula (3.345 horas)**

Carga horária de estágios: **864 horas/aula**

Módulos de ensino: **45** (considerando 1 módulo de atividades complementares e 1 módulo de disciplinas optativas)

Número de aulas semanais:

Mínimo: **18 horas/aula**

Máximo: **32 horas/aula**

Nome do coordenador: **Profª. Dra. Renata Coelho Scharlach**

Vínculo com o curso: **40 horas- DE (Integral)**

*Portaria nº 048/2016/PROGRAD de 29 de fevereiro de 2016; Portaria nº 097/2016/PROGRAD, de 17 de março de 2016; Portaria nº 098/2016/PROGRAD, de 17 de março de 2016; Portaria nº 371/2016/PROGRAD, de 20 de junho de 2016; Portaria nº 381/2016/PROGRAD, de 22 de junho de 2016; Portaria nº 448/2016/PROGRAD, de 25 de julho de 2016; Portaria nº 794/2016/PROGRAD, de 30 de novembro de 2016; Portaria nº 837/2016/PROGRAD, de 09 de dezembro de 2016; Portaria nº 612/2017/PROGRAD, de 28 de agosto de 2017; Portaria nº 098/2018/PROGRAD, de 12 de abril de 2018; Portaria nº 172/2018/PROGRAD, de 17 de maio de 2018; Portaria nº 173/2018/PROGRAD de 17 de maio de 2018; Portaria nº 365/2018/PROGRAD, de 2 de outubro de 2018, Portaria nº 108/2019/PROGRAD, de 29 de abril de 2019, Portaria nº 245/2019/PROGRAD, de 26 de junho de 2019.*

## 2. APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Toda e qualquer prática de ensino, na área das ciências da saúde, implica em uma certa visão de mundo e estabelece uma configuração de conceitos e aspirações, que transitam entre o técnico e o político. Político porque corporifica interesses, necessidades e direitos da sociedade. Técnico, porque prevê a implementação de um projeto de alcance social em saúde, o que demanda constante diálogo com as tecnologias atuais.

Ao entendermos a construção do Projeto Pedagógico (PP) como um processo, buscamos de forma persistente e comprometida a unidade e globalização dos componentes que formam seu conjunto, buscando romper com uma prática fragmentada de currículo e de seus conteúdos.

O PP deve estimular, através de ações concretas, o início de uma caminhada que o futuro profissional possa percorrer. A escola deve iniciar este caminho com o aluno, demonstrando a necessidade de repensar continuamente suas ações, transformando-as em práxis, sob pena de enrijecer-se junto ao modelo curativo e hospitalocêntrico ainda praticado em nosso meio.

Esta prática deve ser baseada na valorização do relacionamento humano a qual permite ver e compreender o usuário/cliente como pessoa e não apenas como problema. Sob esta perspectiva, o profissional é levado a desenvolver a consciência da complexidade humana, e estimulado a adotar na sua prática, concepções humanistas que vão além do modelo biomédico e assistencialista. Precisa estar apto a lidar com as diferenças, já que esta é uma característica universal do ser humano. E a prática pedagógica deve contemplar uma formação que valorize o espírito criativo para atender a esta necessidade.

Ainda que o conceito de saúde esteja longe de ser esgotado, parece consenso a percepção de que o fenômeno saúde está conectado com uma determinada realidade social e que, portanto, constitui-se de múltiplos determinantes políticos, econômicos, sociais, culturais, comportamentais, ambientais e, também, biológicos.

A interdisciplinaridade e intersetorialidade propõem a articulação de saberes e práticas dos diferentes profissionais, sendo que, na sua interseção buscam garantir o bem-estar do paciente. A prática educativa é um processo vivenciado entre diversos sujeitos em distintos cenários (professor e aluno, profissional e indivíduo/comunidade), que implica em corresponsabilidade e em participação. Esta prática educativa precisa ser significativa, ou seja, necessita estar fundamentada na realidade para que ocorra a fixação da aprendizagem e construção do conhecimento contribuindo para o desenvolvimento do ser humano em sua totalidade.

Assim se estabelece uma relação, muito mais intensa e provocativa, onde se convoca tanto professores quanto alunos a uma nova prática pedagógica, superando a dicotomia entre aquele que sabe e, portanto, ensina, e aquele que nada sabe e, portanto, deve aprender (Freire, 1993). Acreditamos que é preciso romper com a prática “onde a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador é o depositante” (Freire, 1998, p.58).

Sendo o currículo o eixo articulador da proposta de avaliação do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, a sua concepção abrangente impõe como necessidade à revisão dos conceitos de ensino-aprendizagem, que passa a ser entendido como apropriação ativa e crítica do conhecimento. A avaliação da aprendizagem deixa de centrar-se exclusivamente nos resultados para assumir a sua função diagnóstica e, dessa maneira, constituir-se em poderoso instrumental dialético de identificação de novos rumos para a prática universitária.

Com a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, publicadas na Resolução CNE/CES nº 5, de 19 de fevereiro de 2002, definiram-se os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação do Fonoaudiólogo, que devem estar de acordo com as necessidades de saúde da população, bem como, com as necessidades do Sistema Único de Saúde.

Os trabalhos para a avaliação e reestruturação do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, desde seu início, representam um desafio e uma necessidade para uma caminhada coletiva.

A metodologia de ensino empregada valoriza o princípio educativo da pesquisa como forma de resgate da qualidade do ensino e de provocar nos acadêmicos e professores, novas e profundas reflexões.

O processo de discussão aponta até aqui que, na consciência da grande maioria, a reestruturação curricular almejada é a de se reformular não apenas o elenco dos módulos e disciplinas, mas, também, ordenar e integrar os conteúdos, tornando-os mais lógicos e coerentes, atendendo às necessidades manifestadas pelos docentes, discentes e profissionais recém-formados.

Os estudos já desenvolvidos por outras instituições apontam, indiscutivelmente, para a graduação como o momento da formação do fonoaudiólogo que deve garantir conhecimento geral de sua profissão, permitindo, com isso, o exercício imediato da Fonoaudiologia e a especialização futura através de programas de pós-graduação. Assim, as ações integradas de ensino de graduação deverão garantir o desenvolvimento das habilidades, atitudes e o aperfeiçoamento contínuo de conhecimentos.

## **2.1 Origem e desenvolvimento histórico do Curso de Fonoaudiologia**

Na década de 60 do século XX, deu-se início ao ensino da Fonoaudiologia no Brasil, com a criação dos cursos da Universidade de São Paulo (1961), vinculado à Clínica de Otorrinolaringologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina, e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1962), ligado ao Instituto de Psicologia. Ambos estavam voltados à graduação de tecnólogos em Fonoaudiologia, sendo que o primeiro currículo mínimo, fixando as disciplinas e a carga horária destes cursos, foi regulamentado pela Resolução nº 54/76 do Conselho Federal de Educação.

Nos anos 70, tiveram início os movimentos pelo reconhecimento dos cursos e da profissão. Foram criados, então, os cursos em nível de bacharelado, e o curso da Universidade de São Paulo foi o primeiro a ter seu funcionamento autorizado, em 1977. Na região sul do Brasil, o Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, foi o primeiro a ser reconhecido pelo Decreto nº 76.316/75, de 22 de setembro de 1975. Em Santa Catarina, o primeiro curso de Fonoaudiologia foi criado pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), no campus de Itajaí, por meio da resolução nº 08/90/CUn, de 11 de abril de 1990.

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por meio do Departamento de Cirurgia, na disciplina de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço, propôs um Projeto Pedagógico para implantar um Curso de Graduação em Fonoaudiologia que levou em consideração as experiências acumuladas pelo Serviço de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Clínica da Voz do Curso de Especialização em Voz e do Laboratório de Estudos da Voz e Audição (LEVA) do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago (HU/UFSC).

Os precursores da ideia de criar o Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UFSC foram os professores Newton Macuco Capella, Carlos Alberto Justo da Silva (médicos) e Maria Rita Pimenta Rolim (fonoaudióloga), que vislumbravam a possibilidade de formar um profissional que fosse capaz de se adequar ao mercado atual, contando com

sólida formação geral, para enfrentar as mais diversas condições do exercício profissional. Foi neste cenário que a UFSC, em 2008, autorizou a proposta de implantação acadêmica com uma visão inovadora, agregando conteúdos sob uma modelagem da matriz curricular em módulos horizontais, que incorporavam novas diretrizes, articuladas com rigor científico e filosófico, competência técnica e forte comprometimento e sensibilidade social, sem perder de vista o referencial da postura ético-política.

A partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, foi criado o Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UFSC, que contemplou as expectativas do Projeto REUNI, pois apresentava um grande número de vagas (80 anuais) e era oferecido no período noturno, o que vinha colaborar com o combate à diminuição das desigualdades sociais no país. Com a publicação da Resolução nº004/CEG/2009, de 25 de março de 2009, foi autorizada a realização do primeiro vestibular em 2009, já com o início das atividades no segundo semestre do mesmo ano. Nesta época, o coordenador de implantação foi o Prof. Dr. Arício Treitinger, docente do Departamento de Análises Clínicas, que foi o setor de vinculação inicial do Curso dentro do Centro de Ciências da Saúde (CCS).

Na mesma época do primeiro vestibular, foi realizado, também, o primeiro concurso público para docentes efetivos do Curso. Deste concurso foram aprovadas as professoras Dra. Ana Paula de Oliveira Santana, Dra. Helena Ferro Blasi e Dra. Maria Rita Pimenta Rolim, que ingressaram no mês de março de 2010 e foram as primeiras professoras-fonoaudiólogas do Curso. Assim, iniciou-se a implantação do Curso de Fonoaudiologia. No segundo semestre de 2010, com a realização de mais dois concursos públicos ingressaram no curso as professoras Dra. Ana Maria Furkim e Dra. Simone Mariotti Roggia. Com cinco docentes compondo o quadro de professores do Curso foi criado o Colegiado do Curso de Graduação em Fonoaudiologia e o Núcleo Docente Estruturante. Este pequeno grupo construiu todas as documentações iniciais do curso e foram responsáveis pela sua implantação.

Ainda no segundo semestre de 2010, a partir da análise do processo de ensino-aprendizagem, o grupo de professores que compunham o NDE realizou adequações curriculares no Projeto Pedagógico inicial. Esse grupo era composto pelas professoras: Dra. Ana Paula de Oliveira Santana (Coordenadora do Curso), Dra. Maria Rita Pimenta Rolim (presidente do Núcleo Docente Estruturante), Dra. Ana Maria Furkim, Dra. Helena Ferro Blasi, Dra. Simone Mariotti Roggia e Dra. Mabel Mariela Rodríguez Cordeiro (docente vinculada ao Departamento de Morfologia-CCB).

As adequações curriculares do Curso de Fonoaudiologia foram realizadas a partir de discussões em conjunto com a Pró-Reitora de Ensino de Graduação da época, Profa. Dra. Yara Maria Rauh Müller, devido ao grande índice de reprovação do Módulo I - FON 7101: Caracterização do Ser Humano Saudável. Nas reuniões sobre a composição do referido módulo foi discutida a proposta para o seu desmembramento visando uma melhor adequação dos conteúdos. Além disso, foram realizadas, também, adequações nas ementas, carga-horária e mudanças de algumas disciplinas entre os semestres. Outra modificação foi a mudança de horário das aulas. Inicialmente, as aulas eram ministradas de segunda a sexta-feira, no período noturno, e aos sábados no período matutino. Para esta mudança considerou-se que o rendimento dos alunos era prejudicado nas aulas de sábado, uma vez, que tinham aulas na sexta-feira até às 22 horas. Os alunos afirmavam que saíam tarde das aulas na sexta-feira à noite e tinham que voltar a UFSC muito cedo para as aulas aos sábados. Após uma consulta aos alunos, através de votação, foi aprovada a modificação do horário no curso e optou-se por alocar as aulas do sábado no último horário da tarde para as disciplinas práticas, teórico-práticas e estágios.

O primeiro semestre de 2011 iniciou já com as adequações propostas pelo NDE e, ao final desse mesmo semestre, pode-se verificar um aumento de aprovação nos módulos e uma maior articulação entre seus conteúdos, estando assim, de acordo com a proposta do Projeto Pedagógico do Curso.

No segundo semestre de 2011, duas novas docentes foram integradas ao corpo docente através de aprovação em concurso público, que foram as professoras Dra. Maria Isabel D'Ávila Freitas e Dra. Maria Madalena Canina Pinheiro.

O turno de funcionamento do Curso sempre foi uma preocupação do corpo docente. Como a grande maioria das atividades práticas e de estágios são realizadas no período diurno, no ano de 2012 solicitou-se a inclusão, no edital do vestibular, do período diurno para realização de atividades teórico-práticas, práticas e de estágios, além do período noturno para as aulas teóricas.

No segundo semestre de 2012, realizou-se eleição para coordenador e sub-coordenador do curso, tendo sido eleitas as professoras Dra. Helena Ferro Blasi e Dra. Maria Isabel d'Ávila Freitas, respectivamente. Em novembro de 2012, a Profa. Dra. Maria Isabel d'Ávila Freitas assumiu a coordenação do curso.

Um objetivo muito perseguido pelo corpo docente foi a criação de um departamento próprio, o que aconteceu, em parte, no mês de dezembro de 2012, com a criação da Coordenadoria Especial de Fonoaudiologia, denominada desta forma porque o curso contava apenas com sete professores, número insuficiente aos 15 professores exigidos para a criação de um departamento. Por consenso entre os professores, a Profa. Dra. Maria Rita Pimenta Rolim assumiu a chefia da então criada Coordenadoria Especial de Fonoaudiologia.

Em 2012, as reivindicações de alunos e professores foram atendidas e recebemos da Reitoria um espaço próprio para a realização das atividades práticas e estágios. A Clínica-Escola de Fonoaudiologia da UFSC está localizada no segundo andar do prédio II da Reitoria (Edifício Santa Clara) e foi inaugurada no primeiro semestre de 2013, demonstrando o crescimento e a consolidação do Curso. Ela foi projetada especialmente para a Fonoaudiologia da UFSC e entrou em funcionamento no segundo semestre de 2013, ampliando o campo para o ensino, pesquisa e extensão.

Em maio de 2013, o curso recebeu a visita dos avaliadores do MEC para o reconhecimento do Curso, e obteve a nota 4 (quatro), considerada uma grande conquista, uma vez que, sabia-se das carências, principalmente, de corpo docente e infraestrutura do curso naquele momento.

O corpo docente foi ampliado no segundo semestre de 2013 com a chegada da Profa. Dra. Fabiane Miron Stefani, por redistribuição da UFRGS, e das professoras Dra. Renata Coelho Scharlach e Dra. Karina Mary de Paiva Vianna por aprovação em concurso público. Neste mesmo semestre houve eleições para coordenador e sub-coordenador, tendo sido eleitas as professoras Dra. Maria Madalena Canina Pinheiro e Dra. Fabiane Miron Stefani, respectivamente.

A ampliação do corpo docente trouxe a necessidade de crescimento do espaço físico, que já era sentida diariamente pelos professores há algum tempo e que, também, foi apontada pelos avaliadores do MEC. No segundo semestre de 2013, a direção do CCS cedeu uma sala para a instalação da Coordenação do Curso de Graduação em Fonoaudiologia e, no início de 2014, outras três salas foram cedidas para alocar os professores da Coordenadoria Especial de Fonoaudiologia.

No final do ano de 2013, o MEC publicou a Portaria N° 730 DE 19/12/2013 em que reconhece oficialmente o Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UFSC.

Em 2014, as professoras Dra. Aline Megumi Arakawa, Dra. Angela Ruviano Busanello Stella e Dra. Ana Carolina de Assis Moura Ghirardi juntaram-se ao corpo docente, por aprovação em concurso público, seguida das professoras Dra. Patrícia Haas, por remoção do Campus UFSC de Araranguá, e Dra. Ana Paula Blanco-Dutra, também, por aprovação em concurso público.

Tendo alcançado o total de quinze professores no corpo docente do Curso, decidiu-se por solicitar a criação oficial do Departamento de Fonoaudiologia, solicitação que foi aprovada pelo Conselho Universitário da UFSC em 08/09/2015, mas ainda aguarda homologação da reitoria.

Em 2015, as professoras Dra. Karen Fontes Luchesi e Dra. Cláudia Tiemi Mituuti foram aprovadas em concurso público e tomaram posse para compor o corpo docente. Neste mesmo ano, foram realizadas diversas reuniões do NDE e, após ampla discussão com o corpo discente e docente, o Colegiado do Curso, com anuência da Câmara de Graduação/PROGRAD, decidiu alterar o turno de funcionamento do curso para diurno. Esta decisão foi tomada para regularizar a situação de funcionamento do curso, que vinha sendo questionada seguidamente pelos alunos, que justificavam ter feito vestibular para um curso noturno e terem muitas atividades práticas e estágios no período diurno. O Colegiado do Curso entendeu que pela especificidade de um curso na área de saúde, seu funcionamento depende de instituições como hospitais, escolas, centros de saúde, entre outros, que funcionam somente no período diurno, para realização de atividades práticas e estágios.

Em dezembro desse mesmo ano, novas eleições foram realizadas para coordenador e subcoordenador e foram eleitas as professoras Dra. Fabiane Miron Stefani e Dra. Karina Mary de Paiva Vianna, respectivamente.

## **2.2 O Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UFSC**

O Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UFSC é o único vinculado a uma instituição pública no Estado. Atualmente, conta-se apenas com mais um curso em instituição privada que se encontra em funcionamento no norte do Estado. Esta situação confere ao curso a responsabilidade de tornar-se uma referência no cenário catarinense.

O CCS, no campus central, no município de Florianópolis, é a sede do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UFSC, que conta com uma estrutura acadêmico-administrativa constituída pelo Coordenador e Subcoordenador, Colegiado, Núcleo Docente Estruturante (NDE), Coordenadoria de Estágios, Coordenador de Pesquisa, Coordenador de Extensão e Secretaria Administrativa.

Juntamente com os demais cursos da área da saúde da UFSC, compõe uma rede de formação e assistência no contexto da saúde pública, que tem o HU como sua principal sede. O HU foi criado em maio de 1980 e é uma referência estadual em atendimento de média e alta complexidade, o que possibilita uma formação interdisciplinar para o aluno. É neste cenário que parte das aulas práticas e estágios do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UFSC ocorrem. No entanto, com a inauguração da Clínica-Escola, a maior parte das atividades práticas e estágios passaram a ocorrer em suas dependências.

Em consonância com as políticas de ensino da UFSC para o quinquênio 2015-2019, o Curso de Fonoaudiologia corrobora com a ênfase dada à preparação do ser humano para entender e intervir adequadamente na sociedade e no mundo em que vive, buscando formar cidadãos com uma visão inter e multidisciplinar e pensamento global em suas ações, além de elevados padrões éticos.

Visando a um padrão de excelência acadêmica, o ensino proporciona a construção de competências, habilidades e atitudes, por meio da utilização de práticas pedagógicas diversificadas, fundamentais na formação mais qualificada. Tais práticas deverão ser constituídas por aulas teóricas utilizando tecnologias educacionais inovadoras, práticas laboratoriais e de campo, elaboração de monografia, atividades de monitoria e estágio, participação em projetos de pesquisa, de iniciação científica e em atividades de extensão, bem como em congressos, eventos, oficinas e colóquios, entre outros. Por meio da atualização e da modernização dos regimentos, busca-se institucionalizar os vários

agrupamentos de laboratórios de pesquisa, de grupos de pesquisadores, incluídos ou não em convênios bilaterais ou multilaterais, e favorecer a constituição de convênios entre instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

Quanto à extensão, pretende-se construir e consolidar uma política de extensão alinhada com as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Extensão Universitária determinada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras. Com esse propósito, apoiará as ações extensionistas com os recursos disponíveis e por meio de parcerias com o Estado e a União, além de setores organizados da sociedade. Pretende, ainda, representar um agente importante de propagação plena do conhecimento ao expor à sociedade os resultados das ações de ensino, pesquisa e extensão universitárias e concomitantemente atuar como um agente de produção do conhecimento resultante das experiências adquiridas.

A pesquisa, entendida como atividade indissociável do ensino e da extensão, visa à geração e à ampliação do conhecimento, estando necessariamente vinculada à criação e à produção científica e tecnológica, seguindo normas éticas que lhe são próprias, especialmente quando interferem ou são produzidas sobre seres humanos, animais ou ambientes e espécies frágeis.

Corroborando com as políticas de pesquisa da UFSC e do próprio Centro de Ciências da Saúde e, também, considerando o perfil do egresso almejado, o Curso de Graduação em Fonoaudiologia instituiu duas grandes linhas de pesquisa dentro das quais se enquadram todas as atividades de pesquisa realizadas pelos docentes e discentes do curso, que são: 1) Fonoaudiologia e Saúde Coletiva; 2) Investigação e Intervenção Fonoaudiológica. Sendo assim, vem atuando, desde sua implantação, para seguir as políticas institucionais propostas pela Universidade, ao incentivar a participação de professores e alunos em eventos científicos; bem como a produção científica em periódicos reconhecidos no campo da Fonoaudiologia. Desta forma, busca qualificar seu corpo docente a desenvolverem práticas pedagógicas diversificadas e atualizadas, o que refletirá na formação de um aluno crítico. Em 2015, foi instaurada a comissão para elaboração do Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia composta pelas professoras Dra. Ana Maria Furkim (presidente), Dra. Ana Carolina de Assis Moura Ghirardi, Dra. Ana Paula Blanco-Dutra, Dra. Ana Paula de Oliveira Santana, Dra. Karen Fontes Luchesi e Dra. Renata Coelho Scharlach (portarias 011/CEF/2015 e 028/CEF/2015).

A busca pela interdisciplinaridade está presente no âmbito das atividades de ensino, pesquisa e extensão que são desenvolvidas em conjunto com outras áreas da UFSC. As atividades de monitoria, pesquisa, extensão e estágios na área do curso contam cada vez mais com um número maior de alunos participantes, visando despertar o interesse dos alunos e seu engajamento.

Os ingressantes são apresentados, já no primeiro semestre do curso, aos projetos em desenvolvimento e estimulados a complementarem a sua formação por meio da participação ativa nos mesmos.

A abertura do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UFSC possibilitou a ampliação do atendimento fonoaudiológico à comunidade, uma vez que, refazendo o percurso histórico, percebe-se o quanto o Curso potencializou o papel da Fonoaudiologia dentro da UFSC, cujo trabalho já era desenvolvido dentro do HU, primeiramente, com o Ambulatório de Voz, que iniciou a avaliação clínica e videolaringoscópica da voz e, posteriormente, com o Laboratório de Estudos da Voz e da Audição (LEVA), que iniciou os atendimentos de saúde auditiva de média e alta complexidade.

A expansão do atendimento à população continuou a cada ano. Em 2010, houve a implantação do Ambulatório de Disfagia e realização de exames videofluoscópicos da deglutição, uma grande contribuição que o Curso trouxe à comunidade, pois o atendimento fonoaudiológico nesta área não existia no HU. Posteriormente, deu-se o início aos ambulatórios nas áreas de Linguagem e Motricidade Orofacial. Neste contexto, houve um aumento significativo em relação à quantidade e a qualidade da atuação fonoaudiológica aos usuários do SUS atendidos no HU, cuja população é composta por pacientes de todo o Estado de Santa Catarina. Somando-se a isto, a inserção dos alunos desde o início do

curso nos Centros de Saúde e na Rede Municipal de Ensino também se traduziu em uma melhora do atendimento fonoaudiológico à população em geral, o que gerou aumento da demanda de serviço, refletindo na ampliação do mercado de trabalho para o fonoaudiólogo.

Com a inauguração da Clínica-Escola de Fonoaudiologia, em 2013, o Curso de Graduação em Fonoaudiologia firmou seu compromisso com a população catarinense com a prestação de serviços fonoaudiológicos de qualidade, em um espaço moderno e com recursos especializados. Foram ampliados os atendimentos nas áreas de Linguagem, Motricidade Orofacial, Voz e Audiologia, que oferecem serviços diferenciados como exames eletrofisiológicos da audição, avaliação e reabilitação vestibular e do processamento auditivo central, análise acústica da voz, e avaliação eletromiográfica de superfície.

Com o crescimento exponencial dos atendimentos oferecidos pela Clínica-Escola, já se constata a necessidade de ampliação de seu espaço físico para propiciar a manutenção dos serviços existentes e implantação de novos projetos de ensino, pesquisa e extensão.



### 3 CONCEPÇÃO FILOSÓFICA, TEÓRICO-METODOLÓGICA DO CURSO

Ao acompanhar o processo histórico, percebemos que os currículos não mais atendem as necessidades do mundo atual, sendo bem-vinda uma mudança na forma de pensar, no sentido de buscar a formação acadêmica dentro da realidade. Torna-se, então, necessário formar um pensamento universitário crítico e reflexivo. Luckesi (1995) citando Paulo Freire disse que “sem disciplina intelectual, sem criatividade, sem rigor, não há como pensarmos em uma universidade verdadeiramente empenhada em formar e pesquisar”.

A leitura do cotidiano, a compreensão do mundo tanto no sentido filosófico, quanto na forma científica, é o resultado de uma prática social e historicamente colocada. O conhecimento enquanto conceito é um “processo pelo qual cada um de nós se apropria da realidade. Conhecer a realidade é descobrir o que ela é”, sendo que, a expressão deste conhecimento tem em si uma íntima relação de fidelidade a esta realidade conhecida.

De acordo com Hentz (1998), “socializar o conhecimento das ciências e das artes implica também em oportunizar uma maneira científica de pensar”. Quando a informação científica é oferecida como dogma, muito pouco é acrescentado ao preparo intelectual do estudante, visto que as informações científicas, diante da dinamicidade da ciência, tornam-se rapidamente obsoletas.

Hentz (1998) coloca ainda que:

“a socialização do conhecimento na perspectiva do universal implica em não se prender a conhecimentos localizados, nem à abordagem localizada do conhecimento. Isto, no entanto, não significa uma postura de desprezo para com a realidade proximal dos acadêmicos, apenas na necessidade de ir para além dela, oportunizando ao estudante o entendimento de que o conhecimento tem características universais”.

A educação universitária tem sido revisitada, nas diversas áreas do saber, devido à percepção de algumas de suas peculiaridades, que tendem a promover a alienação do estudante, fazendo com que a universidade ofereça à sociedade, um profissional com formação inadequada para o desenvolvimento de certas habilidades profissionais, e que não está voltado para as reais necessidades do país (GROSSEMAN; PATRÍCIO, 2004).

Para que o planejamento do modelo de educação de um determinado país possa ser bem sucedido é necessário conhecer e compreender o seu contexto político, as suas políticas de saúde, a cultura e as demandas de sua população. Desta forma, os objetivos da formação acadêmica serão condizentes com a realidade daquele país.

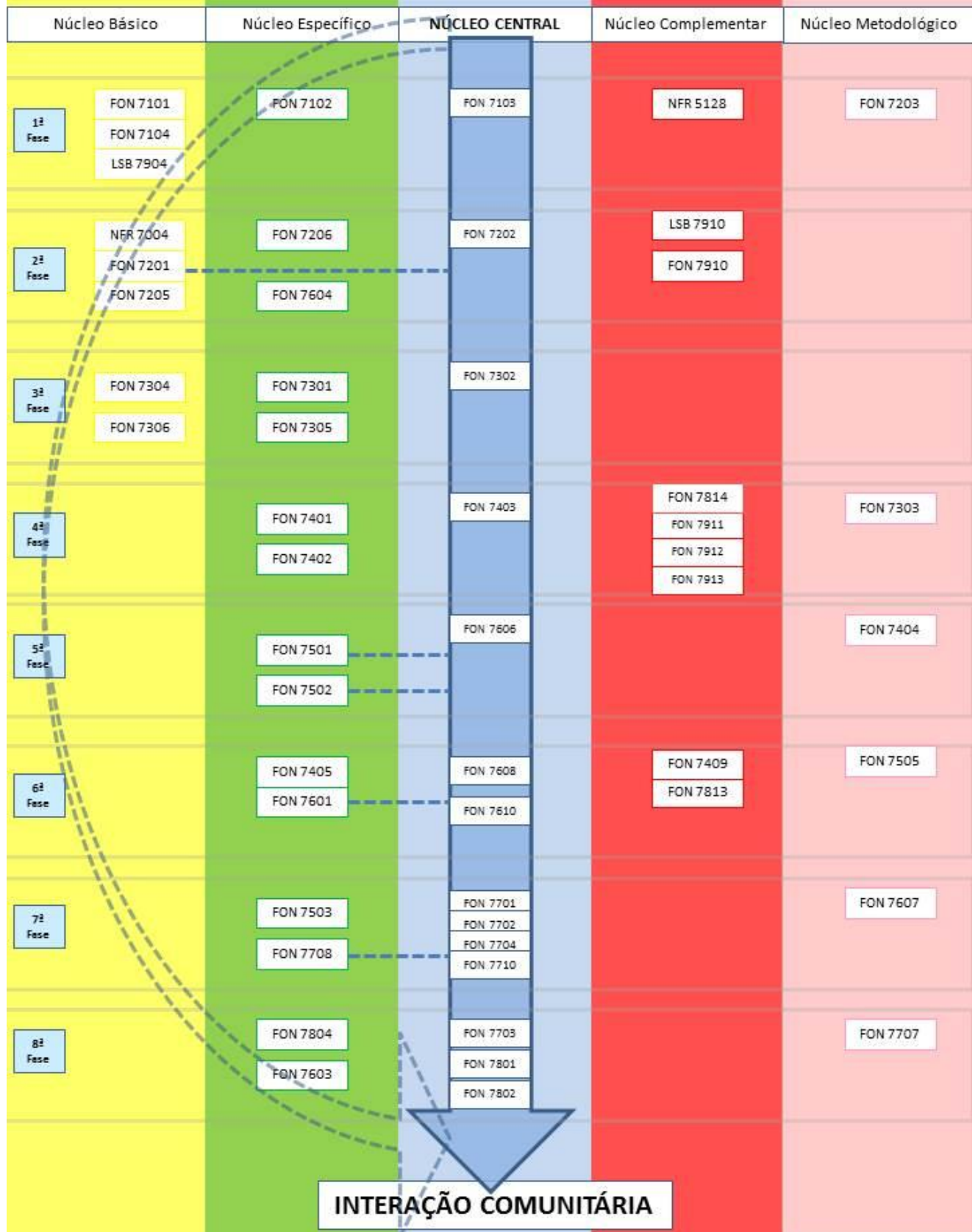
A proposta pedagógica do curso foi elaborada pensando-se na inserção e no crescimento da Fonoaudiologia na área de saúde coletiva. Este crescimento vem se legitimando pelas legislações relacionadas à Fonoaudiologia no SUS. Nesta proposta, os alunos participam efetivamente de disciplinas teóricas, teórico-práticas, práticas e estágios que promovem, desde o início da formação, um pensamento crítico e reflexivo voltado à saúde coletiva.

Com este perfil de profissional que se pretende formar, alguns temas atuais e formadores de um profissional crítico e reflexivo são discutidos ao longo do curso, como por exemplo, a Educação das Relações Étnico-raciais-indígenas, que é discutida nas disciplinas FON7103 – Contexto Social e Saúde Coletiva I e FON 7606 – Atuação na Comunidade I, onde se pretende refletir sobre as Políticas Públicas vigentes na Legislação na área de Saúde e Educação, bem como sobre o papel da Educação para o desenvolvimento social. Essa discussão aprofunda o debate sobre as bases históricas da Educação e suas interfaces com a Fonoaudiologia. Da mesma forma, temas sobre

Educação Ambiental estão contemplados nas disciplinas NFR 7004 – Biossegurança e FON 7403 – Contexto Social e Saúde Coletiva IV, onde o aluno adquire conhecimento sobre coleta e descarte de material contaminado, mecanismos e processos de contaminação, Políticas Públicas em Saúde do Trabalhador e cuidados novíços da poluição sonora ambiental.

O currículo do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UFSC foi concebido em módulos, o que permite ao aluno a construção de um conhecimento integral e não fragmentado, reunindo conhecimentos das subáreas da Fonoaudiologia e de áreas afins. Ele está estruturado em torno de um eixo central intitulado “Interação Comunitária” que se desenvolve do início ao final do curso. É a partir desse eixo que as disciplinas e módulos se articulam visando uma maior relação com a atuação comunitária em diversos níveis (primário, secundário e terciário). A figura, a seguir, representa a articulação do eixo central com os núcleos que compõem o currículo do curso:

# REPRESENTAÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA



#### 4 METAS E OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Graduação em Fonoaudiologia tem por finalidade formar fonoaudiólogos com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo. Desta forma, tem como objetivos:

- Formar um profissional com conhecimento abrangente, generalista, com amplo conhecimento em sua área, que permita compreender as interrelações existentes entre os aspectos orgânicos, funcionais, psicológicos e sociais que envolvem a comunicação humana e os mecanismos da respiração, da deglutição e do equilíbrio corporal.

- Possibilitar ao estudante uma aprendizagem crítico-reflexiva que lhe dê acesso à diversidade do conhecimento necessária à formulação de respostas profissionais às complexidades sociais.

- Capacitar profissionais dotados de senso crítico para compreensão do significado e importância do seu papel, adequando sua prática à realidade sociocultural na qual esteja inserido.

- Assegurar formação que possibilite a interrelação com outras áreas do saber, como Medicina, Odontologia, Linguística, Psicologia, Educação, e outras, a fim de complementar sua atuação e compreender aspectos da interdisciplinaridade na articulação entre profissionais.

- Assegurar formação científica através de sólida base teórico-metodológica, que possibilite consistência à atuação profissional.

- Garantir princípios e valores éticos, filosóficos e políticos para o exercício profissional.

- Buscar nas necessidades da sociedade novos campos de atuação e daí criarem linhas de ação que facilitem à inserção do graduado no mercado de trabalho, como em hospitais, empresas, indústrias, teatro, televisão, rádio e asilos.

- Promover fóruns de debates junto à comunidade técnico-científica, propiciando mais uma oportunidade de reflexão crítica quanto à atuação profissional e novas perspectivas teóricas-práticas da ciência que a Fonoaudiologia encampa, através de encontros, reuniões, simpósios e congressos.

O fonoaudiólogo formado por esta instituição estará capacitado a atuar em áreas clínicas, educacionais e na área de saúde coletiva.

O projeto pedagógico foi construído para que se possa buscar uma visão de coletividade, tendo em vista a formação humanística que se pretende dar ao profissional desta Universidade, resultante da interligação da Fonoaudiologia com os princípios do Sistema Único de Saúde: universalidade, equidade e integralidade. Desta forma, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia (2002) pretende-se formar fonoaudiólogos com competências gerais relacionadas à atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, gerenciamento, educação permanente, raciocínio lógico e análise crítica; atuação em equipes interdisciplinares, iniciação à pesquisa, internalizar valores no tocante ao social, à justiça e aos padrões éticos do profissional.

## 5 PERFIL PROFISSIONAL

A formação dos alunos do Curso de Fonoaudiologia da UFSC tem como objetivo formar egressos com capacitação generalista que consiga realizar ações voltadas à comunidade e integrar os eixos básicos do Sistema Único de Saúde: universalidade, equidade e integralidade. Espera-se que o profissional formado no Curso de Fonoaudiologia da UFSC:

- Entenda a Fonoaudiologia e suas diversas áreas de atuação, estabelecendo a sua integração com outras áreas do saber;
- Compreenda a gênese e o desenvolvimento do ser humano nos aspectos bio-psico-sociais, para realizar intervenções apropriadas as diferentes demandas sociais;
- Conheça e reflita a respeito dos conceitos teóricos e práticos necessários na avaliação, diagnóstico e tratamento dos distúrbios encontrados na sua área de atuação e, assim, busque a melhor conduta em cada caso;
- Busque respostas articuladas e coerentes com a realidade sócio-cultural de sua comunidade através de uma formação generalista;
- Entenda os diferentes cenários de sua profissão e conduza sua atuação comprometida com os problemas sociais;
- Possua consciência profissional que permita reflexão e reavaliação contínua de suas atitudes terapêuticas;
- Busque contínua formação e reciclagem que atenda às constantes transformações e desafios profissionais;
- Seja capaz de utilizar instrumentos metodológicos para observar, refletir e interpretar as situações de seu cotidiano profissional;
- Seja capaz de registrar, descrever e relatar observações que irão possibilitar uma integração entre avaliação, planejamento e atendimento terapêutico;
- Atue de forma ética construindo uma intervenção pertinente e adequada às necessidades do indivíduo.

A primeira turma do Curso de Fonoaudiologia da UFSC colou grau no mês de julho de 2013. Desde então, o curso já formou 5 (cinco) turmas (2013.1, 2013.2, 2014.1, 2014.2 e 2015.1), totalizando 94 egressos.

### 5.1 Competências e Habilidades

Além das competências gerais mencionadas no item 4 deste projeto, espera-se que o fonoaudiólogo formado pelo Curso de Fonoaudiologia da UFSC tenha competências e habilidades específicas, que são:

- I - compreender e analisar criticamente os sistemas teóricos e conceituais envolvidos no campo fonoaudiológico, que abrange o estudo da motricidade oral, voz, fala, linguagem oral e escrita e da audição, e os métodos clínicos utilizados para prevenir, avaliar, diagnosticar e tratar os distúrbios da linguagem (oral e escrita), audição, voz e sistema sensório motor oral;
- II - compreender a constituição do humano, as relações sociais, o psiquismo, a linguagem, a aprendizagem. O estudo deste processo como condição para a compreensão da gênese e da evolução das alterações fonoaudiológicas;
- III - apreender as dimensões e processos fonoaudiológicos em sua amplitude e complexidade;

- IV - avaliar, diagnosticar, prevenir e tratar os distúrbios pertinentes ao campo fonoaudiológico em toda extensão e complexidade;
- V - apreender e elaborar criticamente o amplo leque de questões clínicas, científico- filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do Fonoaudiólogo, capacitando-se para realizar intervenções apropriadas às diferentes demandas sociais;
- VI - possuir uma formação científica, generalista, que permita dominar e integrar os conhecimentos, atitudes e informações necessários aos vários tipos de atuação em Fonoaudiologia;
- VII - reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- VIII - desenvolver, participar e/ou analisar projetos de atuação profissional disciplinares, multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares;
- IX - possuir recursos científicos, teórico-práticos e éticos que permitam a atuação profissional e reavaliação de condutas;
- X - conquistar autonomia pessoal e intelectual necessárias para empreender contínua formação profissional;
- XI - situar a Fonoaudiologia em relação às outras áreas do saber que compõem e compartilham sua formação e atuação;
- XII - observar, descrever e interpretar de modo fundamentado e crítico as situações da realidade que concernem ao seu universo profissional;
- XIII - pensar sua profissão e atuação de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- XIV - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- XV - utilizar, acompanhar e incorporar inovações técnico-científicas no campo fonoaudiológico.

## 6. ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR

A estrutura curricular está organizada em um núcleo central de Interação Comunitária (1116 h/a), que é composto por disciplinas e/ou módulos nos quais os alunos têm a oportunidade de participar de atividades de prática assistencial, bem como adquirir os fundamentos teóricos necessários para a realização dessas atividades práticas com enfoque na saúde coletiva. A seguir estão listadas as atividades que compõem o referido núcleo:

<b>Núcleo Central de Interação Comunitária</b>				
<b>Disciplinas e/ou Módulo</b>		<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Estágio</b>
FON 7103	Contexto Social e Saúde Coletiva I	32	4	-
FON 7202	Contexto Social e Saúde Coletiva II	36	-	-
FON 7302	Contexto Social e Saúde Coletiva III	32	4	-
FON 7403	Contexto Social e Saúde Coletiva IV	36	-	-
FON 7606	Atuação Fonoaudiológica na Comunidade I	36	36	-
FON 7608	Atuação Fonoaudiológica na Comunidade II	-	36	-
FON 7610	Estágio em Fonoaudiologia Ambulatorial	-	-	126
FON 7701	Estágio Hospitalar	-	-	72
FON 7702	Estágio Infantil I	-	-	144
FON 7704	Estágio Adulto I	-	-	126
FON 7710	Estágio em Saúde Coletiva I	-	-	36
FON 7703	Estágio em Saúde Coletiva II	-	-	72
FON 7801	Estágio Infantil II	-	-	144
FON 7802	Estágio Adulto II	-	-	144
		172	80	864
<b>TOTAL</b>		<b>1.116</b>		

O núcleo básico (792 horas-aula), apresentado abaixo, é composto por disciplinas e/ou módulos nos quais são ministrados os conhecimentos teóricos e/ou práticos que servirão de base para o desenvolvimento das demais disciplinas e/ou módulos do curso.

<b>Núcleo Básico</b>			
<b>Disciplinas e/ou Módulo</b>		<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
FON 7101	Módulo I - Caracterização do ser humano saudável I	150	30
FON 7104	Habilidades Auditiva, Vocal e Articulatória	-	36
LSB 7904	Língua Brasileira de Sinais I	72	-
NFR 7004	Biossegurança	36	-
FON 7201	Módulo III - Ser humano saudável I	162	18
FON 7205	Módulo IV - Caracterização do Ser Humano saudável II	72	54
FON 7304	Módulo VII - Ser humano saudável II	126	-
FON 7306	Ética em Saúde	36	-
		654	138
<b>TOTAL</b>		<b>792</b>	

No núcleo específico (1728 h/a), composto por disciplinas e/ou módulos, são abordados os conhecimentos teóricos e/ou práticos diretamente relacionados às especificidades do fazer fonoaudiológico. Acrescente-se que essas disciplinas e módulos também, em sua grande maioria, contemplam ações na comunidade.

<b>Núcleo Específico</b>			
<b>Disciplinas e/ou Módulo</b>		<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
FON 7102	Módulo II - Introdução ao Estudo da Fonoaudiologia I	90	-
FON 7206	Módulo V - Introdução ao Estudo da Fonoaudiologia II	72	-
FON 7604	Seminários Interdisciplinares	36	-
FON 7301	Módulo VI - O ser humano e as alterações em Fonoaudiologia I	144	-
FON 7305	Investigação em Audiologia	72	36
FON 7401	Módulo VIII: O Ser Humano e as alterações em Fonoaudiologia II	162	54
FON 7402	Módulo IX: O Processo de Investigação Diagnóstica Aplicado a Fonoaudiologia I	144	72
FON 7501	Módulo X: O Processo de Investigação Diagnóstica Aplicado a Fonoaudiologia II	108	90
FON 7502	Módulo XI: O Processo Terapêutico I	162	54
FON 7405	Reunião Clínica I	36	-
FON 7601	Módulo XII: O processo terapêutico II	126	90



FON 7503	Reunião Clínica II	36	-
FON 7708	Otoneurologia	36	36
FON 7804	Gestão Profissional em Fonoaudiologia	36	-
FON 7603	Reunião Clínica III	36	-
		1296	432
<b>TOTAL</b>		<b>1728</b>	

O núcleo metodológico (198h/a), que é composto por disciplinas de caráter metodológico, bem como as disciplinas que propiciam os conhecimentos relativos à iniciação científica, conforme observado abaixo:

<b>Núcleo Metodológico</b>			
Disciplinas e/ou Módulo		CH Teórica	CH Prática
FON 7203	Métodos e Técnicas de Pesquisa I	36	-
FON 7303	Métodos e Técnicas de Pesquisa II	36	-
FON 7404	Projeto de Pesquisa I	36	-
FON 7505	Trabalho de Conclusão de Curso I	36	-
FON 7607	Projeto de Pesquisa II	18	-
FON 7707	Trabalho de Conclusão de Curso II	36	-
		198	-
<b>TOTAL</b>		<b>198</b>	

Por fim, o currículo do Curso de Fonoaudiologia da UFSC contempla um núcleo complementar (180 h/a), que é composto por 108 horas-aula de disciplinas optativas e 72 horas-aula de atividades complementares. Embora, a exigência seja de cursar apenas 108 horas-aula, o aluno tem a possibilidade de ampliar esse número com outras disciplinas para a sua formação.

<b>Núcleo Complementar</b>				
Disciplinas e/ou Módulo		CH Teórica	CH Prática	CH Teórica e/ou Prática
FON 7901	Atividades Complementares	-	-	72
FON 7409	Atuação fonoaudiológica com cantores: clínica e assessoria	36	-	-
FON 7813	Atuação nas Práticas Profissionais	36	-	-
FON 7814	Fonoaudiologia e Saúde Mental	36	-	-
FON7910	Habilidades Auditiva, Vocal e Articulatória II		36	

FON7911	Programa de Intercâmbio I	op	-	-
FON7912	Programa de Intercâmbio II	op	-	-
FON7913	Programa de Intercâmbio II	op	-	-
LSB 7910	Língua Brasileira de Sinais II	72	-	-
NFR 5128	Enfermagem em Primeiros Socorros	36	-	-
		216	36	72
<b>TOTAL OBRIGATÓRIO</b>		108		72
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>180</b>		

Deste modo, são oferecidas 4.014 horas-aula de disciplinas obrigatórias e optativas, que permitem ao aluno uma formação generalista e voltada para a atuação na comunidade.

### 6.1 Matriz Curricular com carga horária das atividades didáticas e da integralização do Curso

<b>1ª FASE</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>HORAS/AULA</b>	<b>PRÉ-REQ.</b>
FON 7101	Módulo I: Caracterização do Ser Humano Saudável I	180	-
FON 7102	Módulo II: Introdução ao Estudo da Fonoaudiologia I	90	-
FON 7103	Contexto Social e Saúde Coletiva I	36	-
FON 7104	Habilidades Auditiva, Vocal e Articulatória	36	-
FON 7203	Métodos e Técnica de Pesquisa I	36	-
LSB 7904	Língua Brasileira de Sinais I	72	-
<b>2ª FASE</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>HORAS/AULA</b>	<b>PRÉ-REQ.</b>
FON 7201	Módulo III: Ser Humano Saudável I	180	FON 7101 FON 7102
FON 7202	Contexto Social e Saúde Coletiva II	36	FON 7103
FON 7205	Módulo IV: Caracterização do Ser Humano Saudável II	126	FON 7101
FON 7206	Módulo V: Introdução ao Estudo da Fonoaudiologia II	72	FON 7102
FON 7604	Seminários Interdisciplinares	36	-
NFR 7004	Biossegurança	36	-
<b>3ª FASE</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>HORAS/AULA</b>	<b>PRÉ-REQ.</b>
FON 7301	Módulo VI: O Ser Humano e as Alterações em Fonoaudiologia I	144	FON 7201 FON 7205
FON 7302	Contexto Social e Saúde Coletiva III	36	FON 7202
FON 7304	Módulo VII: Ser Humano Saudável II	126	FON 7205
FON 7305	Investigação em Audiologia	108	FON 7201 FON 7205 FON 7206
FON 7306	Ética em Saúde	36	FON 7102
<b>4ª FASE</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>HORAS/AULA</b>	<b>PRÉ-REQ.</b>
FON 7303	Métodos e Técnicas de Pesquisa II	36	FON 7202
FON 7401	Módulo VIII: O Ser Humano e as Alterações em		FON 7304

	Fonoaudiologia II	216	
FON 7402	Módulo IX: O Processo de Investigação Diagnóstica Aplicado à Fonoaudiologia I	216	FON 7301 FON 7305
FON 7403	Contexto Social e Saúde Coletiva IV	36	FON 7302 FON 7305
<b>5ª FASE</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>HORAS/AULA</b>	<b>PRÉ-REQ.</b>
FON 7404	Projeto de Pesquisa I	36	FON 7303
FON 7501	Módulo X: O Processo de Investigação Diagnóstica Aplicado à Fonoaudiologia II	198	FON 7401
FON 7502	Módulo XI: O Processo Terapêutico I	216	FON 7402
FON 7606	Atuação Fonoaudiológica na Comunidade I	72	FON 7306 FON 7401 FON 7402 FON 7403
<b>6ª FASE</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>HORAS/AULA</b>	<b>PRÉ-REQ.</b>
FON 7405	Reunião Clínica I	36	FON 7501 FON 7502
FON 7505	Trabalho de Conclusão de Curso I	36	FON 7501 FON 7502 FON 7606 FON 7404
FON 7601	Módulo XII: O Processo Terapêutico II	216	FON 7501
FON 7608	Atuação Fonoaudiológica na Comunidade II	36	FON 7306 FON 7403 FON 7501 FON 7502
FON 7610	Estágio em Fonoaudiologia Ambulatorial	126	FON 7306 FON 7501 FON 7502
<b>7ª FASE</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>HORAS/AULA</b>	<b>PRÉ-REQ.</b>
FON 7503	Reunião Clínica II	36	FON 7405
FON 7607	Projeto de Pesquisa II	18	FON 7505
FON 7701	Estágio Hospitalar	72	FON 7306 FON 7502 FON 7601
FON 7702	Estágio Infantil I	144	FON 7610 FON 7601
FON 7704	Estágio Adulto I	126	FON 7601 FON 7610
FON 7708	Otoneurologia	72	FON 7402
FON 7710	Estágio em Saúde Coletiva I	36	FON 7606 FON 7608
<b>8ª FASE</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>HORAS/AULA</b>	<b>PRÉ-REQ.</b>
FON 7603	Reunião Clínica III	36	FON 7503
FON 7703	Estágio em Saúde Coletiva II	72	FON 7502 FON 7601 FON 7608 FON 7710
FON 7707	Trabalho de Conclusão de Curso II	36	FON 7607
FON 7801	Estágio Infantil II	144	FON 7702
FON 7802	Estágio Adulto II	144	FON 7704
FON 7804	Gestão profissional em Fonoaudiologia	36	FON 7306

**ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

<b>Carga mínima obrigatória: 72 horas/aula (60 horas), conforme regulamento do Colegiado do Curso.</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>HORAS/AULA</b>	<b>PRÉ-REQ.</b>
FON 7901	Atividades Complementares	72	-

<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>			
<b>Carga mínima obrigatória: 108 horas-aula: a matrícula é livre em qualquer disciplina da UFSC</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>HORAS/AULA</b>	<b>PRÉ-REQ.</b>
FON 7409	Atuação fonoaudiológica com cantores: clinica e assessoria	36	FON 7304
FON 7813	Atuação nas Práticas Profissionais	36	FON7502 ou FON7506
FON 7814	Fonoaudiologia e Saúde Mental	36	FON 7103 eh FON7306
FON 7910	Habilidades Auditiva, Vocal e Articulatória II	36	FON 7104
FON 7911	Programa de Intercâmbio I	-	-
FON 7912	Programa de Intercâmbio II	-	-
FON 7913	Programa de Intercâmbio III	-	-
LSB 7910	Língua Brasileira de Sinais II	72	LSB 7904
NFR 5128	Enfermagem em Primeiros Socorros	36	-

## **6.2. Interface entre os módulos de ensino e a interação comunitária**

O Currículo Integrado do Curso de Graduação em Fonoaudiologia está organizado em disciplinas e módulos cujo eixo integrativo é o de Interação Comunitária, que objetiva o contato do acadêmico com a comunidade. Essa aproximação facilita a compreensão dos determinantes sociais do processo saúde-doença, contribuindo, assim, para formação de profissionais conscientes das necessidades da população e, principalmente, do seu papel enquanto cidadão na construção e consolidação do SUS, movimento este que vai ao encontro das Diretrizes Curriculares.

A Interação Comunitária é um dos pilares das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Universitários da Área da Saúde, vigentes desde 1º de outubro de 2001, e que em seu Art. 6º, parágrafo II, propõe como conteúdo essencial do curso de graduação a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais do processo saúde-doença.

A inserção do acadêmico na comunidade também representa uma mudança no modelo pedagógico, uma vez que permite maior associação entre teoria e prática, vivência com o sistema de saúde na própria comunidade e participação na construção de projetos de extensão. Segundo Teixeira (2003), ao incorporar o trabalho e inserir o estudante nos diversos cenários de práticas, as novas diretrizes curriculares ampliam as possibilidades para o ensino da realidade, desde a identificação dos problemas de saúde e das condições de vida da população até dos problemas dos serviços de saúde e dos limites e possibilidades do processo de mudança em curso.

Em decorrência da necessidade de uma melhora na qualidade da assistência à saúde, vem sendo construída nos últimos anos uma nova realidade no sistema público de saúde. Estruturar e organizar o núcleo de Interação Comunitária possibilitou parcerias com instituições como a Prefeitura Municipal de Florianópolis e com setores dentro da própria Universidade Federal de Santa Catarina.

A inserção do aluno de Fonoaudiologia desde o início do curso em atividades de atenção à saúde é um dos princípios de um currículo inovador. O estudante participa de atividades assistenciais à população, nos diferentes níveis de atenção à saúde, primeiramente, como observador e depois com participação ativa durante o curso (SILVA, 2004).

Para Martins (2004), os cenários de aprendizagem que vão ao encontro da nova lógica de cuidar da saúde devem incorporar atividades que permitam aos estudantes atuarem na construção de ações que busquem as práticas integrais por meio de estímulos a atividades de lazer, físicas, práticas alternativas de saúde, terapia de grupos homogêneos, grupos de auto-ajuda, sendo que o graduado deve ser apto para atuar nos diversos espaços da saúde.

Os cenários de prática buscam identificar a tendência para o ensino da prática fonoaudiológica na rede do sistema de saúde, hospital, ambulatorios, domicílios, famílias e/ou comunidades, identificando a diversificação de locais e oportunidades para o aprendizado do aluno como observador executor de atividades supervisionadas (Lampert, 2002).

No Núcleo Central do Curso de Fonoaudiologia da UFSC desenvolvem-se atividades junto à comunidade da 1ª à 8ª fase, havendo uma interrelação com os módulos e disciplinas do Núcleo Básico, Núcleo Específico e Núcleo Complementar. O Núcleo Metodológico dá suporte para intermediar os estudos desenvolvidos nos núcleos supracitados.

Na primeira fase, os acadêmicos vivenciam na disciplina Contexto Social e Saúde Coletiva I os aspectos gerais do centro de saúde e o território de responsabilidade das equipes de saúde da família, além do processo de trabalho na estratégia de saúde da família e atenção básica. Na segunda fase, na disciplina Contexto Social e Saúde Coletiva II são enfocados conteúdos de epidemiologia descritiva, indicadores de saúde e sistemas de informação em saúde. Na terceira fase, na disciplina Contexto Social e Saúde Coletiva III são ministrados conteúdos sobre as redes de atenção à saúde. Noções básicas de planejamento e gestão em saúde para o SUS. Gestão local em saúde. Nas atividades de observação da primeira e terceira fases, realizadas dentro das disciplinas Contexto Social e Saúde Coletiva I e III, os alunos tem as primeiras oportunidades de conhecer a realidade das unidades básicas de saúde.

Após ter uma visão geral da saúde coletiva, o aluno inicia na quarta fase, junto à disciplina de Contexto Social e Saúde Coletiva IV, o estudo sobre as políticas públicas em saúde auditiva, saúde ambiental, saúde do trabalhador e saúde vocal. Na quinta e sexta fases, os alunos realizam as respectivas disciplinas práticas Atuação na Comunidade I e Atuação na Comunidade II, em instituições como escolas, centro de atenção psicossocial e de longa permanência, na qual colocarão em práticas conteúdos teóricos ministrados nas primeiras fases do curso, por meio de ações de promoção de saúde e prevenção de agravos. Estas ações possibilitam ao acadêmico vivenciar a comunidade com vistas a desenvolver o olhar para essa realidade, e dessa forma suas ações são voltadas para as necessidades apresentadas.

A implantação dos módulos no currículo do Curso tornou-se um desafio para os professores e profissionais da Rede Básica de Saúde da Prefeitura Municipal de Saúde de Florianópolis. Estes profissionais se engajaram no processo que tem como objetivo graduar um profissional participativo e consciente da realidade.

No primeiro ano do Curso, é dado enfoque ao ser humano saudável. Neste período, na primeira fase são oferecidos: o Módulo I de Caracterização do Ser Humano Saudável I e Módulo II de Introdução ao Estudo da Fonoaudiologia I. Na segunda fase, o Módulo III de Caracterização do Ser Humano Saudável II, Módulo III - Ser Humano Saudável I e Módulo V de Introdução ao Estudo da Fonoaudiologia II e na terceira fase o Módulo VII - Ser Humano Saudável II. No segundo ano do curso inicia o enfoque nas alterações. Na terceira fase ocorre o Módulo VI - O Ser Humano e as Alterações em Fonoaudiologia I e na quarta fase o Módulo VIII: O Ser Humano e as Alterações em Fonoaudiologia II. Após o domínio dos conteúdos sobre desenvolvimento e normalidade e sobre as alterações, inicia-se o processo de aprendizado sobre a investigação fonoaudiológica que ocorre na quarta e quinta fases com os seguintes módulos: Módulo IX - O Processo de Investigação Diagnóstica Aplicado a Fonoaudiologia I e Módulo X - O Processo de Investigação Diagnóstica Aplicada à Fonoaudiologia II. Após a finalização dos módulos de investigação inicia-se o processo terapêutico que ocorre na quinta e sexta fases nos respectivos módulos: Módulo XI - O Processo Terapêutico I e Módulo XII - O Processo Terapêutico II.

A partir da sexta fase iniciam-se os estágios práticos. Os estágios práticos apresentam enfoque clínico, hospitalar e atendimento a comunidade. O estágio com enfoque clínico ocorre nos ambulatorios e inicia na sexta fase com o Estágio de Fonoaudiologia Ambulatorial (FON7610), que abrange os atendimentos para todas as faixas etárias. Na sétima e oitava fases, os estágios são divididos em atuação de pacientes de acordo com as fases da vida (Estágio Infantil I e II e Estágio Adulto I e II). Além disso, na sétima fase os alunos realizam o Estágio Hospitalar (FON7701), que

prevê atendimento de pacientes em enfermarias e UTI. Na sétima fase, o Estágio em Saúde Coletiva I prevê ações no Centro de Saúde com enfoque em atenção primária junto com a equipe de saúde da família. Na oitava fase, o Estágio em Saúde Coletiva II prevê atuação fonoaudiológica com enfoque em atenção primária e secundária vinculada ao Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF).

O currículo integrado supera a multidisciplinaridade, na direção da articulação dos conteúdos curriculares a partir de eixos, módulos, projetos, pesquisa e resolução de problemas, e centra-se no princípio de que o acadêmico constrói o conhecimento utilizando-se de uma abordagem relacional do conteúdo, ou seja, a interdisciplinaridade. O acadêmico é estimulado a realizar atividades de forma a construir, no pensamento e pelo pensamento, as relações essenciais pretendidas no currículo, apropriando-se delas, buscando a construção contínua e processual de sua autonomia. Essa ação significativa garante que as capacidades, os interesses e as motivações dos acadêmicos sejam mobilizados e direcionados à construção e à elaboração das sínteses necessárias para apropriar-se do conhecimento.

A vivência do acadêmico na comunidade vai ao encontro das propostas e parcerias da Universidade Federal de Santa Catarina com a Prefeitura Municipal de Florianópolis, citadas anteriormente, que é representado pela assistência básica da rede, cujo desenvolvimento de atividades nos bairros é coordenado por um supervisor de campo. Além disso, há a atuação na assistência de média complexidade, que ocorre em Policlínicas de saúde e Centro de Atenção Psicossocial Infantil, assim como, na alta complexidade, no Hospital Universitário da UFSC e em outros hospitais da rede estadual de saúde.

O processo de formação do grupo de supervisores foi consolidado ao longo do último ano através de reuniões semanais e participativas com debates relacionados à vivência estabelecida com a comunidade. Nestas reuniões foram elaborados roteiros flexíveis que permitam a abordagem do trabalho nas diferentes realidades.

No contexto das práticas curriculares, observa-se a construção, por parte de docentes e discentes, de uma visão crítica sobre o papel do acadêmico frente às comunidades; de uma conscientização sobre as diferenças epidemiológicas, culturais, sociais, políticas e econômicas das diversas regiões visitadas; e de uma familiarização com problemas como violência e drogas, emergentes na comunidade. A efetivação da inserção do acadêmico na comunidade é essencial para sua formação humanística, crítica e reflexiva, proporcionando-lhe um olhar diferenciado sobre a realidade socioeconômica e cultural que permeia as relações entre o sistema institucional de saúde e os cidadãos.

Para o processo de ensino-aprendizagem, é necessário discutir coletivamente a ação docente. Isso exige a abertura para a escuta do outro, do colega que atua no mesmo semestre, ou em semestre anterior e/ou posterior. Construir e atuar no currículo como parte integrada de um quadro teórico-prático global, com o qual cada professor colabora num determinado momento do curso, representa uma continuidade de algo iniciado em um processo coletivo em construção. Pensar o ensino nesse contexto significa também pensá-lo em relação ao acadêmico, que deverá assumir seu papel enquanto estudante, como sujeito de um processo em construção.

### 6.3 Ementas, Objetivos e Bibliografias

**Nome da Disciplina:** FON 7101 – Módulo I - Caracterização do ser humano saudável I

**Período:** 1ª Fase

**Carga Horária:** 180h (150 teóricas e 30 práticas)

**Descrição:**

**Ementa:**

Célula eucarionte. Estrutura química de aminoácidos, proteínas, carboidratos e lipídios em constituintes celulares. Membrana celular e citoesqueleto. Metabolismo de carboidratos e glicogênio. Ciclo de Krebs e cadeia respiratória. Metabolismo de lipídios e aminoácidos. Organelas e núcleo. Processo de Fecundação. Integração metabólica. Caracterização dos períodos do desenvolvimento humano. Mecanismos celulares envolvidos na morfogênese e organogênese. Tecidos epitelial e conjuntivo. Introdução ao estudo da Anatomia. Tecido cartilaginoso, tecido ósseo e osteogênese. Osteologia e Artrologia. Tecido muscular. Miologia. Desenvolvimento e histologia do sistema nervoso central e periférico. Introdução à Neuroanatomia. Homeostase. Funcionamento dos neurônios. Sinapses elétricas e químicas. Contração da musculatura lisa e esquelética. Controle voluntário e reflexo do movimento. Sistema nervoso autônomo. Desenvolvimento e histologia do aparelho cardiovascular. Anatomia do aparelho cardiovascular. Propriedades elétricas do coração, ciclo cardíaco, fluxo sanguíneo e controle da pressão sanguínea. Anatomia e histologia do sistema endócrino. Hormônios hipotalâmicos e hipofisários e seus efeitos sobre glândulas e tecidos periféricos. Fisiologia das paratireóides e pâncreas.

**1-Objetivos Gerais**

Permitir que o acadêmico adquira o conhecimento necessário para conhecer, identificar e descrever as estruturas que formam o corpo humano saudável, correlacionando os aspectos morfofuncionais, permitindo o embasamento para áreas aplicadas da Fonoaudiologia, necessárias à promoção da saúde e para a atividade prática do profissional fonoaudiólogo.

2- Objetivos Específicos [da prática (P) e de conhecimentos teóricos (T)]:

Conhecimentos teóricos:

Anatomia- O aluno deverá ser capaz de conhecer, descrever e identificar estruturas anatômicas sistêmicas gerais e regionais, além de relacionar com pontos importantes para prática da fonoaudiologia.

Biologia Celular- Identificar, caracterizar, analisar e descrever a ultraestrutura, a composição química e a organização molecular, morfológica e funcional dos diversos compartimentos das células animais eucarióticas, relacionando-os entre si considerando a manutenção de unidade celular. Integrar os fenômenos celulares aos níveis de organização superiores, como tecidos e órgãos, e aos inferiores - nível molecular. Integrar este conhecimento, na formação de uma visão global dos processos biológicos que encontram resposta na célula.

Bioquímica- Caracterizar e reconhecer a estrutura e correlacionar a função dos componentes moleculares das células e compostos químicos biologicamente importantes; Descrever as reações que as células utilizam no metabolismo de carboidratos, proteínas e lipídios; Compreender as interações moleculares que se realizam nos organismos vivos e as adaptações bioquímicas encontradas ao longo da escala evolutiva;

Embriologia - Caracterizar as principais etapas do processo de fecundação. Caracterizar os principais eventos do período inicial, embrionário e fetal do desenvolvimento humano. Interpretar a interação dos folhetos embrionários no desenvolvimento dos tecidos, órgãos e sistemas. Caracterizar o desenvolvimento dos sistemas nervoso. Interpretar os mecanismos de desenvolvimento dos indivíduos, desde a fase embrionária até a fase adulta.

Fisiologia- Capacitar o aluno a compreender o funcionamento dos diferentes órgãos e sistemas do corpo humano assim como as inter-relações e interdependências dos sistemas fisiológicos. Descrever os aspectos funcionais e os mecanismos dos principais sistemas fisiológicos abordados, fundamentais ao aprendizado da disciplina profissionalizante.

Histologia- Compreender a histofisiologia dos tecidos básicos: epitélio, conjuntivo, muscular e nervoso; correlacionar estrutura e respectivas funções dos tecidos que formam os vasos sanguíneos.

### **Bibliografia Básica:**

- AIRES, M. *Fisiologia*. 3.ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro: 2008.
- ALBERTS, B. et al.. *Biologia Molecular da Célula*. Porto Alegre: ARTMED, 2009.
- ALBERTS, B. et al. *Molecular Biology of the Cell*. Garland Science, 2008.
- ALBERTS, B. et a. *Fundamentos da Biologia Celular*. 2.ed. São Paulo: ARTMED, 2006.
- BERNE, R.M. et al. *Fisiologia*. 5. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- CAMPBELL, M. K.; FARREL, S.O. *Bioquímica. Bioquímica Metabólica*. 3.ed. São Paulo: Thomson, 2007.
- CARLSON, B. M. *Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1996.
- COCHARD, L. R. *Atlas de Embriologia Humana de Netter*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- COSTANZO, L. S. *Fisiologia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. *Bioquímica ilustrada*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- COOPER, G. M.; HAUSMAN, R.E. *The Cell: A Molecular Approach*. 4.ed. Washington DC: ASM Press, 2007.
- DANGELO, J. G; FATTINI, CA. *Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina*. 2. ed. Rio de Janeiro ; São Paulo: Atheneu, 1988.
- DOYLE-MAIA, G. *Embriologia Humana*. Rio de Janeiro: Atheneu, 1992.
- GABRIELLI, C.; VARGAS, J. C. *Anatomia sistêmica: uma abordagem direta para o estudante*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2010.
- GUYTON, A. C.; HALL, J. E. *Tratado de Fisiologia Médica*. 11.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- MACHADO, ABM; CAMPOS, GB. *Neuroanatomia funcional*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.
- MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. *Bioquímica Básica*. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan , 2007.
- MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. *Embriologia Básica*. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.
- MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. *Embriologia Clínica*. 8ª edição. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2008.
- NETTER, F. H. *Atlas de anatomia humana*. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- SADLER, T. W. *Langman Embriologia Médica*. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.
- SCHOENWOLF, G. C. et a. *Larsen Embriologia Humana*. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- SCHÜNKE, M; SCHULTE, E; SCHUMACHER, U. *Prometheus, atlas de anatomia: anatomia geral e aparelho locomotor*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- SCHÜNKE, M; SCHULTE, E; SCHUMACHER, U. *Prometheus, atlas de anatomia: cabeça e neuroanatomia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- SCHÜNKE, M; S
- CHULTE, E; SCHUMACHER, U. *Prometheus, atlas de anatomia: pescoço e órgãos internos*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- SOBOTTA, J; PUTZ, R; PABST, R. *Atlas de anatomia humana*. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 2v.
- TORTORA, G.J. *Princípios de anatomia humana*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- ZEMLIN, W. R. *Princípios de anatomia e fisiologia em Fonoaudiologia*. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

### **Bibliografia Complementar:**

- BURKITT, HG et al. *Histologia funcional*. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.
- CORREA, E.M. *Embriologia e histologia fonoaudiológica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. *Atlas de Histologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
- JUNQUEIRA, LCU; CARNEIRO, J. *Histologia basica: texto, atlas*. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1 CD ROM.
- JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J.. *Histologia básica: texto, atlas*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- KEIRSZENBAUM, A.L.- *Histologia e Biologia Celular: uma introdução à patologia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008
- MJOR, I. A.; FEJERSKOV, O. *Embriologia e histologia oral humana*. Barcelona: Salvat, 1989.



**Nome da Disciplina:** FON 7102 - Módulo II - Introdução ao Estudo da Fonoaudiologia I

**Período:** 1ª Fase

**Carga Horária:** 90h teóricas

**Descrição:**

**Ementa:** História da Fonoaudiologia no Brasil. Áreas da Fonoaudiologia. Campos de atuação e vinculação com áreas afins. A linguística como ciência e suas contribuições para a fonoaudiologia. Teorias linguísticas. As contribuições da psicologia para os estudos Fonoaudiológicos.

**Objetivos:** Refletir sobre os princípios fundamentais da prática fonoaudiológica e compreender a importância do conhecimento histórico da evolução da Fonoaudiologia.

**Bibliografia Básica:**

BARROS, C. S. G. *Pontos de psicologia geral*. 15. ed. São Paulo: Atica, 2010.  
BAGNO, M. (Org.) *Linguística da norma*. São Paulo: Parábola, 2002.  
BEE, H. L. *O ciclo vital*. Porto Alegre: Artmed, 1997.  
CASANOVA, T. P. *Manual de fonoaudiologia*. Porto Alegre: Artmed, 1992.  
DOLTO, F. *Tudo é linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.  
FIORIN, J. L. (org.) *Introdução à linguística*. v.1 e 2. São Paulo: Contexto, 2002, 2003.  
LURIA, A. R. *Curso de psicologia geral*. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.  
MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. *Introdução à Linguística*. v.1,2,3. São Paulo: Cortez.  
SÁVIO, R. *Psicologia geral*. Aracaju: J. Andrade, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

FINGER, I.; QUADROS, R. M. *Teorias de aquisição de linguagem*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.  
LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola. 2008.  
LYONS, J. *Linguagem e Linguística*. São Paulo: LTC. 1987.  
REGO, T. C. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.  
SAUSSURE, F. *Curso de lingüística geral*. 21.ed. São Paulo: Cultrix, 1975.

**Nome da Disciplina:** FON 7103 - Contexto Social e Saúde Coletiva I

**Período:** 1ª Fase

**Carga Horária:** 36h teóricas (32 Teóricas e 04 Práticas)

**Descrição:**

**Ementa:** Saúde e Doença. Atenção à saúde. Políticas públicas de saúde. Sistema Único de Saúde. Promoção e recuperação da saúde. Principais programas do Ministério da Saúde.

**Objetivo:** Compreender as políticas de saúde no Brasil e o SUS.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Política Nacional de Atenção Básica*. 4a. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/pactos/pactos\\_vol4.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/pactos/pactos_vol4.pdf)>.  
CAMPOS, G.W. (Org.). *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: Hucitec, 2. ed, 2008.  
GIOVANELLA, L. (Org.). *Políticas e sistemas de saúde no Brasil*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.  
MEDRONHO, R. *Epidemiologia*. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *O que há de novo em saúde*. ABC do SUS: doutrinas e princípios. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. V.1. Brasília, 1990. Disponível em:<http://www.fop.unicamp.br/saudecoletiva/files/ABCdoSUS.pdf>.  
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *O SUS de A a Z*. Brasília, Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/sus\\_3edicao\\_completo.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/sus_3edicao_completo.pdf)>  
STARFIELD, B. *Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia*.

Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em:  
<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/atencao\\_primaria\\_p1.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/atencao_primaria_p1.pdf)>  
SCLIAR, M. *Do mágico ao social*. São Paulo: Ed. SENAC, 2002.

**Nome da Disciplina:** FON 7104 - Habilidades Auditiva, Vocal e Articulatória

**Período:** 1ª Fase

**Carga Horária:** 36h práticas

**Descrição:**

**Ementa:** Percepção dos processos vocais, de audição e de fala presentes na comunicação humana.

**Objetivos:** Aprimorar a percepção auditiva e habilidade de observar os processos vocais, auditivos, de fala e comunicação humana. Obter a consciência de tônus, postura, mobilidade nas funções de respiração, mastigação, deglutição, fala e habilidades auditivas.

**Bibliografia Básica:**

BEHLAU, M. *Voz o livro do especialista*. v.I. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.  
FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. 2.ed. São Paulo: Roca, 2010.  
GIELOW, I. *Escutação: treino auditivo para a vida*. São Paulo: Thot Cognição e Linguagem, 2008.  
RUSSO, I.; BEHLAU, M. *Percepção da fala: análise acústica do Português Brasileiro*. São Paulo: Lovise, 1993.  
SCHETTINI, R.C.; ROCHA, T.C.M.; ALMEIDA, Z.L.D.M. *Exercícios para o desenvolvimento de habilidades do processamento auditivo*. 2.ed.rev.aum. Brasília: Acqua Gráfica & Bureau, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

BEVILACQUA, M. C. et al. (Org). *Tratado de Audiologia*. São Paulo: Editora Santos, 2011.  
FERREIRA, L.P.; BEFI-LOPES, D.M.; LIMONGI, S.C.O. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Roca, 2004.  
LENT, R. *Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociências*. São Paulo: editora Atheneu, 2005.  
PEREIRA, L.D.; SHOCHAT, E. *Testes auditivos comportamentais para a avaliação do processamento auditivo central*. São Paulo: Pró-Fono, 2011.

**Nome da Disciplina:** FON 7203 Métodos e Técnicas de Pesquisa I

**Período:** 1ª Fase

**Carga Horária:** 36h teóricas

**Descrição:**

**Ementa:** Ciência e Método. Bases do raciocínio científico: teoria, hipótese, dedução. Diferentes gêneros discursivos: resenhas, resumos, relatórios, e artigos. Busca nas bases indexadas na Biblioteca. Elaboração de Ficha Catalográfica. Evidência e Recomendação científica.

**Objetivos:** Proporcionar conhecimento dos modelos teóricos em epistemologia. Desenvolver a capacidade da leitura interpretação e análise de estudos e pesquisas na área da saúde. Entender a formatação e construção de um trabalho científico.

**Bibliografia Básica:**

MARTINS PEREIRA, J. *Manual de Metodologia da Pesquisa Científica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
NORTHEDGE, A. *Técnicas para estudar com sucesso*. Florianópolis: The Open University, Ed.UFSC, 1998.  
VOLPATO, G. L. *Ciência: da Filosofia à Publicação*. 4. ed. rev. ampl. Botucatu, São Paulo: Tipomic, 2004.  
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2010.  
LAKATOS, EM; MARCONI, MA. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

**Nome da Disciplina:** LSB 7904 - Língua Brasileira de Sinais I

**Período:** 1ª Fase

**Carga Horária:** 72h teóricas

**Descrição:**

**Ementa:** Desmistificação de ideias recebidas relativamente às línguas de sinais. A língua de sinais enquanto língua utilizada pela comunidade surda brasileira. Introdução à Língua Brasileira de Sinais: usar a língua em contextos que exigem comunicação básica, como se apresentar, realizar perguntas, responder perguntas e dar informações sobre alguns aspectos pessoais (nome, endereço, telefone). Conhecer aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira.

**Objetivos:**

- Situar-se a respeito da língua brasileira de sinais.
- Conhecer a história língua brasileira de sinais no Brasil.
- Conhecer aspectos básicos da estrutura da língua brasileira de sinais.
- Iniciar uma conversação através da língua de sinais com pessoas surdas.

**Bibliografia Básica:**

BRITO, L. F. *Por uma gramática de línguas de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.  
FALCÃO, L. A. B. *Aprendendo a LIBRAS e reconhecendo as diferenças: um olhar reflexivo sobre a inclusão: estabelecendo novos diálogos*. Recife: Ed. do Autor, 2007.  
LIMA-SALLES, H. M. M. *Bilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais*. Goiânia: Cênone, 2007.  
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
THOMA, A. S.; LOPES, M. C. *A Invenção da surdez II: espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Enciclopédia da língua de sinais brasileiros/ o mundo do surdo em libras*. São Paulo: EDUSP, 2004.  
PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. *Curso de LIBRAS 1: iniciante*. 4. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2010. 1 DVD  
SANTOS, J. S. F. *Ensinando a LIBRAS na rede de ensino regular: noções básicas para professores e alunos*. Rio de Janeiro: FOCO, 2004. 1 fita de vídeo (45 min.): VHS/NTSC, son., color., + ; (Curso Básico de LIBRAS II )

## 2ª. Fase

<b>Nome da Disciplina:</b> FON 7205 – Módulo IV - Caracterização do Ser Humano saudável II
<b>Período:</b> 2ª Fase
<b>Carga Horária:</b> 126 h (72 teóricas e 54 práticas)
<b>Descrição:</b>
<b><u>Ementa:</u></b> Desenvolvimento da face e do aparelho faríngeo. Anatomia da cabeça óssea. Anatomia da articulação temporomandibular. Anatomia dos músculos da expressão facial, da mastigação e supra e infra-hioídeos. Nervos cranianos. Desenvolvimento, anatomia e histologia do sistema respiratório. Mecânica ventilatória e regulação da respiração. Desenvolvimento, anatomia e histologia do sistema digestório. Controle neural do sistema digestório. Desenvolvimento, anatomia e histologia das orelhas externa, média e interna. Anatomia e fisiologia dos sistemas sensoriais especiais.
<b><u>Objetivos:</u></b> Permitir que o acadêmico adquira o conhecimento necessário para conhecer, identificar e descrever as estruturas que formam o corpo humano saudável, correlacionando os aspectos morfofuncionais, permitindo o embasamento para áreas aplicadas da Fonoaudiologia, necessárias à promoção da saúde e para a atividade prática do profissional fonoaudiólogo.
<b><u>Bibliografia Básica:</u></b> BATH-BALOGH, M.; FEHRENBACH, M. J. <i>Anatomia, histologia e embriologia dos dentes e das estruturas orofaciais</i> . 2.ed. Barueri: Manole, 2008. BERNE, R.M. et al. <i>Fisiologia</i> . 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. CARLSON, B. M. <i>Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento</i> . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1996. COCHARD, L. R. <i>Atlas de Embriologia Humana de Netter</i> . Porto Alegre: Editora Artmed, 2003. COSTA, S. S.; CRUZ, O. L. M.; OLIVEIRA, J. A. A. <i>Otorrinolaringologia: princípios e prática</i> . Porto Alegre: Artmed, 1994. COSTANZO, L. S. <i>Fisiologia</i> . 3.d. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. DANGELO, J. G; FATTINI, CA. <i>Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina</i> . 2.ed. Rio de Janeiro ; São Paulo: Atheneu, 1988. DOYLE-MAIA, G. <i>Embriologia Humana</i> . Livraria Atheneu, Rio de Janeiro, 1992. DOUGLAS, C. R. <i>Tratado de fisiologia: aplicada às ciências médicas</i> . 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. FERRARIS, M. E. G.; MUÑOZ, A. C. <i>Histologia e embriologia bucodental</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. FIGUN, M. E.; GARINO, R. R. <i>Anatomia odontológica funcional e aplicada</i> . Porto Alegre: Artmed, 2003. GABRIELLI, C.; VARGAS, J. C. <i>Anatomia sistêmica: uma abordagem direta para o estudante</i> . Florianópolis: Ed. da UFSC, 2010. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. <i>Histologia básica: texto, atlas</i> . 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1 CD ROM KEIRSZENBAUM, A. L. <i>Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. MACHADO, ABM; CAMPOS, GB. <i>Neuroanatomia funcional</i> . 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2003. MADEIRA, M. C. <i>Anatomia da face: bases anatomofuncionais para a prática odontológica</i> . 6.ed. São Paulo: SARVIER, 2008. MCMINN, R. M. H.; HUTCHINGS, R. T. <i>Atlas colorido de anatomia humana</i> . 2.ed. São Paulo: Manole, 1990. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. <i>Embriologia Básica</i> . 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. <i>Embriologia Clínica</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. NETTER, F. H. <i>Atlas de anatomia humana</i> . 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. SADLER, T. W. <i>Langman Embriologia Médica</i> . 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005. SCHOENWOLF, G. C. et al. Larsen <i>Embriologia Humana</i> . 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. SCHÜNKE, M; SCHULTE, E; SCHUMACHER, U. <i>Prometheus, atlas de anatomia: anatomia geral e aparelho locomotor</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. SCHÜNKE, M; SCHULTE, E; SCHUMACHER, U. <i>Prometheus, atlas de anatomia: cabeça e neuroanatomia</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. SCHÜNKE, M; SCHULTE, E; SCHUMACHER, U. <i>Prometheus, atlas de anatomia: pescoço e órgãos</i>

internos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  
SOBOTTA, J; PUTZ, R; PABST, R. *Atlas de anatomia humana*. 21. ed. v.2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.  
TORTORA, G.J. *Princípios de anatomia humana*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  
ZEMLIN, W. R. *Princípios de anatomia e fisiologia em Fonoaudiologia*. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

CORREA, E.M. *Embriologia e histologia fonoaudiológica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  
GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. *Atlas de Histologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.  
MJOR, I.A.; FEJERSKOV, O. *Embriologia e histologia oral humana*. Barcelona: Salvat, 1989.  
PALMER, J. M. *Anatomia para Fonoaudiologia*. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.  
PURVES, A. et al. *Neurociências*. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.  
ROSS, M.; PAWLINA, W. *Histologia: Texto e Atlas*. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

**Nome da Disciplina:** FON 7206 - Módulo V - Introdução ao Estudo da Fonoaudiologia II

**Período:** 2ª Fase

**Carga Horária:** 72h teóricas

#### **Descrição:**

**Ementa:** Fundamentos teóricos de Acústica e Psicoacústica. Bases de Fonética Acústica. Transcrição fonética e fonológica. Descrição acústico-articulatória da produção de segmentos vocálicos e consonantais. Processos e regras fonológicas no desenvolvimento normal.

**Objetivos:** Refletir sobre os fundamentos da física acústica e da fonética acústica. Realizar transcrições fonéticas e fonológicas, identificar os diferentes processos fonológicos na fala normal.

#### **Bibliografia Básica:**

CALLOU, D.; LEITE, Y. *Iniciação à fonética e à fonologia*. 10 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.  
CRISTOFARO-SILVA, T. *Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. 6 ed. São Paulo: Contexto. 2002.  
FROTA, S. (Org.). *Fundamentos em audiologia: audiologia*. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.  
LYONS, J. *Linguagem e Linguística*. São Paulo: LTC, 1987.  
MENEZES, P.L.; CALDAS NETO, S.; MOTTA, M. *Biofísica da Audição*. São Paulo: Lovise, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1974.  
LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola. 2008.  
RUSSO, I.C.P. *Acústica e psicoacústica aplicadas à Fonoaudiologia*. São Paulo: Lovise, 1993.  
RUSSO, I.C.P. *Acústica e psicoacústica aplicadas à Fonoaudiologia*. 2.ed. São Paulo: Lovise, 1999.  
SEARA, I.C. *Fonética e Fonologia do Português Brasileiro*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2008.  
SOUZA, L. B. R. *Fonoaudiologia fundamental*. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.  
ZORZI, J.L. *Aquisição da Linguagem Infantil: desenvolvimento, alterações, terapia*. São Paulo: Artes Médicas, 1996.

**Nome da Disciplina:** FON 7201 - Módulo III - Ser humano saudável I

**Período:** 2ª Fase

**Carga Horária:** 180 h (162 teóricas e 18 práticas)

**Descrição:**

**Ementa:** Teorias de aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Relações da linguagem com a cognição. Desenvolvimento do sistema auditivo e das habilidades auditivas. Desenvolvimento neuropsicomotor. A Psicologia do Desenvolvimento e suas contribuições à Fonoaudiologia.

**Objetivo:** Compreender o desenvolvimento do ser humano relacionado à audição, linguagem, desenvolvimento neuropsicomotor e aspectos psicológicos.

**Bibliografia Básica:**

AZEVEDO, M.F.; VIEIRA, R.M.; VILANOVA, L.C. *Desenvolvimento Auditivo de Crianças Normais e de Alto Risco*. São Paulo: Plexus, 1995.

DAVIDOFF, L. *Introdução à psicologia*. São Paulo: Makron Books, 2001.

FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. 2.ed. São Paulo: Roca, 2010.

FINGER, I.; QUADROS, R. M.. *Teorias de aquisição de linguagem*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

GLEITMAN, H. *Psicologia*. 6. ed. rev. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

LAMPRECHT, R. *Aquisição Fonológica do português*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIMONGI, S.C.O. *Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios*. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.

MITRE, E.I. *Otorrinolaringologia e fonoaudiologia*. São José dos Campos: Pulso, 2003.

NORTHERN, J.L.; DOWNS, M.P. *Audição na infância*. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SANTOS M.T.; NAVAS, A.L. *Distúrbios da Leitura e Escrita: Teoria e Prática*. São Paulo: Manole, 2002.

SOBOTTA, J.; PUTZ, R.; PABST, R. *Atlas de anatomia humana [de] Sobotta*. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

VON SIMSON, O.R.M.; NERI, A.L.; CACHIONI, M. *As Múltiplas faces da velhice no Brasil*. Campinas: Alínea, 2003.

ZEMLIN, W. R. *Princípios de anatomia e fisiologia em Fonoaudiologia*. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ZORZI, J.L. *Aprender a escrever: a apropriação do sistema ortográfico*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ZORZI, J.L. *Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais*. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

ZORZI, J.L.; HAGE, S.R.V. *PROC : Protocolo de observação comportamental: avaliação de linguagem e aspectos cognitivos infantins*. São José dos Campos: Pulso, 2004.

WOLF-HEIDEGGER, G.; KOPF-MAIER, P. *Atlas de anatomia humana*. 6.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

AQUINO, A.M.C.M.de. *Processamento auditivo: eletrofisiologia & psicoacústica*. São Paulo: Lovise, 2002.

AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION.(2005). (Central) Auditory Processing Disorders. Disponível em: <<http://www.asha.org/members/desckref-journals/desckref/dafaul.>>

BIAGGIO, A. M. Brasil. *Psicologia do desenvolvimento*. 20.ed. Petropolis: Vozes, 2008.

BONALDI, L.V. et al. *Bases anatômicas da audição e do equilíbrio*. São Paulo: Editora Santos, 2004.

GAMA, M.R. (Org.) *Resolvendo casos em audiologia*. São Paulo: Plexus, 2001.

FRIEDMAN, H. S. *Teorias da personalidade: da teoria clássica à pesquisa moderna*. São Paulo, Prentice Hall, 2004.

GOLDFELD, M. *Fundamentos em Fonoaudiologia: linguagem*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

LIMONGI, S. *Fonoaudiologia: informação para a formação*. Linguagem: desenvolvimento normal,

alterações e distúrbios. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.  
MACHADO, S.F. *Processamento Auditivo: uma nova abordagem*. São Paulo: Plexus, 2003.  
MOGFORD K.; BISHOP, D. (Org.). *Desenvolvimento da linguagem em circunstâncias excepcionais*. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.  
NERI, A. (Org.) *Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade*. São Paulo: SESC, 2007.  
PICCOLOTTO, L.; BEFI-LOPES, D. M.; LIMONGI, S. C. O. *Tratado de fonoaudiologia*. São Paulo: ROCA, 2005.  
ROESER, R.J.; VALENTE, M.; HOSFORD-DUNN, H. *Audiology: Diagnosis*. New York: Thieme Medical Publishers, 2000.

**Nome da Disciplina:** FON 7202 - Contexto Social e Saúde Coletiva II

**Período:** 2ª Fase

**Carga Horária:** 36 h teóricas

**Descrição:**

**Ementa:** Epidemiologia descritiva, indicadores de saúde e sistemas de informação em saúde.

**Objetivos:** Produzir e disseminar conhecimentos a respeito do processo saúde-doença e da importância das ferramentas da Epidemiologia para a Fonoaudiologia.

**Bibliografia Básica:**

ABREU, M. Os números da cultura. In: RIBEIRO, V. M. *Letramento no Brasil*. São Paulo: Global Editora, 2004,  
BERBERIAN, A. P. *Fonoaudiologia e Educação: um encontro histórico*. São Paulo: Plexus, 2007.  
FÁVERO, E. A. G.; PANTOJA, L. de M. P.; MANTOAN, M. T. E. BRASIL Secretaria de Educação Especial *Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade*. Atendimento educacional especializado: aspectos legais e orientação pedagógica. Brasília: MEC, SEESP, 2007.

GIROTO, C. *Perspectivas Atuais da Fonoaudiologia na escola*. São Paulo: Plexus, 2002.  
MAGALDI, A.M. , ALVES, C.; GONDRA, J.G. (Org.). *Educação no Brasil : história, cultura e política*. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.  
SAVIANI, D. *O Legado educacional do século XX no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

BELISÁRIO FILHO, J.; CUNHA, P. *A educação especial na perspectiva da educação inclusiva: transtorno global do desenvolvimento*. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2010. Disponível em:<portal.mec.gov.br>.  
BERBERIAN, A. P.; CALHETA, P. Fonoaudiologia e Educação: sobre práticas voltadas para a formação de professores. In: PICCOLOTTO, L. et al. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Roca, 2005, p. 682-691.  
BOSCO, I.; MESQUITA, S. R.; MAIA, S. *A educação especial na perspectiva da educação inclusiva: surdocegueira e deficiência múltipla*. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2010. Disponível em:<portal.mec.gov.br>.  
BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Brasília. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. 1997. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>.  
BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96*. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>.  
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – 2010*. Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12579%3Aeducacao-infantil&Itemid=859](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12579%3Aeducacao-infantil&Itemid=859)>  
BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução n. 7/2010 - Fixa*

*Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.* Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=14906&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14906&Itemid=866)>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.* Brasília : MEC.SEESP, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>.

BUENO, J. G. S. ; MENDES, G. M. L.; SANTOS, A. S.. *Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise.* Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA. *Fonoaudiologia na Educação: Políticas Públicas e atuação do fonoaudiólogo.* São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.fonosp.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2010/04/livro-fonoaudiologia-na-educacao.pdf>>

DAMÁZIO, M. F. *A educação especial na perspectiva da educação inclusiva: pessoa com surdez.* Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2010. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee\\_da.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf)>

GIROTO, C. *Perspectivas Atuais da Fonoaudiologia na escola.* São Paulo: Plexus, 2002.

GOMES, A.; POULIN, I.; FIGUEIREDO, J.. *A educação especial na perspectiva da educação inclusiva: o atendimento educacional especializado para a pessoa com deficiência intelectual.* Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2010.

SANTANA, A. P. *Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas.* São Paulo: Plexus, 2007 .

SARTORETO, M. L.; BERSH, R. C. *A educação especial na perspectiva da educação inclusiva: recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa.* Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2010. Disponível em: <[portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br)>

**Nome da Disciplina:** NFR 7004 – Biossegurança

**Período:** 2ª Fase

**Carga Horária:** 36h teóricas

**Descrição:**

**Ementa:** Tecnologias apropriadas para o controle da infecção e biossegurança no atendimento fonoaudiológico.

**Objetivos:** Desenvolver o conhecimento sobre os métodos e normas técnicas básicas da biossegurança, compreendendo os mecanismos de contaminação, forma de manejo e prevenção nos processos de contaminação.

**Bibliografia Básica:**

ABRIL, M. et al. Control medioambiental: limpeza-desinfección, desinfección y desratización. In: *Infección hospitalaria.* Granada: Universidad de Granada, 1993.

BRASIL - Ministério da Saúde. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. *Processamento de Artigos e Superfícies em Estabelecimentos de Saúde.* 2.ed. Brasília-DF, 1994.

BRASIL - Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. *Doenças Infecciosas e Parasitárias: guia de bolso.* Brasília, 1999.

BRASIL – Ministério da Saúde. Secretaria de Projetos especiais de Saúde. Coordenação Nacional de DST/AIDS. *Manual de Condutas em Exposição Ocupacional a Material Biológico.* Brasília, 1997.

FERNANDES, A.T. *Infecção hospitalar e suas interfaces na área de saúde.* V. 1 e 2. São Paulo: Atheneu, 2000.

TEIXEIRA P.; VALLES S. *Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar.* Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

COSTA, A de O. et al. *Esterilização e desinfecção.* Fundamentos básicos, processos e controles. São Paulo: Cortez, 1990.

STIER, C.J.N. et al. *Rotinas em controle de infecção hospitalar.* V.I. Curitiba: Netsul, 1995.



**Nome da Disciplina:** FON 7604 – Seminários Interdisciplinares

**Período:** 2ª Fase

**Carga Horária:** 36h teóricas

**Descrição:**

**Ementa:** Atualização de conteúdos interdisciplinares e Fonoaudiologia

**Objetivo:** Apresentar áreas afins e os profissionais que atuam em conjunto à Fonoaudiologia, de forma interdisciplinar.

**Bibliografia Básica:**

BEVILACQUA, M. C. et al. (Org). *Tratado de Audiologia*. São Paulo: Editora Santos, 2011.  
FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. 2.ed. São Paulo: Roca, 2010.  
FERREIRA, L.P; BEFI-LOPES, D. M.; LIMONGI, S. C. O. (Org). *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Roca, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

*American Journal of Speech-Language Pathology*. Disponível em:<<http://link.periodicos.capes.gov.br.ez46.periodicos.capes.gov.br/>>  
*Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia* . Disponível em:  
<<http://link.periodicos.capes.gov.br.ez46.periodicos.capes.gov.br/>>

### 3ª. Fase

**Nome da Disciplina:** FON 7304 - Módulo VII - Ser humano saudável II

**Período:** 3ª Fase

**Carga Horária:** 126h teóricas

**Descrição:**

**Ementa:** Desenvolvimento das funções de deglutição, respiração, sucção, mastigação, musculatura orofacial e voz. Desenvolvimento do sistema estomatognático e crescimento craniofacial.

**Objetivos:** Compreender aspectos fundamentais do desenvolvimento do ser humano, pertinentes a funções de fala, voz, respiração e deglutição.

**Bibliografia Básica:**

BEHLAU, M. *Voz: o livro do especialista*: volume I. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.  
BEHLAU, M. *Voz: o livro do especialista*: volume II. Rio de Janeiro: REVINTER, 2005.  
BEVILACQUA, M. C. et al. (Org). *Tratado de Audiologia*. São Paulo: Editora Santos, 2011.  
DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. *Anatomia humana básica*. 2004.  
FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. 2.ed. São Paulo: Roca, 2009.  
FERREIRA, L.; COSTA, H. *Voz Ativa: falando sobre a voz profissional*. Roca, 2000.  
MARCHESAN, I. *Fundamentos em fonoaudiologia*. Aspectos clínicos da motricidade oral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.  
MÜLLER DE ARAÚJO, M.C. *Ortodontia para clínicos*. 3.ed. São Paulo: Ed. Santos, 1986.

PASTORELLO, L.M.; ROCHA, A.C.O.(Org). *Fonoaudiologia e linguagem oral: os práticos do diálogo*. São Paulo: Editora Revinter, 2006.  
PICCOLOTTO, L.; BEFI-LOPES, D. M.; LIMONGI, S. C.O. (Org.). *Tratado de fonoaudiologia*. São Paulo: ROCA, 2005.

PROFFIT, W. R. *Ortodontia Contemporanea*. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.  
SOBOTTA, J.; PUTZ, R.; PABST, R. *Atlas de anatomia humana*. 21. ed. atual Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.  
VILELLA, O.V. *Manual de Cefalometria*. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.  
ZEMPLIN, W.R. *Princípios de anatomia e fisiologia em fonoaudiologia*. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

#### **Bibliografia Complementar:**

*DYSPHAGIA*. Disponível em: <Portal da Capes: <http://www.periodicos.capes.gov.br>>  
FURKIM, A.M.; SANTINI, C.S. *Disfagias Orofaringeas – Volume 1*. 2.ed. Barueri: Editora Pró-Fono, 2008.  
FURKIM, A.M.; SANTINI, C.S. – *Disfagias Orofaringeas - Volume 2*. Barueri: Editora Pró-Fono, 2008.  
*JOURNAL OF VOICE*. Disponível em: <Portal da Capes: <http://www.periodicos.capes.gov.br>>  
LOPES FILHO, O.; CAMPIOTTO, A. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Roca, 1997.  
MARCHESAN, I. *Uma visão compreensiva das práticas fonoaudiológicas: a influência da alimentação no crescimento e desenvolvimento craniofacial e nas alterações miofuncionais*. São Paulo: Pancast, 1998.

**Nome da Disciplina:** FON 7301 - Módulo VI - O ser humano e as alterações em Fonoaudiologia I

**Período:** 3ª Fase

**Carga Horária:** 144h teóricas

**Descrição:**

**Ementa:** Teratologia e Períodos críticos do desenvolvimento. Fatores ambientais e principais teratógenos humanos causadores de anomalias congênitas. Modalidades de erros no desenvolvimento. Exemplos das modalidades de erros nos diferentes sistemas. Bases Genéticas para conhecimentos científicos e aplicações práticas na área da Fonoaudiologia. Mecanismos genéticos e sua relação com o desenvolvimento de doenças de importância para Fonoaudiologia. Aconselhamento genético e bioética, contexto histórico, social e cultural. Alterações da linguagem oral, audição, leitura e escrita. As alterações neurológicas e psicoafetivas e suas implicações para as alterações fonoaudiológicas. As contribuições da Psicologia e Saúde nos estudos da Deficiência e normalidade na sociedade.

**Objetivos:** Capacitar o aluno a conceituar, caracterizar e correlacionar os processos alterados nos transtornos da linguagem oral, fluência, escrita, leitura e audição, bem como correlacionar essas alterações com as alterações otorrinolaringológicas, embriológicas, genéticas e psíquicas relacionadas aos transtornos da comunicação humana.

#### **Bibliografia Básica:**

FERREIRA, L. P.; BEFI-LOPES, D. ; LIMONGI, S. C. O. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Editora Rocca, 2005.

FROTA, S. *Fundamentos em Fonoaudiologia: Audiologia*. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GLEITMAN, H. *Psicologia*. 6. ed. rev. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

GRIFFITHS, A.J. et al. *Introdução à Genética*. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2009.

HUNGRIA, H *Manual de otorrinolaringologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1998.

JORDE, B. L. et al. *Genética Médica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2004.

LIMONGI, S. C. O. *Fonoaudiologia Informação para a Formação: Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

LOPES FILHO, O. (Ed.). *Tratado de Fonoaudiologia*. 2.ed. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.

MOTTA, P.A. *Genética Humana aplicada à Psicologia, Nutrição, Enfermagem e Fonoaudiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1998.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. *Embriologia Básica*. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008..

MUNHOZ, M.S.L. et al. *Audiologia clínica*. São Paulo: Atheneu, 2000.

NORTHERN, J.L.; DOWNS, M.P. *Audição na infância*. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

NUSSBAUM, R.L., McINNES, R.R.; WILLARD, H.F. Thompson & Thompson - *Genética Médica*. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ORTIZ, K.Z. *Distúrbios Neurológicos Adquiridos: Linguagem e Cognição*, 2.ed , Baurueri: Manole, 2010.

ORTIZ, K.Z. (Ed.). *Distúrbios Neurológicos Adquiridos: Fala e Deglutição*. Baurueri: Manole, 2006.

ROCHA, E. M. N. *Gagueira: um distúrbio da Fluência*. São Paulo: Editora Santos, 2007.

SADLER, T. W. *Langman Embriologia Médica*. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

SANTOS M.T.; NAVAS, A.L. *Distúrbios da Leitura e Escrita: Teoria e Prática*. São Paulo: Manole, 2002.

SCHOENWOLF, G. C. et al. *Larsen Embriologia Humana*. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ZORZI, J.L. *Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais*. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

YAVAS, M.; HERNANDORENA, C.L.; LAMPRECHT, R.R. *Avaliação Fonológica da Criança*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

#### **Bibliografia Complementar:**

ASSENCIO-FERREIRA, V. J. *Neurologia e Fonoaudiologia*. São José dos Campos: Pulso, 2003.

ATKINSON, R. L. et al.. *Introdução a Psicologia*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

JERGER, S. ; JERGER, J. *Alterações auditivas: um manual para avaliação clínica*. Rio de Janeiro: Atheneu, 1989.

KATZ, J. (Ed). *Tratado de audiologia clínica*. 4.ed. São Paulo: Manole, 1999.

MOMENSOHN-SANTOS, T.M.; RUSSO, I.C.P. *Prática da audiologia clínica*. 5.ed.rev.e amp. São Paulo: Cortez, 2005.

PINKER, S. *Do que é feito o pensamento*. São Paulo: companhia das Letras, 2007.

SILVA-BOLSONI, A. et al. Práticas educativas parentais de crianças com deficiência auditiva e de linguagem. *Ver. Bras. Ed. Esp. Marília*, v.16. n. 2, p.265-282, mai-ago, 2010.

SACKS, O. *O antropólogo em Marte*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SACKS, O. *O homem que confundiu sua mulher com um chapéu*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SANTANA, A. P. *Surdez e Linguagem*. São Paulo: Editora Plexus, 2007.

SILVA, T.C. *Fonética e fonologia do Português*. Roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2002.

VIANA, P.; RAMOS, M. I.; D'AVILA, M. *Psicologia do Desenvolvimento e da linguagem do deficiente auditivo*. Rio de Janeiro: Editora UNIRIO, 2008.

**Nome da Disciplina:** FON 7302 - Contexto Social e Saúde Coletiva III

**Período:** 3ª Fase

**Carga Horária:** (32 teóricas e 4 práticas)

#### **Descrição:**

**Ementa:** Redes de atenção à saúde. Noções básicas de planejamento e gestão em saúde para o SUS. Gestão local em saúde.

**Objetivo:** Realizar discussões sobre planejamento em saúde junto ao sistema único de saúde. Compreender noções básicas de epidemiologia e bioestatística.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, E.S; CASTRO, C.G.J; VIEIRA, C.A.L. *Distritos Sanitários: concepção e organização*. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 2002 (Série Saúde & Cidadania).

BRANCO, M.A.F. *Informação e Saúde: uma ciência e suas políticas em uma nova era*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal. *Cadernos de Atenção Básica*, n.17 Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

OLIVEIRA, C M ; CASANOVA, AO. Vigilância da saúde no espaço de práticas da atenção básica. *Ciênc. Saúde coletiva [on line]*, v.14, n.3, p.929-936, 2009.

TANCREDI FB; BARRIOS SRL; FERREIRA JHG. *Planejamento em saúde*. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 2002. (Série Saúde & Cidadania).

**Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, M. S.; SOARES, D. A.; CORDONI, L. J. *Bases da Saúde Coletiva*.

Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2001.

ANDRADE, C. R. F. *Fonoaudiologia Preventiva: teoria e vocabulário técnico-científico*. São Paulo: Lovise, 1996.

CAMPOS, G.W.S. et al. *Tratado de Saúde Coletiva*. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Hucitec/Fiocruz, 2008.

BRASIL - CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. *Atenção primária e promoção da saúde*. Brasília: CONASS, 2007.

FERRÊTO, L.E. *Abordagens, prática e reflexões em saúde coletiva*. Francisco Beltrão: Unioeste, 2006.

LEFERE, F. *Mitologia Sanitária: Saúde, doença, mídia e linguagem*. São Paulo: USP, 1999.

VIEIRA, M. *Fonoaudiologia e Saúde Pública*. Carapicuíba: Pró-Fono, 2000.

**Nome da Disciplina:** FON 7305 - Investigação em Audiologia

**Período:** 3ª Fase

**Carga Horária:** 108h (72 teóricas e 36 práticas)

**Descrição:**

**Ementa:** Avaliação audiológica básica no adulto. Testes supraliminares. Testes acumétricos.

**Objetivo:** Capacitar o aluno a realizar e interpretar os resultados obtidos na avaliação audiológica básica de adultos.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, K.A.; RUSSO, I.C.P.; SANTOS, T.M.M. *A aplicação do mascaramento em audiologia*. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Lovise, 2001.

ALVARENGA, K.F.; CORTELETTI, L.C.B.J. *O mascaramento na avaliação audiológica: um guia prático*. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2006.

BEVILACQUA, M. C. et al. (Org). *Tratado de Audiologia*. São Paulo: Editora Santos, 2011.

FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. 2.ed. São Paulo: Roca, 2010.

FROTA, S. (Org.). *Fundamentos em audiologia: audiologia*. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

LOPES FILHO, O. (Ed.). *Tratado de Fonoaudiologia*. 2.ed. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.

MOMENSOHN-SANTOS, T.M.; RUSSO, I.C.P. (Org.). *Prática da Audiologia Clínica*. 5.ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION - ASHA. *Guidelines for Manual Pure-Tone Threshold Audiometry - 2005*. Disponível em: <[www.asha.org/policy](http://www.asha.org/policy)>.

AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION - ASHA. *Preferred Practice Patterns for the Profession of Audiology - 2006*. Disponível em:<[www.asha.org/policy](http://www.asha.org/policy)>.

CONSELHO FEDERAL E REGIONAIS DE FONOAUDIOLOGIA. *Audiometria tonal, logaudiometria e medidas de imitância acústica: orientações dos conselhos de Fonoaudiologia para o laudo audiológico*. Brasília: Conselho Federal de Fonoaudiologia, 2009.

JERGER, S.; JERGER, J. *Alterações auditivas: um manual para avaliação clínica*. Rio de Janeiro: Atheneu, 1989.

KATZ, J. (Ed.). *Tratado de audiologia clínica*. 4 ed. São Paulo: Manole, 1999.

MUNHOZ, M.S.L. et al. *Audiologia clínica*. São Paulo: Atheneu, 2000.

MUSIEK; F.E.; RINTELMANN, W.F. *Perspectivas atuais em avaliação auditiva*. Barueri: Manole, 2001.

RUSSO, I.C. P. et al. Encaminhamentos sobre a classificação do grau de perda auditiva em nossa realidade. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, v.14, n.2, 2009.

**Nome da Disciplina:** FON 7306 - Ética em Saúde

**Período:** 3ª Fase

**Carga Horária:** 36h teóricas

**Descrição:**

**Ementa:** Noções históricas sobre ética. O código de ética do profissional da Fonoaudiologia. Construção da identidade profissional. Lei 6965/81.

**Objetivo:** Refletir sobre os princípios morais e éticos na prática Fonoaudiológica.

**Bibliografia Básica:**

CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA. *Código de Ética da Fonoaudiologia*. Brasília: CFFa, 2004.

JARDILINO, J. R. *Ética: subsídios para profissionais na área da Saúde*. São Paulo: Pancast, 1998.

LYONS, D. *As regras morais e a ética*. Campinas: Papirus, 1990.

NALINI, J.R. *Ética geral e profissional*. 2. ed. São Paulo: RT, 1999.

FERIGOTTI, A. C. M. *O fonoaudiólogo e questões éticas na prática profissional*. São Paulo: Annablume, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

ANGERAMI-CAMOM, V.A. *Ética e Saúde*. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

BADÉIA, M. *Ética e profissionais de saúde*. São Paulo: Santos, 1999.

GAUDERER, C. *Direitos do Paciente: cidadania e saúde*. São Paulo: Record, 1998.

SINGER, P. *Ética Prática*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

#### 4ª. Fase

**Nome da Disciplina:** FON 7401 - Módulo VIII: O Ser Humano e as alterações em Fonoaudiologia II

**Período:** 4ª Fase

**Carga Horária:** 216h (162 teóricas e 54 práticas)

#### **Descrição:**

**Ementa:** Alterações relacionadas aos transtornos da fala, do Sistema estomatognático, da deglutição e da voz, decorrentes de diversas etiologias.

**Objetivo:** Capacitar o aluno a conceituar, caracterizar, correlacionar os processos alterados nos transtornos da voz, da motricidade orofacial, deglutição.

#### **Bibliografia Básica:**

ASSENCIO-FERREIRA, V. J. *Neurologia e Fonoaudiologia*. São José dos Campos: Pulso. 2003.

BEHLAU, M. *Voz o livro do especialista: volume I*. Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2001.

BEHLAU, M. *Voz o livro do especialista: volume II*. Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2005.

BIANCHINI, E.M.G. *A Cefalometria nas alterações miofuncionais orais: diagnóstico e tratamento fonoaudiológico*. Barueri: Pró-Fono, 2002.

ENLOW, D.H. *Crescimento Facial*. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1993.

FELÍCIO, C.M.; TRAWITZKI, L. *Interfaces da medicina, odontologia e fonoaudiologia no complexo cérvico-craniofacial*. Barueri: Pró-Fono, 2009.

FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. 2.ed. São Paulo: Roca, 2010.

FERREIRA, L. P.; BEFI-LOPES, D.; LIMONGI, S.C.O. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Editora Rocca, 2005.

FUKUDA, Y. *Otorrinolaringologia: guia de medicina ambulatorial e hospitalar*. São Paulo: Manole, 2003.

\_\_\_\_\_; SCHOR, N. *Guia de otorrinolaringologia*. São Paulo: Manole, 2002.

FURKIM, A.M.; SANTINI, C.S.S. *Disfagias Orofaringeas: volume 1*. 2.ed. Barueri: Pró-Fono, 2008.

FURKIM, A.M.; SANTINI, C.S.S. *Disfagias Orofaringeas: volume 2*. 2.ed. Barueri: Pró-Fono, 2008.

HERNANDEZ, A.M. *Atuação Fonoaudiológica no Ambiente Hospitalar*. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

HERNANDEZ, A.M. *Conhecimentos Essenciais para atender bem o Neonato*. Coleção CEFAC. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2003.

MARCHESAN, I.Q. *Fundamentos em Fonoaudiologia: aspectos clínicos da motricidade oral*. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MARCHESAN, I.Q. (Org.). *Tratamento da deglutição: a atuação do fonoaudiólogo em diferentes países*. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2005.

MARCHESAN, I.Q.; SILVA, H.J.; BERRETIN-FELIX, G. (Org.). *Terapia Fonoaudiológica em Motricidade Orofacial*. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2012.

MOYERS, R. *Ortodontia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

MÜLLER DE ARAÚJO, M.C. *Ortodontia para clínicos*. 3. ed. São Paulo: Ed. Santos, 1986.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA/COMITÊ DE MOTRICIDADE OROFACIAL. *Motricidade Orofacial: Como atuam os Especialistas*. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2004.

TRINDADE, I.E.K.; SILVA-FILHO, O.G. *Fissuras Labiopalatinas: uma abordagem interdisciplinar*. São Paulo: Editora Santos, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

JOTZ, G.P.; CARRARA-DE ANGELIS, E.; BARROS, A.P.B. *Tratado da Deglutição e Disfagia: no adulto e na criança*. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

LOPES, V. *Oratória e Fonoaudiologia Estética*. Barueri: Pró Fono, 2000.

LOPES FILHO, O. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Roca, 1997.

MANSUR, L. L.; RADANOVIC, M. *Neurolinguística: princípios para a prática clínica*. São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.

MITRE, E I. *Otorrinolaringologia e fonoaudiologia*. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2003.

VILELLA, O. V. *Manual de Cefalometria*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara-Koogan, 2001.



**Nome da Disciplina:** FON 7402 - Módulo IX: O Processo de Investigação Diagnóstica Aplicado a Fonoaudiologia I

**Período:** 4ª Fase

**Carga Horária:** 216h (144 teóricas e 72 práticas)

**Descrição:**

**Ementa:** Abordagens teóricas de investigação para o diagnóstico das alterações da linguagem oral, escrita, leitura e distúrbios da audição. Avaliação Audiológica básica infantil. Avaliação audiológica complementar. Achados audiológicos nas doenças que acometem o sistema adutivo na criança e no adulto.

**Objetivos:** Capacitar o aluno a realizar o diagnóstico fonoaudiológico nas áreas da linguagem oral, escrita, leitura e distúrbios da audição.

**Bibliografia Básica:**

- ANDRADE, C.R.F.; MARCONDES E. *Fonoaudiologia em Pediatria*. São Paulo: Sarvier, 2003.
- BERBERIAN, A. P.; MASSI, G.; MORI-DE-ANGELIS, C (Org). *Letramento: referenciais para saúde e educação*. São Paulo: Plexus, 2006.
- BEVILACQUA, M. C. et al. (Org). *Tratado de Audiologia*. São Paulo: Editora Santos, 2011.
- CARVALLO, R.M.M. *Fonoaudiologia informação para a formação: procedimentos em audiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- COUDRY, M.I. *O diário de narciso: discurso e afasia*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. 2.ed. São Paulo: Roca, 2010.
- FIGUEIREDO, M.S. (Org.). *Emissões otoacústicas e BERA: conhecimentos essenciais para entender bem*. São José dos Campos: Pulso, 2003.
- GAMA, M.R. (Org.) *Resolvendo casos em audiologia*. São Paulo: Plexus, 2001.
- LIER-DE VITTO, M. F. *Fonoaudiologia: no sentido da linguagem*. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIER-DE-VITTO, M. F. *Aquisição, Patologias e Clínica de Linguagem*. São Paulo: Educ, 2006.
- LIMONGI, S.C.O. *Fonoaudiologia: Informação para a Formação - Linguagem: Desenvolvimento Normal, Alterações e Distúrbios*. Rio de Janeiro: Guanabara Kooogan, 2003.
- MANCOPE, R.; SANTANA, A. P. *Perspectivas na Clínica das Afasias: o sujeito e o discurso*. São Paulo: Editora Santos, 2009.
- MASSI, G. *A dislexia em questão*. São Paulo: Editora Plexus, 2007.
- NORTHERN, J.L.; DOWNS, M.P. *Audição na infância*. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- ORTIZ, K. Z. *Distúrbios Neurológicos Adquiridos: linguagem e cognição*. 2.ed. Baurueri: Manole, 2010.
- PASTORELLO, L.M. ; ROCHA, A.C.O. (Org.). *Fonoaudiologia e Linguagem Oral: os práticos do diálogo*. São Paulo: Editora Revinter, 2006.
- PEREIRA, L.D.; SHOCHAT, E. *Testes auditivos comportamentais para a avaliação do processamento auditivo central*. São Paulo: Pró-Fono, 2011.
- ROCHA, E. M. N. *Gagueira : um distúrbio de fluência*. São Paulo: Editora Santos, 2007.
- SANTOS, M. T. M.; NAVAS, A. L. G. P. *Distúrbio de Leitura e escrita: teoria e prática*. Barueri: Manole, 2002.
- SANTANA, A. P. *Escrita e Afasia*. São Paulo: Plexus, 2003.
- SCLIAR-CABRAL, L. *Guia Prático de Alfabetização*. São Paulo:Contexto, 2003.
- SOUSA, L.C.A. de et al. *Eletrofisiologia da audição e emissões otoacústicas: princípios e aplicações clínicas*. São Paulo: Novo Conceito Saúde, 2008.
- YAVAS,M.;MATZENAUER-HERNANDORENA, C.L.; LAMPRECHT, R.R. *Avaliação fonológica da criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

**Bibliografia Complementar:**

- AMERICAN SPEECH-LANGUAGE HEARING ASSOCIATION - ASHA. *Guidelines for the Audiologic Assessment of Children From Birth to 5 Years of Age*. [2004]. Disponível em: <<http://www.asha.org/members/deskref-journals/deskref/default>>.
- AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION - ASHA. *Central Auditory Processing Disorders*. [2005]. Disponível em: <<http://www.asha.org/members/desckref-journals/desckref/dafaul>>.
- AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION - ASHA. *Preferred Practice Patterns for the Profession of Audiology*. Disponível em: <[www.asha.org/policy](http://www.asha.org/policy)>.



ANDRADE, C.R. F. et al. *ABFW: teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática*. 2.ed. Barueri: Pró-Fono, 2004.

ANDRADE, C.R. F. *Gagueira Infantil: risco, diagnóstico e programas terapêuticos*. Barueri: Pró-Fono, 2009.

AQUINO, A.M.C.M. *Processamento auditivo: eletrofisiologia & psicoacústica*. São Paulo: Lovise, 2002.

AZEVEDO, M. F.; VILANOVA, L.C.P.; VIEIRA, R.M. *Desenvolvimento auditivo de crianças normais e de alto risco*. São Paulo: Plexus, 1995.

BALEN, S.A. et al. *Saúde auditiva: da teoria à prática*. São Paulo: Editora Santos, 2010.

COMITÊ MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE AUDITIVA COMUSA. (2009). *Saúde auditiva neonatal triagem auditiva neonatal universal – TANU*. Disponível em:  
<[http://www.audiologiabrasil.org.br/pdf/COMUSA\\_final\\_17\\_mai2009.pdf](http://www.audiologiabrasil.org.br/pdf/COMUSA_final_17_mai2009.pdf)>.

COMITÊ MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE AUDITIVA - COMUSA. *Saúde auditiva neonatal triagem auditiva neonatal universal – TANU* (2009). Disponível em:  
[http://www.audiologiabrasil.org.br/pdf/COMUSA\\_final\\_17\\_mai2009.pdf](http://www.audiologiabrasil.org.br/pdf/COMUSA_final_17_mai2009.pdf).

MOMENSOHN-SANTOS, T.M.; RUSSO, I.C.P. (Org.). *Prática da Audiologia Clínica*. 5.ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2005.

MUNHOZ, M.S.L. et al. *Audiologia clínica*. São Paulo: Atheneu, 2000.

MUSIEK; F.E.; RINTELMANN, W.F. *Perspectivas atuais em avaliação auditiva*. Barueri: Manole, 2001.

**Nome da Disciplina:** FON 7403 - Contexto Social e Saúde Coletiva IV

**Período:** 4ª Fase

**Carga Horária:** 36h teóricas

**Descrição:**

**Ementa:** Saúde Auditiva (políticas, programas, organização de serviços, TAN, TAE). Saúde Vocal. Saúde do trabalhador. Saúde ambiental. Programa Saúde na Escola.

**Objetivo:** Estudar as políticas públicas relativas à saúde auditiva e à saúde do trabalhador.

**Bibliografia Básica:**

BALEN, S.A. *et al.* *Saúde auditiva: da teoria à prática.* São Paulo: Editora Santos, 2010.  
BEVILACQUA, M.C. *et al.* (Org.). *Saúde auditiva no Brasil: políticas, serviços e sistemas.* São José dos Campos: Editora Pulso, 2010.  
BEVILACQUA, M. C. *et al.* (Org.). *Tratado de Audiologia.* São Paulo: Editora Santos, 2011.  
FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia.* 2.ed. São Paulo: Roca, 2010.  
MORATA, T.C.; ZUCKI, F. *Caminhos para a saúde auditiva, ambiental, ocupacional.* São Paulo: Editora Plexus, 2005.  
MORATA, T.C.; ZUCKI, F. (Org.). *Saúde auditiva: avaliação de riscos e prevenção.* São Paulo: Plexus, 2010.  
NUDELMANN, A.A. *et al.* (Org.). *PAIR: Perda Auditiva Induzida pelo Ruído II.* Rio de Janeiro : Editora Revinter, 2001.  
TOMÉ, M.C. (Org.). *Dialogando com o coletivo: dimensões da saúde em Fonoaudiologia.* São Paulo: Editora Santos, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

COMITÊ MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE AUDITIVA - COMUSA. *Saúde auditiva neonatal triagem auditiva neonatal universal – TANU* (2009). Disponível em:  
<[http://www.audiologiabrasil.org.br/pdf/COMUSA\\_final\\_17\\_maior2009.pdf](http://www.audiologiabrasil.org.br/pdf/COMUSA_final_17_maior2009.pdf)>.  
FERREIRA, L.P.; BEFI-LOPES, D.M.; LIMONGI, S.C.O. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia.* São Paulo: Roca, 2004.  
JOINT COMMITTEE ON INFANT HEARING (JCIH). Year 2007 Position Statement: Principles and Guidelines for Early Hearing Detection and Intervention Programs (2007). *Pediatrics*, v.120, p.898-921, 2007.  
LOPES FILHO, O. (Ed.). *Tratado de Fonoaudiologia.* 2.ed. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.  
MENDES, R. (Org.). *Patologia do Trabalho.* v.2. São Paulo: Atheneu, 2003,  
NORTHERN, J.L.; DOWNS, M.P. *Audição na infância.* 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  
NUDELMANN, A. A. *PAIR: perda auditiva induzida pelo ruído.* Porto Alegre: Bagagem comunicação, 1997.

**Nome da Disciplina:** FON 7303 – Métodos e Técnicas de Pesquisa II

**Período:** 4ª Fase

**Carga Horária:** 36h teóricas

**Descrição:**

**Ementa:** Epidemiologia Analítica. Noções de Bioestatística, distribuição normal e análise de associação. Pesquisa Qualitativa.

**Objetivos:** Inserir os acadêmicos na contextualização das normatizações metodológicas científicas com conhecimento de bioestatística, pesquisa quantitativa e desenhos epidemiológicos de estudo.

**Bibliografia Básica:**

BARBETTA, P.A. *Estatística Aplicada às Ciências Sociais*. 7.ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.  
MOTTA, V.T.; WAGNER, M.B. *Bioestatística*. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.  
KOCHE, J.C. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa*. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
MARÇAL, C.C.B. *Alteração vocal auto-referida em professores do ensino fundamental da Rede Municipal de Florianópolis, SC: prevalência e fatores associados ao trabalho*. [Dissertação]. Florianópolis: UFSC, 2009.

## 5ª. fase

**Nome da Disciplina:** FON 7501 - Módulo X: O Processo de Investigação Diagnóstica Aplicado a Fonoaudiologia II

**Período:** 5ª Fase

**Carga Horária:** 198h (108 teóricas e 90 práticas)

### **Descrição:**

**Ementa:** Métodos de investigação para o diagnóstico dos distúrbios de motricidade orofacial, voz e deglutição.

**Objetivos:** Capacitar o aluno a realizar o diagnóstico fonoaudiológico nas áreas de motricidade orofacial, voz e deglutição.

### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, K.; IÓRIO, M.C.M. *Próteses Auditivas: fundamentos teóricos e aplicações clínicas*. 2.ed.rev.e ampl. São Paulo: Lovise, 2003.

ANGELIS, E.C. *A Atuação da Fonoaudiologia no Câncer de Cabeça e Pescoço*. São Paulo: Lovise, 2000.

BEHLAU, M. *Voz o livro do especialista: volume I*. São Paulo: Lovise, 2001.

BEHLAU, M. *Voz o livro do especialista: volume II*. São Paulo: Lovise, 2005.

BEVILACQUA, M.C.; FORMIGONI, M.P. *Deficiência Auditiva: conversando com pais e profissionais de saúde*. São José dos Campos, Pulso, 2005.

BEVILACQUA, M.C et al. (Org.). *Tratado de Audiologia*. São Paulo: Editora Santos, 2011.

FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. 2.ed. São Paulo: Roca, 2010.

FURKIM, A.M.; SANTINI, C.S. *Disfagias Orofaríngeas: volume 1*. 2ed. Caripuíba: Pro-Fono, 2008.

FURKIM, A.M.; SANTINI, C.S. *Disfagias Orofaríngeas: volume 2*. Carapicuíba: Profono, 2008.

JOTZ, G.P.; CARRARA-DE ANGELIS, E.; BARROS, A.P.B. *Tratado da Deglutição e Disfagia: no adulto e na criança*. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

KOZLOWSKI, L. *Implantes cocleares*. Carapicuíba: Pro-Fono, 1997.

LOPES FILHO, O. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. 2 ed. Ribeirão Preto-SP: Tecmedd, 2005.

MARCHESAN, I.Q. *Fundamentos em Fonoaudiologia: aspectos clínicos da motricidade oral*. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MARCHESAN, I.Q. (Org). *Tratamento da deglutição: a atuação do fonoaudiólogo em diferentes países*. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2005.

MARCHESAN, I.Q.; SILVA, H.J.; BERRETIN-FELIX, G. (Org). *Terapia Fonoaudiológica em Motricidade Orofacial*. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2012.

ORTIZ, K.Z. *Distúrbios Neurológicos Adquiridos: Fala e Deglutição*. Barueri: Manole, 2006.

TRINDADE, I.E.K.; SILVA-FILHO, O.G. *Fissuras Labiopalatinas: uma abordagem interdisciplinar*. São Paulo: Editora Santos, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

BRAGA, S.R. S. *Conhecimentos gerais para entender bem o paciente com prótese auditiva*. Coleção CEFAC. São José dos Campos: Pulso, 2003.

FROTA, S. *Fundamentos em Fonoaudiologia: Audiologia*. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2003.

FERREIRA, L.P.; BEFI-LOPES, D.; LIMONGI, S.C.O. (Org.). *Tratado de fonoaudiologia*. São Paulo: Roca, 2005.

SANTOS, T.M.; RUSSO, I.P; DIAS, A.M.N. *Prática da audiologia clínica*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

**Nome da Disciplina:** FON 7502 - Módulo XI: O Processo Terapêutico I

**Período:** 5ª Fase

**Carga Horária:** 216 (162 teóricas e 54 práticas)

**Descrição:**

**Ementa:** Diferentes abordagens terapêuticas no atendimento fonoaudiológico voltado às alterações da linguagem oral, escrita e da audição. Características eletroacústicas das próteses auditivas. Seleção, indicação e adaptação de próteses auditivas. Implante Coclear.

**Objetivo:** Capacitar o aluno a realizar terapia fonoaudiológica individual e em grupo nas áreas da linguagem oral, escrita e audição. Capacitar o aluno a realizar o processo de seleção, indicação e adaptação de próteses auditivas em crianças, adultos e idosos; entender o funcionamento e as indicações do Implante Coclear e Sistema de Frequência Modulada.

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, C.R.F.; MARCONDES, E. *Fonoaudiologia em Pediatria*. São Paulo: Sarvier, 2003.

BEVILACQUA, M.C.; FORMIGONI, M.P. *Audiologia educacional: uma opção para a criança deficiente auditiva*. 3. ed. Carapicuíba: Pró-Fono, 2003.

BEVILACQUA, M.C.; FORMIGONI, M.P. *Deficiência Auditiva: conversando com pais e profissionais de saúde*. São José dos Campos: Pulso, 2005.

CARVALLO, R.M.M. *Fonoaudiologia informação para a formação: procedimentos em audiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. 2.ed. São Paulo: Roca, 2010.

GUARINELO, A. C. O papel do outro na escrita de sujeitos surdos. São Paulo: Plexus, 2007.

LIER-DE-VITTO, M. F. *Aquisição, Patologias e Clínica de Linguagem*. São Paulo: Educ, 2006.

LIMA, M. C.; NAKAMURA, H.; LACERDA, C. B. F. *Fonoaudiologia: surdez e abordagem bilíngue*. São Paulo: Plexus, 2000.

LIMONGI, S.C.O. *Fonoaudiologia: Informação para a Formação - Linguagem: Desenvolvimento Normal, Alterações e Distúrbios*. Rio de Janeiro: Guanabara Kooogan, 2003.

LOPES FILHO, O. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. 2 ed. Ribeirão Preto-SP: Tecmedd, 2005.

MACHADO, S.F. *Processamento Auditivo: uma nova abordagem*. São Paulo: Plexus, 2003.

MANCOPE, R.; SANTANA, A. P. *Perspectivas na Clínica das Afasias: o sujeito e o discurso*. São Paulo: Editora Santos, 2009.

MANSUR, L. L.; RADANOVIC. *Neurolinguística: princípios para a prática clínica*. São Paulo: edições Inteligentes, 2004.

MASSI, G. *A dislexia em questão*. São Paulo, Plexus, 2007.

MOTA, H. B.. *Terapia fonoaudiológica para os desvios fonológicos*. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

ORTIZ, K.Z. *Distúrbios Neurológicos Adquiridos: Linguagem e Cognição*. 2.ed. Baurueri: Manole, 2010.

PASTORELLO, L.M. ; ROCHA, A.C.O. (Org) *Fonoaudiologia e Linguagem Oral: os práticos do diálogo*. São Paulo: Revinter, 2006.

PEÑA-CASANOVA, J.; PÉREZ PAMIES, M. *Reabilitação da afasia e transtornos associados*. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2005.

PEREIRA, L.D.; SCHOCHAT, E. *Testes auditivos comportamentais para a avaliação do processamento auditivo central*. São Paulo: Pró-Fono, 2011.

ROCHA, E. M. N. *Gagueira: um distúrbio da Fluência*. São Paulo: Editora Santos, 2007.

SANTANA, A. P. *Escrita e Afasia*. São Paulo: Plexus, 2002.

SANTANA, A. P et al. *Abordagens grupais em fonoaudiologia: contextos e aplicações*. São Paulo: Editora Plexus, 2007.

SANTANA, A. P. *Surdez e Linguagem*. São Paulo: Editora Plexus, 2007.

SANTOS, M.T.; NAVAS, A.L. *Distúrbios de Leitura e Escrita: teoria e prática*. São Paulo: Manole, 2002.

YAVAS, M.; MATZENAUER-HERNANDORENA, C.L.; LAMPRECHT, R.R. *Avaliação fonológica da criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

**Bibliografia Complementar:**

FERREIRA, L.P.; BEFI-LOPES, D.M.; LIMONGI, S.C.O. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Roca, 2004.

LOPES FILHO, O. (Ed.). *Tratado de Fonoaudiologia*. 2.ed. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.

MURDOCH, B. E.. *Disartria: uma abordagem fisiológica para avaliação e tratamento*. São Paulo: Lovise, 2005.

MUSIEK; F.E.; RINTELMANN, W.F. *Perspectivas atuais em avaliação auditiva*. Barueri: Manole, 2001.

**Nome da Disciplina:** FON 7606 - Atuação Fonoaudiológica na Comunidade I

**Período:** 5ª Fase

**Carga Horária:** 72 h (36 teóricas e 36 práticas)

**Descrição:**

**Ementa:** Políticas de Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Regular. Educação Inclusiva e interface com a Fonoaudiologia. Ações do fonoaudiólogo na comunidade e/ou instituições relacionadas à criança, ao adolescente e ao adulto na área educacional.

**Objetivos:** Propiciar ao estudante a compreensão sobre aspectos relacionados à inserção do fonoaudiólogo no campo da Educação. Discutir sobre as Políticas Públicas vigentes, na Legislação na área de Educação, bem como sobre o papel da Educação para o desenvolvimento social. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Políticas Educacionais Afirmativas. Refletir sobre as bases históricas da Educação e suas interfaces com a Fonoaudiologia. Proporcionar ao estudante o entendimento das ações fonoaudiológicas realizadas no contexto educacional, incluindo as práticas voltadas à assessoria escolar e elaboração de programas de promoção da saúde na escola. Programar e executar ações de integração saúde-educação. Propiciar ao aluno oportunidades de atuar praticamente, com supervisão, em ações fonoaudiológicas junto à creche-escola. Planejar estratégias de prevenção e promoção de saúde no contexto educacional.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA E. S.; CASTRO C. G. J. ; VIEIRA, C. A. L. *Distritos Sanitários: concepção e organização*. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 2002.

BRANCO M. A. F. *Informação e saúde: uma ciência e suas políticas em uma nova era*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

MARCOLINO, J; ZABOROSKI; A. P.; OLIVEIRA, J. P. *Perspectivas Atuais em Fonoaudiologia: refletindo sobre ações na comunidade*. São Paulo: Pulso, 2010.

TANCREDI, F. B.; BARRIOS, S. R. L.; FERREIRA, J. H. G. *Planejamento em saúde*. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 2002.

TOMÉ, M.C. (Org.). *Dialogando com o coletivo: dimensões da saúde em Fonoaudiologia*. São Paulo: Editora Santos, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal. *Cadernos de Atenção Básica, n. 17 Série A. Normas e Manuais Técnicos*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal. *Cadernos de Atenção Básica, n. 17 Série A. Normas e Manuais Técnicos*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

**Nome da Disciplina:** FON 7404 - Projeto de Pesquisa I

**Período:** 5ª Fase

**Carga Horária:** 36h teóricas

**Descrição:**

**Ementa:** Estruturação de pré-projeto de pesquisa. Noções sobre o processo de qualificação do projeto de pesquisa e da submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

**Objetivo:** Promover conhecimentos referentes aos métodos de pesquisa científica visando capacitar o acadêmico na elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso.

**Bibliografia Básica:**

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

MEDRONHO, R.A. *Epidemiologia*. São Paulo: Atheneu, 2007.

PEREIRA, M.G. *Epidemiologia: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

SPECTOR, N. *Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

## 6ª. fase

**Nome da Disciplina:** FON 7601 - Módulo XII: O processo terapêutico II

**Período:** 6ª Fase

**Carga Horária:** 216 h (126 teóricas e 90 práticas)

### **Descrição:**

**Ementa:** Diferentes abordagens terapêuticas no atendimento fonoaudiológico voltado às alterações da motricidade orofacial, voz, deglutição do lactente ao idoso.

**Objetivo:** Capacitar o aluno a realizar terapia fonoaudiológica individual e em grupo nas áreas da motricidade orofacial, voz, deglutição.

### **Bibliografia Básica:**

- ANGELIS, E.C. et al. *A atuação da fonoaudiologia no câncer de cabeça e pescoço*. São Paulo: Lovise, 2000.
- BEHLAU, M. *Voz o livro do especialista: volume I*. São Paulo: Ed. Lovise, 2001.
- BEHLAU, M. *Voz o livro do especialista: volume II*. São Paulo: Ed. Lovise, 2005.
- BIANCHINI, E.M.G. *Articulação temporomandibular: implicações, limitações e possibilidades fonoaudiológicas*. 2.ed. Carapicuíba: Pró-Fono, 2010.
- BRANCO, A.; REHDER, M.I. (Org.). *Disfonia e disfagia*. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.
- CARVALHO GD. S.O.S. *Respirador Bucal*. 2.ed. Rio de Janeiro: Lovise, 2010
- FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. 2.ed. São Paulo: Roca, 2010.
- FURKIM, A.M.; SANTINI, C.S. *Disfagias Orofaríngeas: volume 1*. 2.ed. Barueri: Pró-fono, 2008.
- FURKIM, A.M.; SANTINI, C.S. *Disfagias Orofaríngeas: volume 2*. Barueri: Pró-fono, 2008.
- HERNANDEZ, A.M. *Atuação Fonoaudiológica no Ambiente Hospitalar*. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
- HERNANDEZ, A.M. *Conhecimentos Essenciais para atender bem o Neonato*. Coleção CEFAC. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2003.
- KRAKAUER, L.H. et al. *Conhecimentos essenciais para entender bem a respiração oral*. Coleção CEFAC. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2003.
- LAZARINI PR. *Paralisia facial: avaliação, tratamento, reabilitação*. Rio de Janeiro: Lovise, 2006.
- MARCHESAN, I.Q. *Fundamentos em Fonoaudiologia : aspectos clínicos da motricidade oral*. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- MARCHESAN, I.Q. (Org). *Tratamento da deglutição: a atuação do fonoaudiólogo em diferentes países*. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2005.
- MARCHESAN, I.Q.; SILVA, H.J.; BERRETIN-FELIX, G. (Org). *Terapia Fonoaudiológica em Motricidade Orofacial*. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2012.
- ORTIZ, K.Z. *Distúrbios Neurológicos Adquiridos: Fala e Deglutição*. Barueri: Manole, 2006.
- FERREIRA, L.P; BEFI-LOPES, D. M.; LIMONGI, S. C. O. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Roca, 2005.
- REHDER, M. I.; BRANCO, A. A. O. *Disfonia e disfagia: interface, atualização e prática clínica*. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.
- TRINDADE, I.E.K.; SILVA-FILHO, O.G. *Fissuras Labiopalatinas: uma abordagem interdisciplinar*. São Paulo: Editora Santos, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

- BEHLAU, M., DRAGONE M. ; NAGANO, L. *A voz que ensina*. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
- FILHO, E.D. de M.; GOMES, G.F; FURKIM, A.M. *Manual do paciente com disfagia*. São Paulo: Lovise, 2000.
- JOTZ, G.P., CARRARA-DE ANGELIS, E., BARROS, A.P.B. *Tratado da deglutição e disfagia no adulto e na criança*. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.
- MANRIQUE, D. Avaliação otorrinolaringológica da deglutição. In: FURKIM, A.M.; SANTINI, C.S. (Org.). *Disfagias Orofaríngeas*. Barueri: Pró-Fono, 1999.
- MANRIQUE, D.; MELO, E.C M.; BÜHLER, R.B. Avaliação nasofibrolaringoscópica da deglutição em crianças. *Técnicas em Otorrinolaringologia*, São Paulo, v. 67, n. 6, p. 796-801, nov/dez. 2001.
- ORTIZ, K.Z. *Distúrbios neurológicos adquiridos: fala e deglutição*. Barueri: Manole, 2006.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA. *Motricidade Orofacial: como atuam os especialistas*. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2004.



**Nome da Disciplina:** FON 7405 - Reunião Clínica I

**Período:** 6ª Fase

**Carga Horária:** 36h teóricas

**Descrição:**

**Ementa:** raciocínio teórico-prático nos critérios e métodos atuais com o enfoque nas alterações fonoaudiológicas.

**Objetivo:** Aperfeiçoar as relações entre os conhecimentos das diferentes áreas, envolvidas no diagnóstico multidisciplinar. Treinar a integração inter profissional do fonoaudiólogo em formação.

**Bibliografia Básica:**

ASSENCIO-FERREIRA, V. J. *Neurologia e Fonoaudiologia*. São José dos Campos: Pulso, 2003  
BEHLAU, M. *Voz o livro do especialista: volume I*. São Paulo: Lovise, 2001.  
BEVILACQUA, M. C. et al. (Org). *Tratado de Audiologia*. São Paulo: Editora Santos, 2011.  
FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. 2.ed. São Paulo: Roca, 2010.  
FERREIRA, L.P.; BEFI-LOPES, D. M.; LIMONGI, S. C. O. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Roca, 2005.  
JOTZ, G.P.; ANGELIS, E.C; BARROS, A.P.B. (Org.). *Tratado da Deglutição e Disfagia: no adulto e na criança*. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.  
ORTIZ, K. Z. (Org). *Distúrbios Neurológicos Adquiridos: linguagem e cognição*. São Paulo: Editora Manole, 2005.  
SANTOS M.T.; NAVAS,A.L. *Distúrbios da Leitura e Escrita: Teoria e Prática*. São Paulo: Manole, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

BEHLAU, M. *Voz o livro do especialista: volume II*. São Paulo: Lovise, 2005.  
FURKIM, A.M; SANTINI, C.S. *Disfagias Orofaríngeas: volume 2*. Barueri: Pró-fono, 2008.  
FURKIM, A.M; SANTINI, C.S. *Disfagias Orofaríngeas: volume 1*. 2.ed. Barueri: Pró-fono , 2008.  
LOPEZ, F. A.; CAMPOS JUNIOR, D.; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA . *Tratado de pediatria*. Barueri: Manole, 2007.  
PASTORELLO, L.M.; ROCHA, A.C.O.(Org). *Fonoaudiologia e linguagem oral: os práticos do diálogo*. São Paulo: Revinter, 2006.  
ROCHA, E. M. N. *Gagueira: um distúrbio da Fluência*. São Paulo: Editora Santos, 2007.  
ROWLAND, L.P; MERRITT, H. H. *Tratado de neurologia*. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  
SOUSA, L.C.A. de et al. *Eletrofisiologia da audição e emissões otoacústicas: princípios e aplicações clínicas*. São Paulo: Novo Conceito Saúde, 2008.

**Nome da Disciplina:** FON 7608 - Atuação Fonoaudiológica na Comunidade II

**Período:** 6ª Fase

**Carga Horária:** 36h práticas

**Descrição:**

**Ementa:** Ações do fonoaudiólogo relacionadas à manutenção da saúde e prevenção de doenças em instituições e/ou na comunidade.

**Objetivo:** Programar e realizar na atenção primária à saúde.

**Bibliografia Básica:**

BERBERIAN, A. P.; CALHETA, P. Fonoaudiologia e Educação: sobre práticas voltadas para a formação de professores. In: FERREIRA, L.P. et al. *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Roca, 2005, p. 682-691.

BERBERIAN, A. P.; MASSI, G.; MORI-DE-ANGELIS, C. *Letramento: referenciais para saúde e educação*. São Paulo: Plexus, 2006.

GIROTO, C. R. M. *Perspectivas atuais da fonoaudiologia na escola*. São Paulo: Plexus, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

BRITTO, L. P. Sociedade de cultura escrita, alfabetismo e participação. In: RIBEIRO, V. M. *Letramento no Brasil*. São Paulo: Global Editora, 2004, p.47-64.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*.

Brasília: MEC/SEF, 1998, volume 3. Disponível em: <portal.mec.gov.br>

RIBEIRO, V. M. *Letramento no Brasil*. São Paulo: Global Editora, 2004.

SANTANA, A. P. et al. *Abordagens Grupais na Fonoaudiologia*. São Paulo, Editora Plexus, 2009.

**Nome da Disciplina:** FON 7505 – Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I

**Período:** 6ª Fase

**Carga Horária:** 36h teóricas

**Descrição:**

**Ementa:** Elaboração e qualificação do Projeto de pesquisa para realização do TCC. Submissão do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa.

**Objetivo:** Capacitar o aluno a elaborar o projeto de pesquisa que servirá como trabalho de conclusão de curso.

**Bibliografia Básica:**

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. *Metodologia Científica*. 6 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

DYNIWICZ, A.M. *Metodologia de pesquisa em saúde para iniciantes*. 2.ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2009.

GIL, AC. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS PEREIRA, J. *Manual de Metodologia da Pesquisa Científica*. 2. ed. São Paulo:Atlas, 2010.

NORTHEDGE, A. *Técnicas para estudar com sucesso*. Florianópolis: The Open University, Ed.UFSC, 1998,

SEVERINO, A.J. *Metodologia do trabalho científico*. 23.ed.rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

VOLPATO, GL. *Ciência: da Filosofia à Publicação*. 4. ed. rev. ampl. Botucatu, São Paulo: Tipomic, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

BAPTISTA, M.N.; CAMPOS, D.C. de. (Org.). *Metodologias de Pesquisa em Ciências: Análises Quantitativa e Qualitativa*. Rio de Janeiro, LTC, 2007.

LAKATOS, EM; MARCONI, MA. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SPECTOR, N. *Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

SPECTOR, N. *Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

**Nome da Disciplina:** FON7610 – Estágio em Fonoaudiologia Ambulatorial

**Período:** 6ª Fase

**Carga Horária:** 126h

**Descrição:**

**Ementa:** Atuação Fonoaudiológica na área da linguagem e da audição.

**Objetivos:** Realizar avaliações e terapias fonoaudiológicas na área da linguagem. Realizar avaliações audiológicas em pacientes adultos.

**Bibliografia Básica:**

ALVARENGA, K.F.; CORTELETTI, L.C.B.J. *O mascaramento na avaliação audiológica: um guia prático*. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2006.

BEVILACQUA, M. C. et al. (Org). *Tratado de Audiologia*. São Paulo: Editora Santos, 2011.

FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. 2.ed. São Paulo: Roca, 2010.

MANCOPE, R.; SANTANA, A. P. *Perspectivas na Clínica das Afasias: o sujeito e o discurso*, São Paulo: Editora Santos, 2009.

MOMENSOHN-SANTOS, T.M.; RUSSO, I.C.P. (Org.). *Prática da Audiologia Clínica*. 5.ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2005.

PASTORELLO, L.M. ; ROCHA, A.C.O. (Org). *Fonoaudiologia e linguagem oral: os práticos do diálogo*. São Paulo: Editora Revinter, 2006.

YAVAS,M.; MATZENAUER-HERNANDORENA, C.L.; LAMPRECHT, R.R. *Avaliação fonológica da criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION (ASHA). (2006). *Preferred Practice Patterns for the Profession of Audiology*. Disponível em:<[www.asha.org/policy](http://www.asha.org/policy)>.

AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION (ASHA). (2005). *Guidelines for Manual Pure-Tone Threshold Audiometry [Guidelines]*. Disponível em:<[www.asha.org/policy](http://www.asha.org/policy)>.

BALEN, S.A. et al. *Saúde auditiva: da teoria à prática*. São Paulo: Editora Santos, 2010.

FROTA, S. *Fundamentos em Fonoaudiologia: Audiologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SOUSA, L.C.A. et al. *Eletrofisiologia da audição e emissões otoacústicas: princípios e aplicações clínicas*. São Paulo: Novo Conceito Saúde, 2008.

## 7ª. fase

**Nome da Disciplina:** FON 7701 – Estágio Hospitalar

**Período:** 7ª Fase

**Carga Horária:** 72h

**Descrição:**

**EMENTA:** Competências relacionadas aos cuidados de pacientes atendidos no hospital: ambulatório, leito, cuidados semi-intensivos e intensivos. Caracterização de prioridades no atendimento fonoaudiológico na rotina hospitalar.

**OBJETIVO:** Fornecer subsídios para atuação prática no ambiente hospitalar no que concerne às alterações fonoaudiológicas.

### **Bibliografia Básica:**

ANGELIS, E. C. *et al.* *A Atuação da Fonoaudiologia no Câncer de Cabeça e Pescoço*. São Paulo: Lovise, 2000.

BRANCO, A.; REHDER, M.I. (Org.). *Disfonia e Disfagia*. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.

FILHO, E.D.M.; GOMES, G; F; FURKIM, A.M. *Manual do Paciente com Disfagia*. São Paulo: Lovise, 2000.

ORTIZ, K. Z. *Distúrbios Neurológicos Adquiridos: Fala e Deglutição*. Barueri: Manole, 2006.

FURKIM, A.M.; SANTINI, C.R.Q.S. *Disfagias Orofaríngeas: volume 1*. 2.ed. Barueri: Pró- Fono, 2008.

FURKIM, A.M.; SANTINI, C.R.Q.S. *Disfagias Orofaríngeas: volume 2*. Barueri: Editora Profono, 2008.

JOTZ, G.P.; ANGELIS, E.C.; BARROS, A.P.B. (Org.). *Tratado da Deglutição e Disfagia: no adulto e na criança*. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

SILVA J.; LEVY, D.S.; SILVA, L.M.C. *Disfagia: avaliação e tratamento*. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

*Dysphagia* . Disponível em: <Portal Capes: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

JUNQUEIRA, P.; DARDEN, A.T.B.C. *Terapia Fonoaudiológica: práticas e aspectos atuais*. Rio de Janeiro: Revinter 2009.

MARCHESAN, I Q. *Fundamentos em Fonoaudiologia: aspectos clínicos da motricidade oral*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ZATERKA, S; EISIG, J.N. *Tratado de Gastroenterologia: da graduação a pós graduação*. São Paulo: Atheneu, 2011.

**Nome da Disciplina:** FON 7702 - Estágio Infantil I

**Período:** 7ª Fase

**Carga Horária:** 144h

**Descrição:**

**Ementa:** Intervenção fonoaudiológica voltada ao atendimento da criança. Avaliação audiológica e do processamento auditivo (central) em crianças. Terapia do processamento auditivo (central).

**Objetivo:** Propiciar ao aluno oportunidades de atuação fonoaudiológica voltadas para a promoção de saúde, prevenção, avaliação e terapia em crianças.

**Bibliografia Básica:**

ALVARENGA, K.F.; CORTELETTI, L. C. B. J. *O mascaramento na avaliação audiológica: um guia prático*. São José dos Campos: Pulso, 2006.

BEVILACQUA, M. C.; FORMIGONI, M. P. *Deficiência Auditiva: conversando com pais e profissionais de saúde*. São José dos Campos: Pulso 2005.

BEVILACQUA, M. C. et al. (Org). *Tratado de Audiologia*. São Paulo: Editora Santos, 2011.

CARVALHO, G.D.. S.O.S. *respirador bucal: uma visão funcional e clínica da amamentação*. São Paulo: Lovise, 2010.

CARVALLO, R.M.M. *Fonoaudiologia informação para a formação: procedimentos em audiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FELÍCIO, C.M. *Fonoaudiologia aplicada a casos odontológicos: Motricidade Oral e Audiologia*. São Paulo: Pancast, 1999.

FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. 2.ed. São Paulo: Roca, 2010.

GIELOW, I. *Escutação: treino auditivo para a vida*. São Paulo: Thot Cognição e Linguagem, 2008.

HERNANDEZ, A.M. *Atuação Fonoaudiológica no Ambiente Hospitalar*. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

HERNANDEZ, A.M. *Conhecimentos Essenciais para atender bem o Neonato*. Coleção CEFAC. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2003.

LOPES FILHO, O.. *Tratado de Fonoaudiologia*. 2.ed. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.

MARCHESAN, I. *Fundamentos em fonoaudiologia*. Aspectos clínicos da motricidade oral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

NORTHERN, J.L.; DOWNS, M.P. *Audição na infância*. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PEREIRA, L.D.; SHOCHAT, E. *Testes auditivos comportamentais para a avaliação do processamento auditivo central*. São Paulo: Pró-Fono, 2011.

SCHETTINI, R.C.; ROCHA, T.C.M.; ALMEIDA, Z.L.D.M. *Exercícios para o desenvolvimento de habilidades do processamento auditivo*. 2.ed.rev.aum. Brasília: Acqua Gráfica & Bureau, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

AMERICAN SPEECH-LANGUAGE HEARING ASSOCIATION (ASHA). (2004). *Guidelines for the Audiologic Assessment of Children From Birth to 5 Years of Age* [Guidelines]. Disponível em: <<http://www.asha.org/members/deskref-journals/deskref/default>>.

AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION.(2005). *(Central) Auditory Processing Disorders*. Disponível em: <<http://www.asha.org/members/desckref-journals/desckref/dafaul>>. Acesso em: 12 de março de 2006.

AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION (ASHA). (2006). *Preferred Practice Patterns for the Profession of Audiology*. Disponível em:<[www.asha.org/policy](http://www.asha.org/policy)>.

AQUINO, A.M.C.M.de. *Processamento auditivo: eletrofisiologia & psicoacústica*. São Paulo: Lovise, 2002.  
AZEVEDO, M.F.; VILANOVA, L.C.; VIEIRA, R.M. *Desenvolvimento auditivo de crianças normais e de alto risco*. São Paulo. Plexus 1995.

FERREIRA, L.P.; BEFI-LOPES, D.M.; LIMONGI, S.C.O. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Roca, 2004.

FROTA, S. *Fundamentos em fonoaudiologia: audiologia*. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2003.

GAMA, M.R. (Org.) *Resolvendo casos em audiologia*. São Paulo: Plexus, 2001.

MOMENSOHN-SANTOS, T.M.; RUSSO, I.C.P. (Org.). *Prática da Audiologia Clínica*. 5.ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2005.

MUNHOZ, M.S.L. et al. *Audiologia clínica*. São Paulo: Atheneu, 2000

MUSIEK; F.E.; RINTELMANN, W.F. *Perspectivas atuais em avaliação auditiva*. Barueri: Manole, 2001.

**Nome da Disciplina:** FON 7704 - Estágio Adulto I

**Período:** 7ª Fase

**Carga Horária:** 126h

**Descrição:**

**Ementa:** Intervenção fonoaudiológica voltada ao atendimento do adulto. Avaliação audiológica básica e seleção e adaptação de prótese auditiva de adultos. Avaliação e terapia fonoaudiológica no adulto.

**Objetivo:** Propiciar ao aluno oportunidades de atuação fonoaudiológica voltadas para a promoção de saúde, prevenção, avaliação e terapia em adultos.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA K; IÓRIO MCM. *Próteses Auditivas: Fundamentos teóricos e aplicações clínicas*. 2.ed. rev.e amp. São Paulo: Lovise, 2003.

ALVARENGA, K.de F.; CORTELETTI, L.C.B.J. *O mascaramento na avaliação audiológica: um guia prático*. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2006.

BEHLAU, M. *Voz o livro do especialista: volume I*. São Paulo: Lovise, 2001. BEHLAU, M. *Voz o livro do especialista: volume II*. São Paulo: Lovise, 2005.

BEVILACQUA, M. C. et al. (Org). *Tratado de Audiologia*. São Paulo: Editora Santos, 2011.

FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. 2.ed. São Paulo: Roca, 2010.

FROTA, S. (Org.). *Fundamentos em audiologia: audiologia*. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

LOPES FILHO, Otacílio. *Tratado de Fonoaudiologia*. 2.ed. Ribeirão Preto-SP: Tecmedd, 2005.

MARCHESAN, I.Q. *Fundamentos em Fonoaudiologia: aspectos clínicos da motricidade oral*. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MARCHESAN, I.Q. (Org). *Tratamento da deglutição: a atuação do fonoaudiólogo em diferentes países*. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2005.

MARCHESAN, I.Q.; SILVA, H.J.; BERRETIN-FELIX, G. (Org). *Terapia Fonoaudiológica em Motricidade Orofacial*. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2012.

MOMENSOHN-SANTOS, T.M.; RUSSO, I.C.P. (Org.). *Prática da Audiologia Clínica*. 5.ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2005.

ORTIZ, K.Z. *Distúrbios Neurológicos Adquiridos: Linguagem e Cognição*, 2.ed, Baurueri, SP: Manole, 2010.

ORTIZ, K.Z. *Distúrbios Neurológicos Adquiridos: Fala e Deglutição*. Barueri: Manole, 2006.

REHDER, M. I.; BRANCO, A. A. O. *Disfonia e disfagia: interface, atualização e prática clínica*. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Revinter, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

BEHLAU, M., DRAGONE M.; NAGANO, L. *A voz que ensina*. Revinter, 2004.

BRAGA, S.R. S. *Conhecimentos gerais para entender bem o paciente com prótese auditiva*. Coleção CEFAC. São José dos Campos: Pulso, 2003.

CARRARA-DE ANGELIS, E. et al. *A Atuação da Fonoaudiologia no Câncer de Cabeça e Pescoço*. São Paulo: Lovise, 2000.

CONSELHO FEDERAL E REGIONAIS DE FONOAUDIOLOGIA. *Audiometria tonal, logoaudiometria e medidas de imitancia acústica: orientações dos conselhos de Fonoaudiologia para o laudo audiológico*. Brasília: Conselho Federal de Fonoaudiologia, 2009. Disponível em: <<http://www.fonoaudiologia.org.br/publicacoes/eplaudioaudio.pdf>>.

ECKLEY, C.A.; FERNANDES, A.M. Método de avaliação Otorrinolaringológica da deglutição. *Técnicas em Otorrinolaringologia*, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 12-16, maio. 2005.

JOTZ, G.P.; CARRARA-DE ANGELIS, E.; BARROS, A.P.B. *Tratado da Deglutição e Disfagia: no adulto e na criança*. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

LAZARINI P.R. *Paralisia Facial: Avaliação, Tratamento, Reabilitação*. Rio de Janeiro: Lovise, 2006.

MACHADO FILHO, E.D.; GOMES, G.F; FURKIM, A.M. *Manual do Paciente com Disfagia*. São Paulo: Lovise, 2000.

MANRIQUE, D. Avaliação Otorrinolaringológica da Deglutição. In: FURKIM, A.M.; SANTINI, C.S.(Org.). *Disfagias Orofaríngeas*. Barueri: Pró-Fono, 1999. p. 53-60.

MARCHESAN I.Q. *Fundamentos em Fonoaudiologia: aspectos clínicos em motricidade oral*. 2.ed. Rio de

Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  
MUNHOZ, M.S.L. et al. *Audiologia clínica*. São Paulo: Atheneu, 2000.  
ORTIZ, K. Z. *Distúrbios Neurológicos Adquiridos: Fala e Deglutição*. Barueri: Manole, 2006  
SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA. *Motricidade Orofacial: como atuam os especialistas*. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2004.

**Nome da Disciplina:** FON 7708 - Otoneurologia

**Período:** 7ª Fase

**Carga Horária:** 72h (36 teóricas e 36 práticas)

**Descrição:**

**EMENTA:** Avaliação e Diagnóstico Diferencial em Otoneurologia. Doenças do Sistema Vestibular. Reabilitação vestibular.

**Objetivos:** Capacitar o acadêmico a avaliar e reabilitar os distúrbios do sistema vestibular. Interpretar os resultados obtidos na avaliação funcional do sistema vestibular e suas implicações na reabilitação labiríntica.

**Bibliografia Básica:**

BEVILACQUA, M. C. et al. (Org). *Tratado de Audiologia*. São Paulo: Editora Santos, 2011.  
FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. 2.ed. São Paulo: Roca, 2010.  
GANANÇA, M.M. *Otoneurologia ilustrada*. São Paulo: Atheneu, 2005.  
GANANÇA, M.M. et al. *Estratégias Terapêuticas em Otoneurologia*. São Paulo: Atheneu, 2000. (Série Otoneurológica – volume 4).  
GANANÇA, M.M.; GANANÇA, F.F. *O Paciente vertiginoso: manual de consulta rápida para o clínico*. São Paulo: Lemos Editorial, [2000].  
HERDMAN, S.J. *Reabilitação Vestibular*. São Paulo: Manole, 2002.  
HUNGRIA, H. *Otorrinolaringologia*. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.  
LOPES FILHO, O. (Ed.). *Tratado de Fonoaudiologia*. 2.ed. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.  
MAIA, F.C.Z. *Elementos práticos em Otoneurologia*. 2. ed. São Paulo: Revinter, 2011.  
MOR, R. et al. *Vestibulometria & Fonoaudiologia: como realizar e interpretar*. São Paulo: Lovise, 2001.  
SILVA, M.L.G. et al. *Quadros clínicos otoneurológicos mais comuns*. São Paulo: Atheneu, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

CAOVILLA, H.H. et al. *Equilibriometria Clínica*. São Paulo: Atheneu, 1999. (Série Otoneurológica – volume 1).  
GANANÇA, M.M. *Vertigem tem cura?: o que aprendemos nestes últimos 30 anos*. São Paulo: Lemos, 1998.  
GANANÇA, M.M.; VIEIRA, R.M.; CAOVILLA, H.H. *Princípios de Otoneurologia*. São Paulo: Atheneu, 1998. (Série Distúrbios da Comunicação Humana – volume 1).

**Nome da Disciplina:** FON 7503 - Reunião Clínica II

**Período:** 7ª Fase

**Carga Horária:** 36h teóricas

**Descrição:**

**EMENTA:** Raciocínio teórico-prático nos critérios e métodos atuais com o enfoque nas alterações fonoaudiológicas.

**OBJETIVO:** Aperfeiçoar as relações entre os conhecimentos das diferentes áreas, envolvidas no diagnóstico multidisciplinar. Treinar a integração inter profissional do fonoaudiólogo em formação.

**Bibliografia Básica:**

BEHLAU, M. *Voz o livro do especialista: volume I.* São Paulo: Lovise, 2001.

BEVILACQUA, M. C. et al. (Org). *Tratado de Audiologia.* São Paulo: Editora Santos, 2011.

FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia.* 2.ed. São Paulo: Roca, 2010.

FERREIRA, L. P.; BEFI-LOPES, D. M.; LIMONGI, S. C. O. (Org.) *Tratado de Fonoaudiologia.* São Paulo: ROCA, 2005.

JOTZ, G.P.; ANGELIS, E.C.; BARROS, A.P.B. (Org.). *Tratado da Deglutição e Disfagia: no adulto e na criança.* Rio de Janeiro: Revinter, 2009

ORTIZ, K. Z. (Org). *Distúrbios Neurológicos Adquiridos: linguagem e cognição.* São Paulo: Editora Manole, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

BEHLAU, M. *Voz o livro do especialista: volume II.* São Paulo: Lovise, 2005.

FURKIM, A.M; SANTINI, C.S. *Disfagias Orofaríngeas: volume 2.* Barueri: Pró-fono, 2008.

FURKIM, A.M; SANTINI, C.S. *Disfagias Orofaríngeas: volume 1.* 2.ed. Barueri: Pró-fono, 2008.

*JOURNAL OF VOICE.* Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>.

LOPEZ, F. A.; CAMPOS JUNIOR, D.; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. *Tratado de pediatria.* Barueri: Manole, 2007.

PASTORELLO, L.M.; Rocha, A.C.O. (Org). *Fonoaudiologia e linguagem oral: os práticos do diálogo.* São Paulo: Revinter, 2006.

REHDER, M. I.; BRANCO, A. A. O. *Disfonia e disfagia: interface, atualização e prática clínica.* Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2011.

ROCHA, E. M. N. *Gagueira: um distúrbio da Fluência.* São Paulo: Editora Santos, 2007.

ROWLAND, L.P; MERRITT, H. H. *Tratado de neurologia.* 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SOUSA, L.C.A. de et al. *Eletrofisiologia da audição e emissões otoacústicas: princípios e aplicações clínicas.* São Paulo: Novo Conceito Saúde, 2008.



**Nome da Disciplina:** FON 7607- Projeto de Pesquisa II

**Período:** 7ª Fase

**Carga Horária:** 18h teóricas

**Descrição:**

**Ementa:** Desenvolvimento da pesquisa científica.

**Objetivo:** Coletar e analisar os dados referentes ao projeto de pesquisa que dará origem ao trabalho de conclusão do curso.

**Bibliografia Básica:**

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. *Metodologia Científica*. 6 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

DYNIEWICZ, A.M. *Metodologia de pesquisa em saúde para iniciantes*. 2.ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2009.

GIL, AC. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS PEREIRA, J. *Manual de Metodologia da Pesquisa Científica*. 2. ed. São Paulo:Atlas, 2010.

NORTHEGE, A. *Técnicas para estudar com sucesso*. Florianópolis: The Open University, Ed.UFSC, 1998.

SEVERINO, A.J. *Metodologia do trabalho científico*. 23.ed.rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2007.

VOLPATO, GL. *Ciência: da Filosofia à Publicação*. 4. ed. rev. ampl. Botucatu, São Paulo: Tipomic, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

BAPTISTA, M.N.; CAMPOS, D.C. de. (Org.). *Metodologias de Pesquisa em Ciências: Análises Quantitativa e Qualitativa*. Rio de Janeiro, LTC, 2007.

BEVILACQUA, M. C. et al. (Org). *Tratado de Audiologia*. São Paulo: Editora Santos, 2011.

FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. 2.ed. São Paulo: Roca, 2010.

LAKATOS, EM; MARCONI, MA. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LOPES FILHO, O. (Ed.). *Tratado de Fonoaudiologia*. 2.ed. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.

SPECTOR, N. *Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos*. 2. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

**Nome da Disciplina:** FON7710 - Estágio em Saúde Coletiva I

**Período:** 7ª Fase

**Carga Horária:** 36h

**Descrição:**

**Ementa:** Atuação Fonoaudiológica na Comunidade. Ações no Centro de Saúde com enfoque em atenção primária (baixa complexidade) junto com a equipe saúde da família.

**Objetivos:** Propiciar ao aluno oportunidades de atuar de forma prática, com supervisão, em ações fonoaudiológicas junto à comunidade com enfoque na atenção primária. Planejar estratégias de prevenção e promoção de saúde. Realizar procedimentos avaliativos e terapêuticos junto à comunidade.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA E. S; CASTRO C. G. J; VIEIRA C. A. L. *Distritos Sanitários: concepção e organização*. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 2002.

BRANCO M. A. F. *Informação e saúde: uma ciência e suas políticas em uma nova era*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

CAMPOS, G.W. (Org.). *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo, Hucitec, 2. ed, 2008.

GIOVANELLA, L. (org.). *Políticas e sistemas de saúde no Brasil*. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2008.

TANCREDI F. B.; BARRIOS S. R. L; FERREIRA J. H. G. *Planejamento em saúde*. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal. *Cadernos de Atenção Básica*, n. 17 Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

TANCREDI FB; BARRIOS SRL; FERREIRA JHG. *Planejamento em saúde*. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 2002.

## 8ª. Fase

**Nome da Disciplina:** FON 7801 - Estágio Infantil II

**Período:** 8ª Fase

**Carga Horária:** 144h

### **Descrição:**

**Ementa:** Intervenção fonoaudiológica voltada ao atendimento da criança. Avaliação audiológica na infância. Seleção e adaptação de prótese auditiva em bebês e crianças.

**Objetivo:** Propiciar ao aluno oportunidades de atuação fonoaudiológica voltadas para a promoção de saúde, prevenção, avaliação e terapia em neonatos e crianças.

### **Bibliografia Básica:**

- ALMEIDA, K; IÓRIO, M.C.M. *Próteses Auditivas: Fundamentos teóricos e aplicações clínicas*. 2ed. São Paulo: Lovise, 2003.
- ALVES, L.M.; MOUSINHO, R.; CAPELLINI, S.A. *Dislexia: novos temas, novas perspectivas*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- ANDRADE, CR.F. *Gagueira Infantil: risco, diagnóstico e programas terapêuticos*. Barueri: Pró-Fono, 2006.
- BEVILACQUA, M. C. et al. (Org). *Tratado de Audiologia*. São Paulo: Editora Santos, 2011.
- BEVILACQUA, M.C.; MORET, A.L.M. *Deficiência auditiva: conversando com familiares e profissionais da saúde*. São José dos Campos: Pulso, 2005.
- CARVALLO, R.M.M. *Fonoaudiologia informação para a formação: procedimentos em audiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- CURY, V.C.R.; BRANDÃO, M.B. *Reabilitação em Paralisia Cerebral*. Rio de Janeiro: Medbook, 2011.
- FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. 2.ed. São Paulo: Roca, 2010.
- FIGUEIREDO, M.S. (Org.). *Emissões otoacústicas e BERA: conhecimentos essenciais para entender bem*. São José dos Campos: Pulso, 2003.
- FONSECA, L.F.; LIMA, C.L.A. *Paralisia Cerebral: Neurologia-Ortopedia-Reabilitação*. Rio de Janeiro: Medbook, 2008.
- LIMONGI, S.C.O. *Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios*. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.
- LIMONGI, S.C.O. *Paralisia Cerebral Processo Terapêutico em Linguagem e Cognição*. Barueri: Pró-Fono, 2000.
- LOPES FILHO, O. (Ed.). *Tratado de Fonoaudiologia*. 2.ed. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.
- LOPES-HERRERA, S.A.; MAXIMINO, L.P. *Fonoaudiologia intervenções e alterações da linguagem oral infantil*. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2011.
- MEIRA, I. *Tratando Gagueira: diferentes abordagens*. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
- MOTA, H. B. *Terapia fonoaudiológica para os desvios fonológicos*. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
- NORTHERN, J.L.; DOWNS, M.P. *Audição na infância*. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- PASTORELLO, L.M. ; ROCHA, A.C.O. (org) *Fonoaudiologia e Linguagem Oral: os práticos do diálogo*. São Paulo: Editora Revinter, 2006.
- PEREIRA, L.D.; SHOCHAT, E. *Testes auditivos comportamentais para a avaliação do processamento auditivo central*. São Paulo: Pró-Fono, 2011.
- ROCHA, E.M.N. *Gagueira: um distúrbio de fluência*. São Paulo: Santos, 2007.
- SANTOS, M.T.; NAVAS,A.L. *Distúrbios de Leitura e Escrita: Teoria e Prática*. São Paulo: Manole, 2002.
- SOUSA, L.C.A. de et al. *Eletrofisiologia da audição e emissões otoacústicas: princípios e aplicações clínicas*. São Paulo: Novo Conceito Saúde, 2008.
- ZORZI, J.L.; CAPELLINI, S.A. *Dislexia e outros distúrbios da leitura - escrita: Letras desafiando a aprendizagem*. 2.ed. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

AZEVEDO, M.F.; VIEIRA, R.M.; VILANOVA, L.C. *Desenvolvimento Auditivo de Crianças Normais e de*

*Alto Risco*. São Paulo: Plexus, 1995.  
ANDRADE, C.R. F.; BEFI-LOPES D. M. et al. *ABFW: teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática*. 2.ed. Carapicuíba: Pró-Fono, 2004.  
AQUINO, A.M.C.M. *Processamento auditivo: eletrofisiologia & psicoacústica*. São Paulo: Lovise, 2002.  
BALEN, S.A. et al. *Saúde auditiva: da teoria à prática*. São Paulo: Editora Santos, 2010.  
BRAGA, S.R.S (Org). *Conhecimentos gerais para entender bem o paciente com prótese auditiva*. Coleção CEFAC. São José dos Campos: Pulso, 2003.  
FERREIRA, L.P.; BEFI-LOPES, D.M.; LIMONGI, S.C.O. (Org.) *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Roca, 2004.  
KATZ, J. (Ed.). *Tratado de audiologia clínica*. 4 ed. São Paulo: Manole, 1999.  
LIER-DE-VITTO, M. F. *Aquisição, Patologias e Clínica de Linguagem*. São Paulo: Educ, 2006.  
MOMENSOHN-SANTOS, T.M.; RUSSO, I.C.P. (Org.). *Prática da Audiologia Clínica*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005.  
MUNHOZ, M.S.L. et al. *Audiologia clínica*. São Paulo: Atheneu, 2000.

**Nome da Disciplina:** FON 7802 - Estágio Adulto II

**Período:** 8ª Fase

**Carga Horária:** 144h

**Descrição:**

**Ementa:** Intervenção fonoaudiológica voltada ao atendimento do adulto. Avaliação e terapia do processamento auditivo em adultos. Avaliação audiológica complementar.

**Objetivo:** Propiciar ao aluno oportunidades de atuação fonoaudiológica voltadas para a promoção de saúde, prevenção, avaliação e terapia em adultos.

**Bibliografia Básica:**

BEHLAU, M. *Voz o livro do especialista: volume I*. São Paulo: Lovise, 2001.  
BEHLAU, M. *Voz o livro do especialista: volume II*. São Paulo: Lovise, 2005.  
BEVILACQUA, M. C. et al. (Org). *Tratado de Audiologia*. São Paulo: Editora Santos, 2011.  
CARVALLO, R.M.M. *Fonoaudiologia informação para a formação: procedimentos em audiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.  
FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. 2.ed. São Paulo: Roca, 2010.  
FIGUEIREDO, M.S. (Org.). *Emissões otoacústicas e BERA: conhecimentos essenciais para entender bem*. São José dos Campos: Pulso, 2003.  
FREIRE, R.M. *A linguagem como processo terapêutico*. São Paulo: Plexus, 2002.  
FURKIM, A.M.; SANTINI, C.S. *Disfagias Orofaringeas: volume 1*. 2ed. Carapicuíba-SP: Pro-Fono, 2008.  
FURKIM, A.M.; SANTINI, C.S. *Disfagias Orofaringeas: volume 2*. Carapicuíba-SP: Profono, 2008.  
GIELOW, I. *Escutação: treino auditivo para a vida*. São Paulo: Thot Cognição e Linguagem, 2008.  
LOPES-FILHO, O. *Tratado de Fonoaudiologia*. Ribeirão Preto: Tecmed, 2005.  
MARCHESAN, I.Q. *Fundamentos em Fonoaudiologia: aspectos clínicos da motricidade oral*. 2.ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.  
MARCHESAN, I.Q. (Org). *Tratamento da deglutição: a atuação do fonoaudiólogo em diferentes países*. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2005.  
MARCHESAN, I.Q.; SILVA, H.J.; BERRETIN-FELIX, G. (Org). *Terapia Fonoaudiológica em Motricidade Orofacial*. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2012.  
PEREIRA, L.D.; SHOCHAT, E. *Testes auditivos comportamentais para a avaliação do processamento auditivo central*. São Paulo: Pró-Fono, 2011.  
ORTIZ, K.Z. *Distúrbios Neurológicos Adquiridos: Linguagem e Cognição*, 2.ed, Baurueri: Manole, 2010.  
ORTIZ, K.Z. *Distúrbios Neurológicos Adquiridos: fala e deglutição*. Barueri: Manole, 2006.  
REHDER, M. I.; BRANCO, A. A. O. *Disfonia e disfagia: interface, atualização e prática clínica*. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Revinter, 2011.

SCHETTINI, R.C.; ROCHA, T.C.M.; ALMEIDA, Z.L.D.M. *Exercícios para o desenvolvimento de habilidades do processamento auditivo*. 2.ed.rev.aum. Brasília: Acqua Gráfica & Bureau, 2008.  
SOUSA, L.C.A. de et al. *Eletrofisiologia da audição e emissões otoacústicas: princípios e aplicações clínicas*. São Paulo: Novo Conceito Saúde, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

AQUINO, A.M.C.M. *Processamento auditivo: eletrofisiologia & psicoacústica*. São Paulo: Lovise, 2002.  
BEHLAU, M., DRAGONE M.; NAGANO, L. *A voz que ensina*. Revinter, 2004.  
CARRARA-DE ANGELIS, E. et al. *A Atuação da Fonoaudiologia no Câncer de Cabeça e Pescoço*. São Paulo: Lovise, 2000.  
CONSELHO FEDERAL E REGIONAIS DE FONOAUDIOLOGIA. *Audiometria tonal, logoaudiometria e medidas de imitancia acústica: orientações dos conselhos de Fonoaudiologia para o laudo audiológico*. Brasília: Conselho Federal de Fonoaudiologia, 2009. Disponível em: <<http://www.fonoaudiologia.org.br/publicacoes/eplaudioaudio.pdf>>  
FERREIRA, L.P.; BEFI-LOPES, D. M.; LIMONGI, S. C. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Roca, 2005.  
JOTZ, G.P.; CARRARA-DE ANGELIS, E., BARROS, A.P.B. *Tratado da Deglutição e Disfagia: no adulto e na criança*. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.  
MOMENSOHN-SANTOS, T.M.; RUSSO, I.C.P. (Org.). *Prática da Audiologia Clínica*. 5.ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2005  
MUNHOZ, M.S.L. et al. *Audiologia clínica*. São Paulo: Atheneu, 2000.  
MUSIEK; F.E.; RINTELMANN, W.F. *Perspectivas atuais em avaliação auditiva*. Barueri: Manole, 2001.  
LAZARINI P.R. *Paralisia Facial: Avaliação, Tratamento, Reabilitação*. Rio de Janeiro: Lovise, 2006.  
MACHADO FILHO, E.D.; GOMES, G.F; FURKIM, A.M. *Manual do Paciente com Disfagia*. São Paulo: Lovise, 2000.  
MUNHOZ, M.S.L. et al. *Audiologia clínica*. São Paulo: Atheneu, 2000.  
SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA. *Motricidade Orofacial: como atuam os especialistas*. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2004.

**Nome da Disciplina:** FON 7804 - Gestão profissional em Fonoaudiologia

**Período:** 8ª Fase

**Carga Horária:** 36h teóricas

**Descrição:**

**Ementa:** Planejamento e gestão na carreira fonoaudiológica.

**Objetivo:** Orientar o aluno quanto ao gerenciamento da carreira fonoaudiológica.

**Bibliografia Básica:**

BOHLANDER, G; SNELL, S.A.; SHERMAN, A. *Administração de recursos humanos*. São Paulo: Thomson, 2005.

CARVALHO, A.V. *Aprendizagem organizacional em tempos de mudança*. São Paulo: Pioneira, 1999.

CHIAVENATO, I. *Carreira e competência: gerenciando o seu maior capital*. São Paulo: Saraiva, 2002.

CHIAVENATO, I. *Administração nos novos tempos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

FONSECA, M.H. *Departamento pessoal: relações trabalhistas e sindicais*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

HAMPTON, D R. *Administração: comportamento organizacional*. São Paulo: McGraw-Hill, 1991.

KUNSCH, M M. K. *Comunicação na Gestão da Sustentabilidade*. São Paulo: Difusão, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA. *Curriculum vitae e memorial*. 2. ed. Curitiba: Ed. UFPR, 2002.

**Nome da Disciplina:** FON 7603 - Reunião Clínica III

**Período:** 8ª Fase

**Carga Horária:** 36h teóricas

**Descrição:**

**Ementa:** raciocínio teórico-prático nos critérios e métodos atuais com o enfoque nas alterações fonoaudiológicas.

**Objetivo:** Aperfeiçoar as relações entre os conhecimentos das diferentes áreas, envolvidas no diagnóstico multidisciplinar. Treinar a integração inter profissional do fonoaudiólogo em formação.

**Bibliografia Básica:**

BEHLAU, M. *Voz o livro do especialista*: volume I. São Paulo: Lovise, 2001.

BEVILACQUA, M. C. et al. (Org). *Tratado de Audiologia*. São Paulo: Editora Santos, 2011.

FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. 2.ed. São Paulo: Roca, 2010.

FERREIRA, L.; BEFI-LOPES, D. M.; LIMONGI, S. C. O. *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: ROCA, 2005.

JOTZ, G.P.; ANGELIS, E C, BARROS, APB (Org.). *Tratado da Deglutição e Disfagia: no adulto e na criança*.

Rio de Janeiro: Revinter, 2009

ORTIZ, K. Z. (Org). *Distúrbios Neurológicos Adquiridos: linguagem e cognição*. São Paulo: Editora Manole, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

BEHLAU, M. *Voz o livro do especialista*: volume II. São Paulo: Ed. Lovise, 2005.

FURKIM, A.M; SANTINI, C.S. *Disfagias Orofaríngeas*: volume 2. Barueri: Pró-fono, 2008.

FURKIM, A.M; SANTINI, C.S. *Disfagias Orofaríngeas*: volume 1. 2.ed. Barueri: Pró-fono, 2008.

*JOURNAL OF VOICE*. Disponível em:< <http://www.periodicos.capes.gov.br/> >.

LOPEZ, F. A.; CAMPOS JUNIOR, D.; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA . *Tratado de pediatria*.

Barueri: Manole, 2007.

PASTORELLO, L.M.; ROCHA, A.C.O.(Org). *Fonoaudiologia e linguagem oral: os práticos do diálogo*. São

Paulo: Revinter, 2006.

REHDER, M. I.; BRANCO, A. A. O. *Disfonia e disfagia: interface, atualização e prática clínica*. Rio de

Janeiro, RJ: Revinter, 2011.

ROCHA, E. M. N. *Gagueira: um distúrbio da Fluência*. São Paulo: Editora Santos, 2007.

ROWLAND, L.P; MERRITT, H. H. *Tratado de neurologia*. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SOUSA, L.C.A. de et al. *Eletrofisiologia da audição e emissões otoacústicas: princípios e aplicações*

*clínicas*. São Paulo: Novo Conceito Saúde, 2008.

**Nome da Disciplina:** FON 7703 - Estágio em Saúde Coletiva II

**Período:** 8ª Fase

**Carga Horária:** 72h

**Descrição:**

**Ementa:** Atuação fonoaudiológica com enfoque em atenção primária e secundária. Atuação com atendimento individual e grupos; participação em grupos de orientação.

**Objetivos:** Propiciar ao aluno oportunidades de atuar em ações fonoaudiológicas junto à comunidade com enfoque em atenção primária e secundária, sob supervisão.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA E. S; CASTRO C. G. J; VIEIRA C. A. L. *Distritos Sanitários: concepção e organização*. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 2002.

BRANCO M. A. F. *Informação e saúde: uma ciência e suas políticas em uma nova era*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

CAMPOS, G.W. (Org.). *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo, Hucitec, 2. ed, 2008.

GIOVANELLA, L. (Org.). *Políticas e sistemas de saúde no Brasil*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.

TANCREDI F. B.; BARRIOS S. R. L; FERREIRA J. H. G. *Planejamento em saúde*. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 2002.

**Bibliografia Complementar :**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal. *Cadernos de Atenção Básica*, n. 17 Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

TANCREDI, F.B.; BARRIOS, S.R.L.; FERREIRA, J.H.G. *Planejamento em saúde*. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 2002.

**Nome da Disciplina:** FON 7707 – Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II

**Período:** 8ª Fase

**Carga Horária:** 36h teóricas

**Descrição:**

**Ementa:** Finalização da pesquisa científica. Defesa do TCC.

**Objetivo:** Desenvolver a prática de pesquisa nos alunos da graduação.

**Bibliografia Básica:**

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. *Metodologia Científica*. 6 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.  
DYNIEWICZ, A.M. *Metodologia de pesquisa em saúde para iniciantes*. 2.ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2009.  
GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.  
LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
MARTINS PEREIRA, J. *Manual de Metodologia da Pesquisa Científica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
NORTHEGE, A. *Técnicas para estudar com sucesso*. Florianópolis: The Open University, Ed.UFSC, 1998.  
VOLPATO, GL. *Ciência: da Filosofia à Publicação*. 4. ed. rev. ampl. Botucatu, São Paulo: Tipomic, 2004.  
SEVERINO, A.J. *Metodologia do trabalho científico*. 23.ed.rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

BAPTISTA, M.N.; CAMPOS, D.C. de. (Org.). *Metodologias de Pesquisa em Ciências: Análises Quantitativa e Qualitativa*. Rio de Janeiro: LTC, 2007.  
BEVILACQUA, M. C. et al. (Org). *Tratado de Audiologia*. São Paulo: Editora Santos, 2011.  
FERNANDES, F.D.M.; MENDES, B.C.A.; NAVAS, A.L.P.G.P. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. 2.ed. São Paulo: Roca, 2010.  
LAKATOS, EM; MARCONI, MA. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.  
LOPES FILHO, O. (Ed.). *Tratado de Fonoaudiologia*. 2.ed. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.  
SPECTOR, N. *Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos*. 2. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.



## Disciplinas Optativas

**Nome da Disciplina:** FON 7409 – Atuação fonoaudiológica com cantores: clínica e assessoria

**Carga Horária:** 36h teóricas

**Descrição:**

**Ementa:** Especificidades do trabalho do fonoaudiólogo voltado para a voz de cantores.

**Objetivo:** Introduzir os alunos no universo cultural do cantor, sob perspectivas teórico-práticas que o embasam.

### **Bibliografia Básica:**

ANDRADA E SILVA, Marta Assumpção de, DUPRAT, André de Campos. Voz Cantada In: PICCOLOTTO, Leslie ; BEFILOPES, Debora M. ; LIMONGI, Suely Cecília Olivan (Org.). Tratado de fonoaudiologia. São Paulo (SP): ROCA, 2005. Número de chamada: 616.89-008.4 T776

ANDRADA E SILVA, Marta Assumpção de, DUPRAT, André de Campos Voz Cantada. In: FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda; MENDES, Beatriz Castro Andrade ; NAVAS, Ana Luiza Gomes Pinto (Org.). Tratado de fonoaudiologia. 2. ed. São Paulo (SP): ROCA, 2010. Número de chamada: 616.89-008.4 T776 2.ed.

BEHLAU, Mara. Voz: O livro do Especialista. Rio de Janeiro: Revinter, 2001 Número de Chamada: 616.89-008.4 V977

ANDRADA E SILVA, Marta Assumpção de, LOIOLA, Camila Miranda, BITTENCOURT, Maria Fernanda de Queiroz Prado, GHIRARDI, Ana Carolina de Assis Moura. Trabalho Fonoaudiológico com Cantores. In: OLIVEIRA, Iára Bittante, ALMEIDA, Anna Alice Figueiredo, RAIZE, Thais, BEHLAU, Mara. (org) Atuação Fonoaudiológica em Voz Profissional. Rio de Janeiro: Roca, 2011. (Acervo do Professor)

ANDRADA E SILVA, Marta Assumpção de, DUPRAT, André de Campos, GHIRARDI Ana Carolina de Assis Moura, BITTENCOURT, Maria Fernanda de Queiroz Prado, NOFFS, Gustavo. Ambulatório de Artes Vocais da Santa Casa de São Paulo: reflexões sobre a relação do cantor com o trabalho. In: FERREIRA, Léslie Piccolotto, ANDRADA e SILVA, Marta Assupção de, GIANNINI, Susana Pimentel Pinto (Org). Distúrbio de voz relacionado ao trabalho: práticas fonoaudiológicas. Rio de Janeiro: GEN; 2014. p.279-290. (Acervo do Professor)

### **Bibliografia Complementar:**

BEHLAU, Mara. Voz: O livro do Especialista Volume II Rio de Janeiro: Revinter, 2005 Número de Chamada: 616.89008.4 V977

PINHO, Sílvia Maria Rebelo. Fundamentos em Fonoaudiologia: tratando os distúrbios da voz. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. Número de Chamada: 616.89-008.4 P655f 2.ed  
LOPES FILHO, Otacílio. Tratado de Fonoaudiologia. 2.ed. Ribeirão Preto-SP: Tecmedd, 2005. Número de Chamada: 616.89008.4-08 T776.

GAVA JUNIOR, Wilson, FERREIRA, Leslie Piccolotto, ANDRADA E SILVA, Marta Assumpção de. Apoio respiratório na voz cantada: perspectiva de professores de canto e fonoaudiólogos. Rev. CEFAC, Ago 2010, vol.12, no.4, p.551-562. Acesso em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151618462010000400004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151618462010000400004&lng=en&nrm=iso)

MELLO, Enio Lopes, ANDRADA E SILVA, Marta Assumpção de. O corpo do cantor: alongar, relaxar ou aquecer?. Rev. CEFAC, Dez 2008, vol.10, no.4, p.548-556. Acesso em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151618462008000400015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151618462008000400015&lng=en&nrm=iso)

ANDRADA E SILVA, Marta Assumpção de. Saúde Vocal. In: PINHO, Sílvia Maria Rebelo. Fundamentos em Fonoaudiologia: tratando os distúrbios da voz. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. Número de Chamada: 616.89-008.4 P655f 2.ed

COSTA, Henrique Olival, ANDRADA e SILVA, Marta Assumpção de. Voz cantada: evolução, Avaliação e Terapia Fonoaudiológica. São Paulo: Lovise, 1998. (Acervo do professor)  
ANDRADA E SILVA, Marta Assumpção de. A criança cantora/A voz cantada na infância. In: COSTA, Henrique Olival, DUPRAT André de Campos, ECKLEY, Claudia Alessandra. Laringologia Pediátrica. São Paulo: Roca, 1999. (Acervo do Professor)

**Nome da Disciplina:** FON7813 – Atuação nas Práticas Profissionais

**Carga Horária:** 36h teóricas

**Descrição:**

**Ementa:** Desafios contemporâneos no mundo do trabalho. Interdisciplinaridade. Formação interprofissional em saúde. Postura ética profissional. Carreira profissional em saúde.

**Objetivo:** Apresentar de forma interdisciplinar a valorização do profissional em saúde.

**Bibliografia Básica:**

FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. **Além do discurso de mudança na educação médica: processos e resultados.** São Paulo: Hucitec; Londrina: Rede Unida; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica, 2002. xiv, 306 p. (Saúde em debate). ISBN 8527104571 (broch.). Número de chamada: **61:37 F423a.**

NEMETZ, Luiz Carlos; DALMARCO, Aline et al. **Estudos e pareceres de direito médico e da saúde.** Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. 208 p. ISBN 9788560826599. Número de chamada: **347.56:614.25(81) N433e.**

SILVA, Paulo da Trindade Nerys; SOUZA, Sergio Augusto Rosa de; CRUZ NETO, Isidoro (Org.). **O desenvolvimento humano: perspectivas para o século XXI .** São Luís: EDUFMA, 2013. 2 v. ISBN 9788578622947. Número de chamada: **796:612 D451.**

**Bibliografia Complementar:**

HADDAD, Ana Estela; RISTOFF, Dilvo I.; PASSARELLA, Teresa Maria. **A Aderência dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e odontologia às diretrizes curriculares nacionais.** Brasília, DF: Ministério da Educação, Ministério da Saúde, 2006. 162p. (Série F. Comunicação e educação em saúde). ISBN 8533412991. Número de chamada: **61:37 A23.**

KOMATSU, Ricardo Shoiti. **Aprendizagem baseada em problemas: sensibilizando o olhar para o idoso.** Londrina: Rede UNIDA, Rio de Janeiro: ABEM, São Paulo: Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2003. xxiii, 187p. Número de chamada: **61:37 K81a.**

L'ABBATE, Solange; MOURÃO, Lucia Cardoso; PEZZATO, Luciane Maria (Org.). **Análise institucional e saúde coletiva.** São Paulo: Hucitec, 2013. 636 p. (Saúde em debate ; 242). ISBN 9788564806696. Número de chamada: **614.2 A532.**

PINHEIRO, Paulo Sergio; PINTO, Regina Pahim (Org.). **Acesso aos direitos sociais: infância, saúde, educação, trabalho.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2010. 191 p. (Série Justiça e desenvolvimento/IFP-FCC). ISBN 978857244439. Número de chamada: **361 A174.**

SWAIN, Tania Navarro; MUNIZ, Diva do Couto Gontijo (Org.). **Mulheres em ação: práticas discursivas, práticas políticas.** Florianópolis: Ed. Mulheres; Belo Horizonte: PUC Minas, 2005. 359 p. ISBN 8586501603. Número de chamada: **396 M956.**

**Nome da Disciplina:** FON 7814 – Fonoaudiologia e Saúde Mental

**Carga Horária:** 36h teóricas

**Descrição:**

**Ementa:** História da loucura. Reforma psiquiátrica brasileira. Rede de atenção à saúde mental. Transtornos mentais nos diferentes ciclos de vida. Atuação fonoaudiológica na saúde mental. Integralidade, intersetorialidade e interdisciplinaridade.

**Objetivo:** Desenvolver a compreensão e competências do acadêmico de fonoaudiologia para o cuidado ao paciente com transtorno mental e/ou familiares em consonância com a política de saúde mental e o Sistema Único de Saúde.

**Bibliografia Básica:**

AMARANTE, Paulo. Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998. 132 p ISBN 8585676515. Número de chamada: **616.89 L886**

BOING, Antonio Fernando; BÜCHELE, Fátima (Org.). Álcool e outras drogas: da coerção à coesão. Florianópolis: UFSC, 2016. 408 p. ISBN 9788582670804. Número de chamada: **364.272 A354**

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. *et al.* (org.). Tratado de Saúde Coletiva. Hucitec, Fiocruz: Rio de Janeiro, 2006. P. 531-562. Nº de chamada: **614.2 T776**.

TUNDIS, Silverio Almeida; COSTA, Nilson do Rosário; Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil. 7. ed. Petrópolis: ABRASCO: ABRASCO, 2001. 288p. ISBN 8532603203. Número de chamada: **616.89 C568 7.ed.**

SANTOS, Josenaide Engracia dos; SOUZA, Rozemere Cardoso de (Org.). Construção social da aprendizagem em saúde mental e saúde da família. Ilhéus, BA: Editus, 2014 216 p. ISBN 9788574553504. Número de chamada: **616-083 C757**

**Bibliografia Complementar:**

AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. Acervo do professor.

BRASIL. Presidência da Casa Civil. Lei nº.10.216/2001. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10216.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm)

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088/2011. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088\\_23\\_12\\_2011\\_rep.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html)

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Saúde Mental. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab34>

LYKOUROPOULOS, Cristiana; HERRERO, Elaine. Fonoaudiologia e saúde mental no trem da reforma. São Paulo: Companhia Ilimitada. 2015. Acervo do professor

LYKOUROPOULOS, Cristiana; HERRERO, Elaine. Fonoaudiologia e saúde mental. In: MARCHESAN, Irene Queiroz; SILVA, Hilton Justino; TOME, Marileda Cattelan. Tratado de Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014. Acervo do professor.

SCLIAR, Moacyr. Do mágico ao social: trajetória da saúde pública. São Paulo: SENAC, 2002. 160p. ISBN 8573592915. Número de chamada: **614 S419d**

VIEIRA, R.M. Fonoaudiologia e saúde pública. Carapicuíba, SP: Pró-Fono Departamento Ed., 1995. 195 p. Número de chamada: **616.89-008.4 F675**.

**Nome da Disciplina:** LSB7910 - Língua Brasileira de Sinais II

**Carga Horária:** 72h práticas

**Descrição:**

**Ementa:** Apropriação do espaço de sinalização. As questões gramaticais na localização espacial. Diferenciação do espaço topográfico dos pontos estabelecidos. Contrastar pontos espaciais através da apontação e do uso de corpo. Descrição das pessoas e objetos usando Classificadores. Desenvolver estruturas narrativas. Desenvolver habilidades de leitura de sinais soletrados lexicalizados e não-lexicalizados. Interação e aspectos sociais, história e política da comunidade Surda. Interação em sinais em diferentes contextos cotidianos.

**Objetivo:** Aprofundar o conhecimento do aluno na Língua Brasileira de Sinais.

**Bibliografia Básica:**

BRITO, L. F. *Por uma gramática de línguas de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, 1995.  
PIMENTA, N. *Coleção aprendendo LSB 2*. Porto Alegre: ArtMed, 2004.  
QUADROS, R.M.; KARNOPP, L.B. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

ALBRES, N. de A. *História da Língua Brasileira de Sinais em Campo Grande MS*. Disponível em: <<http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo15.pdf>>.  
PERLIN, G. *As diferentes Identidades Surdas*. Disponível em: <[http://www.feneis.org.br/arquivos/As\\_Diferentes\\_Identidades\\_Surdas.pdf](http://www.feneis.org.br/arquivos/As_Diferentes_Identidades_Surdas.pdf)>  
QUADROS, R. M. (Org.). *Séries Estudos Surdos*. v.1. Petropolis: Arara Azul, 2006. Disponível em: <[www.editora-arara-azul.com.br](http://www.editora-arara-azul.com.br)>.  
QUADROS, R. M. (Org.). *Séries Estudos Surdos*. v.2. Petropolis: Arara Azul, 2006. Disponível em: <[www.editora-arara-azul.com.br](http://www.editora-arara-azul.com.br)>.  
RAMOS, C. *LIBRAS: A língua de sinais dos surdos brasileiros*. Disponível em: <<http://www.editoraararaazul.com.br/pdf/artigo2.pdf>>.  
SOUZA, R. *Educação de Surdos e Língua de Sinais*. v.7, n.2, 2006. Disponível em: <<http://143.106.58.55/revista/viewissue.php>>.

**Ementa:** Apropriação do espaço de sinalização. As questões gramaticais na localização espacial. Diferenciação do espaço topográfico dos pontos estabelecidos. Contrastar pontos espaciais através da apontação e do uso de corpo. Descrição das pessoas e objetos usando Classificadores. Desenvolver estruturas narrativas. Desenvolver habilidades de leitura de sinais soletrados lexicalizados e não-lexicalizados. Interação e aspectos sociais, história e política da comunidade Surda. Interação em sinais em diferentes contextos cotidianos.

**Objetivo:** Aprofundar o conhecimento do aluno na Língua Brasileira de Sinais.

**Bibliografia Básica:**

BRITO, L. F. *Por uma gramática de línguas de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, 1995.  
PIMENTA, N. *Coleção aprendendo LSB 2*. Porto Alegre: ArtMed, 2004.  
QUADROS, R.M.; KARNOPP, L.B. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

ALBRES, N. de A. *História da Língua Brasileira de Sinais em Campo Grande MS*. Disponível em: <<http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo15.pdf>>.  
PERLIN, G. *As diferentes Identidades Surdas*. Disponível em: <[http://www.feneis.org.br/arquivos/As\\_Diferentes\\_Identidades\\_Surdas.pdf](http://www.feneis.org.br/arquivos/As_Diferentes_Identidades_Surdas.pdf)>  
QUADROS, R. M. (Org.). *Séries Estudos Surdos*. v.1. Petropolis: Arara Azul, 2006. Disponível em: <[www.editora-arara-azul.com.br](http://www.editora-arara-azul.com.br)>.  
QUADROS, R. M. (Org.). *Séries Estudos Surdos*. v.2. Petropolis: Arara Azul, 2006. Disponível em: <[www.editora-arara-azul.com.br](http://www.editora-arara-azul.com.br)>.  
RAMOS, C. *LIBRAS: A língua de sinais dos surdos brasileiros*. Disponível em: <<http://www.editoraararaazul.com.br/pdf/artigo2.pdf>>.  
SOUZA, R. *Educação de Surdos e Língua de Sinais*. v.7, n.2, 2006. Disponível em: <<http://143.106.58.55/revista/viewissue.php>>.

**Nome da Disciplina:** NFR 5128 Enfermagem em Primeiros Socorros

**Carga Horária:** 36h teóricas

**Descrição:**

**Ementa:** Princípios gerais de Primeiros Socorros. Medidas de prevenção de acidentes. Ações imediatas e mediatas em situações de emergências e/ou urgências. Primeiros Socorros em situações de emergência e/ou urgência.

**Objetivo:** identificar medidas de prevenção de acidentes. Capacitar ao aluno a prestar os primeiros socorros a qualquer pessoa, de forma a manter sua condição básica de vida até que o atendimento definitivo se estabeleça.

**Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA, B. F.M.; PAROLIN, M. K. F.; JUNIOR, E. V.T. *Trauma: atendimento pré-hospitalar*. São Paulo: Atheneu, 2007.  
POGGETTI, S. et al. *PHTLS – Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.  
SANTOS, R. R. et al. *Manual de socorro de emergência*. São Paulo: Atheneu, 2000.  
TREVILATO, G. *Guia prático de primeiros socorros: o que fazer em caso de emergência*. 2. ed. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

CRUZ VERMELHA BRASILEIRA – SC. *Curso de Atendimento Pré-Hospitalar*. Florianópolis: Cruz Vermelha Brasileira, 2009.  
SANTOS, R.R. et al. *Manual de Socorro de Emergência*. São Paulo: Atheneu, 2001.

**Nome da Disciplina:** FON7910 – Habilidades Auditiva, Vocal e Articulatória II

**Carga Horária:** 36h práticas

**Descrição:**

**Ementa:** Aprimoramento vocal nas relações sociais, acadêmicas e profissionais.

**Objetivo:** Produzir uma comunicação efetiva. Comunicação efetiva nas apresentações acadêmicas e profissionais e nas relações pessoais e sociais.

**Bibliografia Básica:**

BEHLAU, M. *Voz o livro do especialista: volume I*. São Paulo: Lovise, 2001. Número de Chamada: 616.89-008.4-08 V977

BEHLAU, M. *Voz o livro do especialista: volume II*. São Paulo: Lovise, 2005. Número de Chamada: 616.89-008.4-08 V977

RAJNEESH, Bhagwan Shree. *Aprendendo a silenciar a mente*. 2. ed. Rio de Janeiro: Sextantes, 2002. 109 p. ISBN 85-7542-022-4. Número de chamada: 242 R161a

**Bibliografia Complementar: falta completar**

BENNETT-GOLEMAN, Tara. *Alquimia emocional: a mente pode curar o coração*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 420p. ISBN 8573023864 Número de chamada: 159.928.22 B471a

BIELLA, Izaira Varella. *Caminhando na luz para ser feliz: descubra um tesouro dentro de você*. Florianópolis: Agnus, 2003. 103p Número de chamada: 248 B587c

GOLEMAN, Daniel. *A Arte da meditação*. [Rio de Janeiro]: Sextante, [1999] 1 CD-ROM  
Número de chamada: 242 G625a

REYO, Zulma. *Alquimia interior*. 6. ed. São Paulo: Ground, 1991. 349p. ISBN 8571870098 (broch.)  
Número de chamada: 111.8 R466a

PEDROSO, Lenemar Nascimento. *Análise de discurso sobre práticas de mindfulness de adultos e idosos iniciantes*. 2016. 123 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Florianópolis, 2016 Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PGSC0143-D.pdf> Número de chamada: CETD UFSC PGSC 0143

SANTIAGO, Pedro Henrique Ribeiro. *Avaliação da viabilidade de um programa de meditação mindfulness para redução do estresse organizacional em profissionais da atenção básica*. 2017. 208 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Florianópolis, 2017. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PGSC0172-D.pdf> Número de chamada: CETD UFSC PGSC 0172

## 6.4 Concepção e Composição das Atividades de Estágio

O Estágio Curricular obrigatório é desenvolvido nas sexta, sétima e oitava fases do curso com carga horária total de 864 horas. Como proposta pedagógica, ele se fundamenta na articulação entre educação e trabalho e visa proporcionar ao estudante a vivência em situações de atuação fonoaudiológica efetiva. Com isto, promove-se a relação entre teoria e prática, desenvolvendo a responsabilidade, a consciência crítica e reflexiva.

O objetivo do estágio curricular supervisionado é preparar o acadêmico para a inserção no mercado de trabalho. As atividades de estágio do Curso de Fonoaudiologia seguem o Regulamento de Estágio aprovado pelo colegiado do curso. Esse regulamento foi criado com o objetivo de disciplinar as normas para os estágios do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Catarina e encontra-se fundamentado na Lei nº. 11.788, de 25/09/2008 e pelas resoluções CNE/CES nº. 5, de 19/02/2002 e CNE/CES nº.4, de 06/04/2009, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais e a carga horária mínima relativa à integralização e duração do Curso de Fonoaudiologia, respectivamente. Atendendo as diretrizes nacionais, os estágios do Curso de Fonoaudiologia são classificados em estágios obrigatórios e não obrigatórios.

O estágio obrigatório faz parte do currículo pleno, é organizado por meio de seus respectivos planos de ensino, tendo como professor-orientador dos alunos, um professor do Curso de Fonoaudiologia da UFSC. Constitui-se pelo exercício pré-profissional em instituições públicas ou privadas de ensino, pesquisa e prestação de serviços relacionados à área da Fonoaudiologia, nas quais o aluno deve adquirir experiência profissional específica em promoção, prevenção, avaliação, diagnóstico, terapia e assessoria fonoaudiológica. A integralização do estágio curricular supervisionado em Fonoaudiologia ocorre nos seguintes módulos: FON 7610 - Estágio em Fonoaudiologia Ambulatorial (126h), FON 7701 - Estágio Hospitalar (72h), FON 7702 - Estágio Infantil I (144h), FON 7704 - Estágio Adulto I (126h), FON 7710 - Estágio Saúde Coletiva I (36h), FON 7801 - Estágio Infantil II (144h), FON 7802 - Estágio Adulto II (144h), FON 7703 - Estágio em Saúde Coletiva II (72h). Nos estágios, que ocorrem em instituições de saúde, é respeitada a relação de, no máximo, 10 estudantes por docente em áreas consideradas não críticas (baixa e média complexidade) e a relação de, no máximo, cinco estudantes por docente em áreas consideradas críticas (alta complexidade). Esta relação pode sofrer alterações tendo em vista a necessidade do campo ou da legislação pertinente.

Os estágios curriculares obrigatórios do curso ocorrem nas dependências da Clínica-Escola de Fonoaudiologia da UFSC, no Hospital Universitário, no Hospital Governador Celso Ramos, no Hospital Infantil Joana de Gusmão, bem como em unidades de saúde da Rede Municipal de Saúde, nos estágios FON7703 e FON7710.

Em consonância com a Resolução Normativa nº. 14/CUn, de 25/10/2011, o estágio não-obrigatório do Curso de Fonoaudiologia faz parte das atividades complementares, ou seja, sua carga horária pode ser validada como uma atividade regular do curso. Destaca-se no Curso de Fonoaudiologia a realização dos estágios não obrigatórios nas diversas áreas da Fonoaudiologia e em áreas afins.

O Termo de Compromisso constitui o instrumento jurídico que será celebrado entre o estudante e a parte concedente da oportunidade do estágio obrigatório e não obrigatório, com a interveniência da UFSC, constituindo-se em comprovante exigível pela autoridade competente, da inexistência de vínculo empregatício. Todos os estudantes matriculados em estágios curriculares supervisionados precisam realizar cadastro no sistema SIARE para que tenham seus créditos validados e seu estágio acompanhado pelo Departamento de Integração Acadêmica e Profissional (DIP), que é vinculado a Pró-Reitoria de Graduação da UFSC (PROGRAD).

## 6.5 Concepção e Composição do Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é parte integrante do currículo do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UFSC, instituído pela Resolução n°. 004/CEG/2009 de 25/03/2009, constituindo-se em uma atividade de caráter didático-pedagógico, cumprido na 6ª, 7ª e 8ª fases do curso e identificado como: disciplinas TCC-I (Trabalho de Conclusão de Curso I), Projeto de Pesquisa II e TCC-II (Trabalho de Conclusão de Curso II), que totalizam cinco créditos. Seus objetivos são: introduzir o acadêmico na prática de investigação científica; desenvolver no estudante a capacidade de investigação e aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso; possibilitar o desenvolvimento da criatividade e do espírito crítico do estudante; fomentar o estímulo à produção científica, redação científica, através da consulta à bibliografia especializada e interdisciplinar; estimular a interpretação crítica do seu curso de formação, colaborando com a promoção e formação profissional nas diversas habilidades e competências do seu curso.

O TCC consiste em uma atividade de pesquisa, realizada individualmente, sob a orientação de um professor do quadro permanente da UFSC, sob a aceitação do Coordenador de TCC do Curso, que pode também permitir a figura de coorientador sob a aceitação do orientador principal.

Cada professor efetivo do Curso de Graduação em Fonoaudiologia pode orientar simultaneamente, no mínimo três (3) e no máximo seis (6) trabalhos de TCC. As exceções são discutidas no Colegiado do curso. Poderão ser orientadores de TCC todos os professores efetivos da Universidade Federal de Santa Catarina, desde que a temática do TCC esteja relacionada à formação profissional do Curso de Fonoaudiologia. Poderá haver a atuação de professor coorientador de TCC, estando sua participação sob a responsabilidade do orientador. Professores substitutos poderão coorientar desde que professores efetivos sejam orientadores. A participação de professor coorientador será informada, pelo respectivo professor orientador, ao Coordenador de TCC.

O TCC, obedecendo aos parâmetros da produção científica, é um trabalho em forma de artigo científico, estruturado em torno de um objeto construído e delimitado a partir de um problema ligado à área de estudos ao qual está vinculado. Os projetos aprovados na disciplina FON7505 (TCC-I) devem ser submetidos à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC antes de serem executados.

A avaliação final da disciplina FON 7707 (TCC II) é realizada por banca examinadora designada para a defesa do TCC. A nota concedida pela banca será registrada na ata de apresentação e será a nota final de avaliação da disciplina. Caso o TCC seja aprovado pela Banca Examinadora com recomendações para alterações substanciais, deve receber a nota da banca examinadora que será registrada na ata de apresentação do TCC e o Coordenador de TCC atribuirá o conceito I (Incompleto). Havendo alterações substanciais o aluno terá o prazo de 30 dias para entrega. A nota da banca só será validada após a entrega do trabalho corrigido. Na entrega do trabalho corrigido o orientador deverá entregar também uma declaração de que o trabalho foi corrigido. Caso o TCC não seja aprovado pela Banca Examinadora, o aluno deverá fazer matrícula no semestre seguinte e cursar novamente a disciplina FON7707 [TCCII].

A versão final do TCC, depois de corrigida e revisada pelo professor orientador, deve ser entregue em formato eletrônico na modalidade definida pela Coordenação de TCC.

Todas as informações mencionadas aqui e outras mais detalhadas encontram-se descritas nas “Normas para realização de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UFSC”, aprovadas pelo Colegiado do Curso. Essas normas são encaminhadas por e-mail a todos os alunos do Curso de Fonoaudiologia e encontram-se disponíveis no site: <http://fonoaudiologia.paginas.ufsc.br/>.



A coordenação das disciplinas de TCC e a supervisão das atividades a ela relacionadas são de responsabilidade do Coordenador de TCC do Curso de Fonoaudiologia, desempenhada, atualmente, pela Prof<sup>a</sup>. Dra. Patrícia Haas.

## **6.6 Concepção e Composição das Atividades Complementares**

O Curso de Fonoaudiologia prevê em seu currículo a realização de atividades complementares para a formação dos alunos aprimorando sua formação acadêmica de acordo com as necessidades individuais. A proposta é fazer com que os alunos possam participar de atividades de ensino diferenciadas (monitoria), atividades de pesquisa, extensão e de inserção social e, tenham essas ações incentivadas por meio da validação em atividades complementares obrigatórias.

Os objetivos das atividades complementares são: flexibilizar o currículo obrigatório, deixando-o aberto para abarcar determinada carga-horária com atividades relevantes para os alunos e para o curso; reconhecer a prática de estudos e atividades independentes dos alunos no aprofundamento temático e multidisciplinar de sua formação; incentivar o envolvimento dos alunos no mundo acadêmico e do trabalho; aproximar o universitário da realidade social e profissional, bem como promover a integração entre a Universidade e a sociedade, por meio da participação do universitário em atividades que visem à formação profissional e à cidadania.

As atividades complementares têm carga horária mínima exigida de 72 horas/aula (60 horas) e estão divididas em quatro grupos. No Grupo I estão as atividades de iniciação à docência e à pesquisa (atividades de monitoria, iniciação à pesquisa, palestras proferidas, participação em grupo de pesquisa). No Grupo II estão a participação em congressos, seminários, conferências, eventos ou atividades didáticas assistidas (participação em eventos científicos, bancas de qualificação e defesa de TCC, mestrado e doutorado, cursos realizados, aprovação em disciplinas não obrigatórias em áreas afins). No Grupo III estão as publicações e apresentações de trabalhos em eventos científicos (artigos científicos, resumos, trabalhos apresentados, premiação de desempenho acadêmico na UFSC, relatório final de pesquisa, demais premiações na área de Fonoaudiologia). E no Grupo IV considera-se a vivência profissional complementar e atividades de inserção social (estágios não obrigatórios, atividades de bolsa permanência, projetos de extensão, participação em comissões organizadoras, participação em atividades de inserção social).

A divisão das atividades complementares em grupos foi realizada com a finalidade de integrar aspectos de ensino/pesquisa/extensão à formação do aluno. Estas atividades deverão somar no mínimo 150 (cento e cinquenta) pontos, que serão equivalentes às 72 (setenta e duas) horas/aula (60 horas) exigidas na matriz curricular do Curso de Fonoaudiologia da UFSC. O número máximo de pontos em cada grupo deverá ser de 100 (cem) pontos, como forma de incentivar a diversidade de experiências.

As normas para orientar a integralização das 72 horas/aula de atividades complementares a serem cumpridas estão contidas no regulamento das Atividades Complementares, aprovado pelo Colegiado do Curso. Este regulamento foi encaminhado por e-mail a todos os alunos do Curso de Fonoaudiologia e, além disso, encontra-se disponibilizado no site <http://fonoaudiologia.paginas.ufsc.br/>. Para que as horas sejam validadas, é necessário registrar as atividades complementares mediante requerimento à Coordenação do Curso, que deve ser acompanhado de documento que comprove a conclusão da atividade. A análise dessa documentação é realizada pelo colegiado do curso. O registro e a entrega da documentação referente às atividades complementares devem ser feitos na sétima fase do curso para verificação da conclusão dos 150 pontos de atividades complementares.

## 7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Curso de Fonoaudiologia privilegia uma abordagem educativa que relacione teoria e prática a partir de uma concepção modular de matriz, que consolide o processo ensino-aprendizagem. Além disso, o acadêmico é estimulado a refletir sobre os conhecimentos gerais que a profissão exige juntamente com a especificidade da formação acadêmica da Fonoaudiologia. Utilizam-se estratégias pedagógicas que visam à formação de um profissional capaz de reconhecer os problemas da realidade social bem como intervir sobre eles; entre estas estratégias, destacam-se, primeiramente, a própria organização dos módulos na matriz curricular; o oferecimento de disciplinas teórico-práticas desde a primeira fase e de estágio obrigatório, já a partir da sexta fase; atividades de pesquisa por meio das disciplinas de TCC, bem como, atividades complementares.

A metodologia do Curso de Fonoaudiologia obedece às normas acadêmicas especificadas na resolução nº. 17/CUn/1997, que estabelece o regulamento dos cursos de graduação da UFSC.

Nas primeiras fases do curso são oferecidos módulos que contemplam os conteúdos essencialmente biológicos, como aqueles voltados à anatomia e biologia do corpo humano, em laboratórios específicos do Centro de Ciências Básicas da UFSC, nos quais os alunos têm acesso aos equipamentos e peças comuns ao estudo da anatomia humana e aos fundamentos biológicos. Tais conteúdos integram os módulos juntamente com aspectos fonoaudiológicos do desenvolvimento normal do ser humano, promovendo um estreitamento entre a especificidade da anatomia e os princípios do desenvolvimento típico. A partir da terceira fase, na área de Audiologia, a carga horária prática das disciplinas ocorre, preferencialmente, na Clínica-Escola de Fonoaudiologia da UFSC, onde os acadêmicos manuseiam os equipamentos de Audiologia, observam, acompanham e auxiliam o professor a realizar exames audiológicos.

Na área clínico-terapêutica, o curso adota a prática de observação de atendimentos nas disciplinas/módulos até a sexta fase e o atendimento supervisionado nos estágios a partir da sexta fase. Tais atendimentos ocorrem na Clínica-Escola de Fonoaudiologia da UFSC e nos ambulatórios do HU/UFSC e outros hospitais da rede pública de Florianópolis. O acadêmico observa atendimentos realizados pelo professor-supervisor, preceptor do serviço ou por alunos-estagiários das últimas fases do curso. Para tanto, o mesmo deve obedecer às normas éticas, de horários e uso de jaleco, apresentando registro de observação, o qual será discutido, posteriormente, em supervisão com o professor. Na área hospitalar, os alunos acompanham ou realizam atendimento fonoaudiológico nos ambulatórios, enfermarias e na unidade de tratamento semi-intensivo e intensivo, sempre acompanhados pelo preceptor do serviço ou pelo professor-supervisor.

As estratégias de ensino realizadas no curso são: discussões em grupo, visitas técnicas, aulas mediadas através do Moodle (plataforma virtual de ensino/aprendizagem), exposição dialogada, trabalhos individuais e em grupo, autoavaliação do aluno e seminários.

As avaliações são, majoritariamente, integradas, ou seja, são realizadas para avaliar o conhecimento global do aluno sobre cada um dos módulos. A depender da especificidade, podem ocorrer avaliações isoladas de conteúdos de determinada unidade dentro do módulo, embora, esta não seja uma prática avaliativa comum.

Uma das ferramentas importantes no processo ensino-aprendizagem utilizadas pela UFSC é a Plataforma Moodle ([www.moodle.ufsc.br](http://www.moodle.ufsc.br)), que é um sistema de gestão do ensino que viabiliza a aprendizagem à distância, sendo baseada em software livre. A filosofia educacional sobre a qual se baseia o Moodle é a do construcionismo, que afirma que o conhecimento é construído na mente do estudante, ao invés de ser transmitido sem mudanças a partir de livros, aulas expositivas ou outros recursos tradicionais de instrução.

O Moodle procura cobrir três eixos básicos do processo de ensino-aprendizagem: 1) Gerenciamento de conteúdos: organização de conteúdos a serem disponibilizados aos estudantes no contexto de disciplinas/turmas; 2)

Interação entre usuários: diversas ferramentas para interação com e entre estudantes e professores: fórum, bate-papo, mensagem instantânea, etc; 3) Acompanhamento e avaliação: definição, recepção e avaliação de tarefas, questionários e enquetes, atribuição de notas, cálculo de médias, etc.

Todas as salas de aula utilizadas pelo Curso de Fonoaudiologia no prédio do Centro de Ciências da Saúde (CCS) possuem equipamento de multimídia. Os alunos do curso têm acesso ao Laboratório de Informática do Centro de Ciências da Saúde (CCS), com capacidade para 35 pessoas, e ao Laboratório de Apoio a Informática (LabUFSC), vinculado à Coordenadoria de Apoio à Integração Estudantil – CAIE. Nas atividades práticas dos módulos e disciplinas, os alunos têm acesso a softwares específicos da Fonoaudiologia que os auxiliam no processo de avaliação e de tratamento dos pacientes.

## **8. FORMAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO**

### **8.1 O processo de avaliação do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UFSC**

Tendo como fundamento os princípios da educação problematizadora como metodologia ativa de ensino, a avaliação neste processo está entendida e implementada com a finalidade diagnóstica, promovendo a crítica e a transformação da realidade através de propostas fundamentadas em argumentos cientificamente construídos. Portanto, ela é processual e contínua, gradativa e integra os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem de forma abrangente, sistemática e inclusiva.

A avaliação integrada é uma das metodologias de avaliação do Curso de Fonoaudiologia da UFSC, que contempla a proposta em módulos e integra várias áreas do conhecimento. A proposta dessa avaliação parte de uma perspectiva mais crítica e reflexiva, com o objetivo central de acompanhar o processo de ensino-aprendizagem do aluno e impulsioná-lo cada vez mais a um raciocínio clínico integrado.

Nesse sentido, o objetivo central das propostas de avaliação da aprendizagem é produzir conhecimento para orientar a tomada de decisões relativas ao processo educacional. Tanto os estudantes como o professor podem reiniciar, fortalecer ou redirecionar as aprendizagens. Desta forma, ela está presente em todo o processo e não somente nas etapas finais. São contemplados vários modos de avaliação, tais como provas, seminários, atividades práticas, visitas orientadas, estudos de caso, relatórios, simulações e a avaliação integrada. Nas atividades a serem realizadas, são avaliadas a argumentação, a coesão e a coerência textual e a relação com o conhecimento técnico mínimo a ser dominado pelo aluno.

O sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem do acadêmico de Fonoaudiologia atende aos critérios mínimos de rendimento regulamentados pela legislação da UFSC (Resolução nº. 17/CUn/1997), os quais compreendem frequência e aproveitamento. A aprovação é atingida pela verificação conjunta de ambos. É obrigatória a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina e/ou módulo, ficando nelas reprovado por Frequência Insuficiente (FI) o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das mesmas.

O aproveitamento nos estudos será avaliado, em cada disciplina e/ou módulo, frente aos objetivos propostos pelo plano de ensino. A verificação do alcance dos objetivos em cada disciplina e/ou módulo será realizada, progressivamente, através dos instrumentos de avaliação previstos no plano de ensino apresentado aos alunos no início do período letivo. A nota mínima para aprovação nas disciplinas e/ou módulos, obtida através da média das notas das avaliações realizadas, será 6,0 (seis vírgula zero). As avaliações serão expressas através de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), não sendo permitidas frações aquém ou além de 0,5 (zero vírgula cinco), e tendo arredondamento para a graduação mais próxima as frações resultantes obtidas de médias. Os alunos que atingirem médias entre 3,0 (três vírgula zero) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terão direito a realização de uma Nova Avaliação cuja nota será somada à média semestral, sendo necessário alcançar a média 6 (seis) novamente.

### **8.2 Avaliação Institucional**

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFSC realiza com periodicidade, no momento da matrícula, a avaliação de cada um dos seus cursos. Os alunos são convidados a preencher um questionário que contempla a

avaliação da infraestrutura, da estrutura curricular, do conteúdo programático, da adequação didático pedagógica das disciplinas/módulos e do corpo docente.

Até o momento, o curso passou por quatro avaliações discentes, realizadas nos semestres de 2011-1, 2011-2, 2014-2 e 2015-1. As principais colocações dos alunos na avaliação de 2011-1 se referiam a questões estruturais de sala de aula e espaço para as aulas práticas, o que condiz com a realidade do Curso de Fonoaudiologia, que está em implantação. Contudo, a cada semestre o curso vem aumentando, aperfeiçoando e aprimorando os espaços de salas de aulas para os alunos, para os professores e também ampliando os atendimentos a pacientes em aulas práticas e estágios.

Na avaliação de 2011-2, participaram 47% dos alunos e as principais preocupações foram relacionadas à infraestrutura, mas em menor proporção à avaliação anterior. Em geral, as avaliações foram positivas, ajudando, inclusive, a diagnosticar questões mais emergenciais em relação ao curso, o que facilita a resolução mais rápida e eficiente dos possíveis problemas.

Além das questões estruturais, as avaliações referiram também à necessidade de contratação de mais professores. Esta avaliação vai ao encontro do parecer realizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso, que indicou a necessidade de contratação de professores efetivos para completar o quadro permanente de docentes do curso.

Na avaliação, o aluno identifica o docente, a disciplina/módulo e escolhe uma entre várias alternativas que graduam aspectos como: 1: Desempenho docente; 2: Apoio extra-classe no curso; 3: Espaço físico e estrutura universitária; 4: Espaço físico e estrutura universitária, caso a disciplina seja em laboratório; 5: As unidades de apoio, uso da Biblioteca Universitária e 6: Quanto ao seu próprio desempenho e expectativa. No Curso de Fonoaudiologia, as avaliações docentes são discutidas com os próprios professores, de forma a superar os problemas de ensino/aprendizagem que foram indicados. Além disso, o NDE também assume o papel de manter a constante avaliação e reflexão sobre a implementação do curso.

O ranqueamento da participação dos alunos na avaliação da UFSC 2010-2 a 2011-2 vem aumentando no Centro de Ciências da Saúde. Enquanto em 2010-2 houve a participação de 25% dos alunos, já em 2011-2 foi de 57,4%. Acredita-se, assim, na crescente participação dos alunos, que, através dessas avaliações, colaboram para o aprimoramento dos cursos. Em relação às avaliações externas, o curso ainda não possui alunos formandos e, portanto, ainda não obteve a avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Já o relatório sobre o desempenho do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UFSC no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), realizado em 2010 pelos alunos ingressantes, apresentou um resultado positivo, considerando que eram alunos das primeiras fases. O curso foi avaliado ligeiramente acima da média nacional. As informações constantes do relatório do ENADE indicaram que a prova foi respondida por 46 estudantes, sendo todos ingressantes. Cada campo de avaliação é estatisticamente ponderado e usado como norteador de processos como: I - Readequação da logística de trabalho de servidores técnico-administrativos; II- Melhoria da infraestrutura do curso; III – Reforma da estrutura curricular; IV - Reestruturação de disciplinas e V – reorientação da prática pedagógica docente. A avaliação discente é, assim, uma avaliação continuada do Curso de Fonoaudiologia, pois oferece diretrizes para que o Colegiado do curso e o NDE possam trabalhar para oferecer à comunidade um curso de excelência e qualidade.

Em novembro de 2013, os concluintes do Curso de Fonoaudiologia da UFSC realizaram o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do ENADE, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o 'tripé' avaliativo do SINAES; os resultados

destes instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

O ENADE foi operacionalizado por meio de uma prova, do Questionário de Percepção sobre a Prova e do Questionário do Estudante. A finalidade da aplicação do Questionário do Estudante foi a de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e a de investigar a capacidade de compreensão desses estudantes frente à sua trajetória no curso e na Instituição de Educação Superior (IES), por meio de questões objetivas que exploraram a função social da profissão e os aspectos fundamentais da formação profissional.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apresentou o Relatório do Curso com os resultados do ENADE/2013 e concluiu que no componente “Formação Geral”, os 30 concluintes do curso tiveram uma nota média de 47,0 que foi superior à nota 46,7 da região do sul e da nota média brasileira que foi 44,0. No componente “Conhecimento Específico”, os 30 concluintes do curso tiveram uma nota média de 65,4, que foi superior à nota 59,4 da região do sul e da nota média brasileira que foi 53,8.

Em dezembro de 2013, através da Portaria N° 730 DE 19 de dezembro de 2013, o curso foi oficialmente reconhecido pelo Ministério da Educação, após ter recebido o conceito 4 (quatro) atribuído por avaliadores que estiveram *in loco* na UFSC durante o mês de maio de 2013.

No decorrer de 2015.1, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) elaborou um mapeamento dos resultados das avaliações externas realizadas na UFSC pelo ENADE ou então Comissões de Avaliação do INEP nos anos de 2013 e 2014, destacando todos os itens cuja avaliação tenha sido inferior a nota 4,0, independente da nota final ou da dimensão avaliada. Esse mapeamento teve pressupostos estabelecidos pela CPA, a saber: conceitos 1 e 2 = fracos; conceito 3 = alerta e transição; e conceitos 4 e 5 = fortes.

Com base nesse mapeamento, foi encaminhado um memorando aos coordenadores dos cursos de graduação que apresentaram desempenho inferior a 4,0 em um dos quesitos avaliados para que os mesmos apontassem quais as ações envidadas pelo curso no sentido de resolver ou mitigar os aspectos apresentados nos memorandos. No segundo semestre de 2015, a coordenação do curso de Fonoaudiologia encaminhou um documento para a CPA com todas as ações que foram realizadas para os itens que tiveram nota igual ou inferior a 3,0. O processo avaliativo iniciou em julho de 2015 (período de matrícula) para os alunos da graduação e em agosto para alunos da pós-graduação, docentes, servidores técnico-administrativos e gestores. Os graduandos e pósgraduandos tinham à disposição um questionário com três blocos de questões: sobre as disciplinas cursadas em 2015.1, sobre os docentes e sobre a instituição. Os demais segmentos da comunidade universitária responderam apenas questões sobre a avaliação institucional. O acesso aos questionários ocorreu de forma digital por meio dos sistemas da UFSC, sendo o período de consulta encerrado em 30 de agosto.

Em todo o processo de avaliação de 2015.1, dos 25.917 respondentes, correspondendo a 53,36%, foram validados 9.051 questionários, o equivalente a 18,63%. No processo 2014.2 o percentual foi de 13,05%. Os resultados obtidos foram transformados em nota em uma escala de 1 a 5 para que fossem calculadas as médias de cada disciplina, docente ou item avaliado. Além das questões objetivas, foram lidos e analisados os comentários escritos nos campos abertos dos questionários e somente serão encaminhados os resultados que apresentem um grau de frequência relevante.

A autoavaliação institucional, por sua vez, foi realizada parcialmente em 2015.1. Na sua totalidade envolve cinco eixos definidos pelo SINAES e apenas dois foram avaliados (Políticas Acadêmicas e Infraestrutura), de modo que os três remanescentes serão abordados em 2015.2. Quando se completar o ciclo dos cinco eixos analisados, será elaborado o

Relatório de Autoavaliação Institucional que deve ser postado no sistema e-MEC até 31 de março de 2016 e também publicizado internamente.

Participaram do processo de avaliação 2015.1 20,63% de alunos da graduação, sendo que em 2014.2 foram 11,74% os respondentes. Especificamente, no Centro de Ciências da Saúde (CCS) participaram 9,16% dos alunos em 2014.2 e 19,91% em 2015.1.

Sobre as disciplinas, a Coordenadoria Especial de Fonoaudiologia alcançou média superior a 4 (quatro) em todos os quesitos, com exceção do item 3 (Contribuição dos conteúdos ministrados em semestres anteriores para a compreensão desta disciplina) em que obteve média 3,94 (três vírgula noventa e quatro) mas ainda com uma média superior à média geral da UFSC.

Com relação à avaliação dos docentes, a Coordenadoria Especial de Fonoaudiologia obteve média superior a 4 (quatro) em todos os quesitos, com exceção do item 7 (O professor fez uso de diversificadas técnicas e metodologias de ensino, tais como: aulas expositivas, atividades, trabalhos em grupo, apresentações individuais e em grupo, seminários, fóruns e chats no Moodle, entre outras?) em que obteve a média 3,92, que foi idêntica à média geral da UFSC.

De modo geral, a avaliação indicou uma média de 4,07 para as disciplinas e de 4,31 para os docentes da Coordenadoria Especial de Fonoaudiologia, o que reflete uma tendência positiva de proximidade entre as avaliações.

Os dados completos das avaliações de 2015.1 estão disponíveis em <http://cpa.ufsc.br/files/2015/11/Relat%C3%B3rio-2015.11.pdf>

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1976.

GROSSEMAN, S.; PATRÍCIO, Z.M. **Do desejo á realidade de ser médico – a educação e a prática médica como um processo de construção individual e coletiva**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2004.

HENTZ, P. et al in: SANTA CATARINA SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA: **Educação Infantil. Ensino Fundamental. Ensino Fundamental Ensino Médio**. (Formação Docente para Educação Infantil e Séries Iniciais). Florianópolis: COGEN, 1998.

LAMPERT, J.B. **Tendências de Mudanças na Formação Médica no Brasil**. Rio de Janeiro: ENSP-FIOCRUZ, 2002 (Tese de Doutorado).

LUCKESI, C.C. **Fazer Universidade: uma proposta metodológica**. São Paulo. Cortez: 1995.

MARTIN, G.B. **Parceria entre universidade e serviços: construção de um novo compromisso na formação e desenvolvimento de profissionais de saúde**. Sistematização da oficina do IV Congresso Nacional da Rede Unida 2001. Olho Mágico. Londrina, v.9, n.1, jan/abr.2002.

SILVA, V.C. **O processo de implantação do Sistema Integrado de Serviços de Saúde em Vitória– ES: contribuição à discussão da integralidade na atenção à saúde**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, 2004 (Dissertação de Mestrado).

TEIXEIRA, C.F. A mudança do modelo de atenção à saúde no SUS: desatando nós, criando laços. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 65, p. 257-27, 2003.



## **ANEXOS**

- Portaria de Reconhecimento do Curso de Graduação em Fonoaudiologia
- Regimento do Colegiado do Curso de Graduação em Fonoaudiologia
- Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UFSC
- Regulamento de Estágios do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UFSC
- Normas para realização de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UFSC